

ANAIS DE EVENTO

III CONGRESSO INTERNACIONAL DE FISIOTERAPIA NEONATAL E PEDIÁTRICA

A 3ª Edição do Congresso de Fisioterapia Neonatal e Pediátrica, realizada entre os dias 23 e 26 de abril de 2026, em Recife, Pernambuco, reuniu profissionais, pesquisadores, docentes e estudantes interessados em discutir, a partir de diferentes experiências, os caminhos da Fisioterapia Neonatal e Pediátrica no cuidado ao recém-nascido, à criança, ao adolescente e às suas famílias. O evento se propôs a aproximar produção científica, prática clínica e formação profissional, reconhecendo a complexidade dessa área e a necessidade de respostas qualificadas para os diversos cenários de atenção à saúde.

Os Anais aqui publicados registram parte das discussões e produções apresentadas durante o Congresso, reunindo 146 resumos científicos. Os trabalhos reunidos abordam temas como prematuridade, desenvolvimento infantil, funcionalidade, suporte ventilatório, intervenção precoce, reabilitação, tecnologia assistiva, participação familiar, cuidado multiprofissional e formação em saúde. Em conjunto, esses resumos revelam diferentes formas de investigar, ensinar e cuidar no campo neonatal e pediátrico.

A publicação destes Anais amplia o acesso à produção científica compartilhada no evento e contribui para fortalecer o diálogo entre pesquisa, assistência e formação. Agradecemos aos autores, avaliadores, palestrantes, participantes, instituições parceiras e às Comissões Organizadora e Científica, que contribuíram para a realização desta edição e para o avanço da Fisioterapia Neonatal e Pediátrica.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof.º Dr. Nelson Francisco Serrão Júnior
Presidente do Evento
E-mail: nelsonserrao@unipampa.edu.br



Copyright: © 2026. This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA SÍNDROME DE ALFRED POLAND: UM RELATO DE CASO

Autores: Luciana Sena Lopes; Carmen Júlia Del Rey Villa Flor.

Instituições: Cadin

Introdução: Trata - se do relato de caso de uma criança de 06 anos com diagnóstico médico de síndrome de Alfred Poland à direita. Este estudo é relevante por não existir na literatura relatos sobre abordagem fisioterapêutica em crianças acometidas por essa síndrome. CAAE 77291124.2.0000.0046 Parecer 6.677.480 **Objetivos:** Objetivos:- Descrever os resultados da intervenção fisioterapêutica nos sinais e sintomas apresentados pela paciente pediátrica utilizando uma abordagem funcional; - Auxiliar a comunidade acadêmica no manejo da síndrome de Alfred Poland. **Metodologia:** Estudo de caso com intervenção fisioterapêutica com frequência de sessões de 2x/ semana com duração de 45 minutos. Onde foram realizadas atividades lúdicas de isometria, fortalecimento e resistência muscular. Além de atividades para uma melhor consciência corporal e alinhamento biomecânico. **Resultados:** A criança em estudo evoluiu com melhora da força muscular dos músculos abordados. Melhora da consciência e alinhamento corporal. Conseqüentemente houve diminuição das compensações musculares e do quadro algico. **Conclusão:** Este estudo de caso evidenciou que a fisioterapia contribuiu significativamente para o desenvolvimento motor de uma criança com síndrome de Alfred Poland. Destacando a importância do papel da família no processo terapêutico. Recomenda-se a realização de novos estudos para confirmar resultados observados.

Palavras Chave: Fisioterapia, Pediatria, Síndrome de Poland,

POSIÇÃO CANGURU: INFLUÊNCIA NOS SINAIS VITAIS DE RECÉM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS

Autores: Natasha Yumi Matsunaga; Natasha Yumi Matsunaga; Cibelle Luiza Oliveira; Miriam Menezes Valério; Raissa Netto Medeiros; Sáthila Carneiro da Cruz Soares;

Instituições: Universidade Federal de Goiás - UFG; Hospital Estadual da Mulher - HEMU; Hospital Jacob Facuri;

Introdução: A posição canguru (PC) é um componente do método canguru (MC), que consiste em colocar o bebê em contato pele a pele direto com seu cuidador para promover aumento do vínculo afetivo parental e melhora fisiológica do recém-nascido (RN). **Objetivos:** Analisar a influência da posição canguru nos sinais vitais de recém-nascidos hospitalizados. **Metodologia:** Estudo transversal com RN IG>28 semanas, hemodinamicamente estáveis e internados no Hospital Jacob Facuri(GO). PC foi realizada conforme Ministério da Saúde, e antes e após 60 minutos avaliou-se os sinais vitais. Pais receberam cartilha educativa. CAAE 88550225.2.0000.5083. Teste Wilcoxon(p=5%). **Resultados:** Participaram 23 díades de RN e pais, 52,2% meninos, 5 da UTIN e 18 da UCIN. Do total, 4 em ventilação mecânica invasiva. Ao comparar os sinais vitais antes e após a PC, verificou-se redução estatisticamente significativa da frequência respiratória (FCi= 43,61±4,31 vs FRf= 41,26±4,14; p=0,002). **Conclusão:** A PC ofereceu benefícios aos RNs, com melhora da Frequência Respiratória, sendo esta melhora um importante incentivo para a realização da posição em unidades hospitalares. Adicionalmente, a cartilha é uma forma de promover informações confiáveis e com linguagem acessível para os pais.

Palavras Chave: Método canguru; Sinais vitais; Recém-nascido.

AUTORRELATO VS. RELATO PARENTAL: COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM FIBROSE CÍSTICA

Autores: Mariana Aguiar; Matheus Henrique Guimarães da Silva; Virgínia Auxiliadora Freitas de Castro; Thais Costa Nascente Queiroz; Lusmaia Damaceno Camargo Costa; Natasha Yumi Matsugana;

Instituições: UFG - Universidade Federal de Goiás; Hospital das Clínicas UFG - Ebserh; IPTSP - UFG; FEFD - UFG; FM - UFG;

Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença genética, progressiva e sistêmica, resultante de alterações no gene CFTR. Gera manifestações respiratórias, digestivas e nutricionais, com impacto na qualidade de vida (QV) de crianças, adolescentes e seus responsáveis. **Objetivos:** Comparar a percepção da QV de crianças e adolescentes com FC com a percepção dos seus pais. **Metodologia:** Estudo transversal com jovens acompanhados no Ambulatório do HC - UFG e respectivo pais. Responderam ao questionário CFQ-R, que avalia domínios físicos/emocionais/sociais/clínicos. A concordância entre respostas foi analisada pelo Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI), $p=5\%$. CAAE 3.235.001. **Resultados:** Participaram 8 pares de crianças/adolescentes e pais. A idade mediana dos jovens foi 11 anos [6–13], 50% do sexo masculino. Verificou-se concordância substancial no domínio físico ($p=0,044$; $CCI=0,749$) e concordância quase completa no domínio corporal ($p=0,005$; $CCI=0,891$). **Conclusão:** Os pais tendem a reconhecer com maior precisão os domínios físico/corporal, devido à observação direta de sinais e sintomas no cotidiano. Nos domínios social/emocional, a concordância foi limitada, reforçando a importância de considerar a percepção de crianças e adolescentes.

Palavras Chave: Qualidade de Vida; Fibrose Cística; Crianças

IMPACTO DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NOS DESFECHOS CLÍNICOS DA BRONQUIOLITE: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Carlos César Pereira de Sousa; Jessica Lopes Costa; Laricy Araújo Silva; Joelson da Silva Medeiros;

Instituições: Centro Universitário Estácio

Introdução: A bronquiolite viral aguda é infecção respiratória comum em lactentes, causando inflamação dos bronquíolos e dificuldade ventilatória. A fisioterapia respiratória é amplamente utilizada para reduzir secreções, promover higiene brônquica e melhorar parâmetros clínicos desses pacientes. **Objetivos:** Analisar, os efeitos das intervenções de fisioterapia respiratória em lactentes com bronquiolite viral aguda. **Metodologia:** Revisão de literatura nas bases PubMed, SciELO e PEDro com estudos entre os anos 2014 a 2025 em português e inglês sobre a atuação da fisioterapia respiratória na bronquiolite viral aguda em lactentes, considerando objetivos, período de publicação e descritores. **Resultados:** Foram identificados 18 artigos onde 5 foram selecionados. Estudos demonstraram que técnicas fisioterapêuticas, como expiração lenta prolongada e aceleração do fluxo expiratório, contribuem para melhora do padrão ventilatório, redução do desconforto respiratório e auxílio na remoção de secreções. **Conclusão:** A fisioterapia respiratória pode auxiliar o manejo da bronquiolite em lactentes, contribuindo para melhora ventilatória e redução do desconforto respiratório, mostrando-se um recurso complementar importante no suporte respiratório desses pacientes.

Palavras Chave: Bronquiolite; Fisioterapia Respiratória; Pediatria; Lactentes.

AVALIAÇÃO DE AFFORDANCES NO DOMICÍLIO DE LACTENTES EXPOSTOS A INDICADORES DE RISCO PARA PERDA AUDITIVA: ESTUDO PILOTO

Autores: Karina Goulart de Camargo; Karina Goulart de Camargo; Camila Giovana Mingati; Denise Castilho Cabrera Santos;

Instituições: Unicamp

Introdução: Lactentes expostos a indicadores de risco para deficiência auditiva (IRDA) são vulneráveis a atrasos no desenvolvimento global. Oportunidades para o desenvolvimento motor (affordances) podem mudar positivamente os desfechos, sendo o enriquecimento ambiental determinante.

Objetivos: O objetivo do estudo foi comparar as affordances no ambiente domiciliar, avaliadas por meio da escala AHEND-IS, entre 2 grupos de lactentes com IRDA, egressos de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (GUTIN) e de alojamento conjunto (GAC). **Metodologia:** Estudo descritivo transversal (CAAE20026719200005404) com 12 lactentes de 4–6 meses, nascidos no CAISM/UNICAMP, divididos em GUTIN (6) e GAC (6). Foram avaliados o espaço físico, a variedade de estímulos e os brinquedos, classificando-os como excelente, adequado, moderado ou menos do que adequado.

Resultados: Em ambos os grupos predominaram ambientes menos ou moderadamente adequados. Exceto em variedade de estímulos, o GUTIN apresentou menos affordances do que o GAC. Brinquedos de motricidade fina e grossa mostraram-se menos adequados nos dois grupos, mas sobretudo no GUTIN. **Conclusão:** Ambos os grupos apresentam ambientes aquém do ideal, com tendência a maior empobrecimento ou escassez de affordances no GUTIN. A avaliação de affordances é importante para direcionar a prática clínica e orientações familiares com vistas à promoção do desenvolvimento em grupos vulneráveis.

Palavras Chave: Lactente; Desenvolvimento Infantil; Ambiente; Estimulação Precoce; Perda Auditiva

INVESTIGAÇÃO SOBRE O BRINCAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA

Autores: Izabela Barbosa Ribeiro Cardoso; Izabela Barbosa Ribeiro Cardoso; Cristiana Maria Macedo de Brito; Camila de Albuquerque Meira; Ana Karolina Pontes de Lima; Cristiana Machado da Rosa e Silva Almeida;

Instituições: Universidade Católica de Pernambuco

Introdução: O brincar é essencial ao desenvolvimento infantil e, em crianças com deficiência, exerce função terapêutica ao estimular a funcionalidade. No entanto, são escassos os estudos na Fisioterapia pediátrica sobre as formas de brincar e os recursos utilizados. **Objetivos:** Investigar o perfil e as características do brincar de crianças e adolescentes com deficiência, assistidos por um laboratório de Fisioterapia, analisando aspectos socioeconômicos, clínicos, ambientais e relacionados aos recursos lúdicos utilizados. **Metodologia:** Estudo descritivo realizado com 23 crianças e adolescentes, de 0 a 17 anos, com deficiência, atendidos em uma clínica-escola de Fisioterapia. Coletaram-se dados sociodemográficos, diagnósticos, recursos terapêuticos, ambientes de brincadeira e tipos de brinquedos, analisados de forma descritiva. **Resultados:** Predominaram meninas com paralisia cerebral, usuárias de tecnologias assistivas e acompanhamento multiprofissional. O acesso a ambientes seguros e brinquedos variados foi frequente, e o brincar associou-se ao desenvolvimento motor, cognitivo e social, evidenciando seu caráter inclusivo. **Conclusão:** O brincar mostrou-se um recurso terapêutico relevante na Fisioterapia Pediátrica, favorecendo o engajamento e a estimulação global de crianças e adolescentes com deficiência. A diversidade de recursos e ambientes reforça sua valorização, sendo recomendados novos estudos com amostras maiores.

Palavras Chave: Brincar; Desenvolvimento Infantil; Crianças; Adolescentes

**SÍNDROME PÓS CUIDADOS INTENSIVOS EM PEDIATRIA (PICS-P) E SEUS FATORES ASSOCIADOS:
PROTOCOLO PILOTO DE ESTUDO PROSPECTIVO E LONGITUDINAL**

Autores: Alyssia Hammel Bittencourt; Vanessa Rocha Keller; Gabriel Galetto Mustafá El Badad; Maísa Silveira; Lara Júlia Schaefer; Isabella Martins de Albuquerque;

Instituições: Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: A Síndrome Pós Cuidados Intensivos em Pediatria (PICS-p) caracteriza-se por declínios funcionais, cognitivos e socioemocionais em crianças após internação em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). O uso de ventilação mecânica invasiva (VMI) aumenta o risco de desfechos ruins a longo prazo. **Objetivos:** Apresentar o protocolo de um estudo piloto delineado para mensurar a incidência de PICS-p e seus fatores associados em crianças que foram submetidas a VMI provenientes da UTIP de um hospital universitário terciário do sul do país. **Metodologia:** Serão aplicadas as escalas validadas Functional Status Scale (FSS), Pediatric Cerebral Performance Category (PCPC), Pediatric Overall Performance Category (POPC) e o Inventário pediátrico sobre qualidade de vida (PedsQLTM) após 24h de admissão e uso de VMI, na alta, em 3 e 6 meses após alta. **Resultados:** A partir deste protocolo, os achados permitirão a mensuração da incidência de PICS-p e seus fatores associados, possibilitando melhores práticas de avaliação e cuidado em UTIP de hospitais e o acompanhamento de pacientes críticos pediátricos, visando uma melhor qualidade de sobrevivência. **Conclusão:** O protocolo piloto descrito pretende mensurar todos os domínios da PICS-p, uma temática ainda escassa em estudos no Brasil, sendo composto de recursos de baixo custo e fácil aplicação no cotidiano da UTIP. Projeto aprovado sob CAAE 93280425.7.0000.0446.

Palavras Chave: Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica; Cuidados Críticos; Síndrome; Capacidade Funcional

**OFUROTERAPIA EM RECÉM-NASCIDOS E LACTENTES PRÉ-TERMOS COM E SEM ENROLAMENTO:
ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CROSSOVER - DADOS PRELIMINARES**

Autores: Larissa da visitação Souza; Tatiane Falcão dos Santos Albergaria; Carmem Júlia Del Rey Villa Flor; Michele de Santana Queiroz; Mayana de Azevedo Bião de Souza;

Instituições: Hospital Geral Roberto Santos

Introdução: A ofuroterapia consiste em uma modalidade da hidroterapia, em que estudos atuais apontam diversos desfechos favoráveis ao recém-nascido pré-termo (RNPT) e lactentes. **Objetivos:** Avaliar se há superioridade nos efeitos da ofuroterapia realizada com a técnica de enrolamento. **Metodologia:** Ensaio clínico randomizado, crossover e cego. Incluíram-se RNPT e lactentes pré-termo >32 semanas de idade corrigida. Estudo aprovado (CAAE 58303622.8.0000.5028). Cada participante recebeu intervenção com e sem enrolamento, intervalo de 48h e ordem por sorteio. Análise pelo teste de Wilcoxon ($p < 0,05$) **Resultados:** Análise preliminar com 8 RNPT elegíveis, maioria feminina e parto cesárea (75%). Mediana de IG 33 semanas, nasceram 50% < 2 kg. FC e FR variaram mais no grupo sem enrolamento. SpO₂ aumentou em ambos, maior com enrolamento. Houve diferença significativa na temperatura ($p = 0,03$) e no estado comportamental **Conclusão:** É visível que a realização da ofuroterapia traz benefícios para o RNPT em relação aos seus aspectos clínicos e hemodinâmicos. Contudo, não foram obtidos dados estatisticamente significativos para comprovar a superioridade da intervenção com o enrolamento.

Palavras Chave: Hidroterapia; Recém-nascido Prematuro; Hospitalização.

O USO DE BENZODIAZEPÍNICOS AUMENTA O RISCO DE DELIRIUM EM CRIANÇAS INTERNADAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Autores: Alyssia Hammel Bittencourt; Maísa Silveira; Mariah Silva Smidt; Dannuey Machado Cardoso; Isabella Martins de Albuquerque;

Instituições: Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: Delirium é um distúrbio neurocognitivo agudo e flutuante, secundário a uma condição fisiológica subjacente. Evidências recentes demonstram relação entre a utilização de benzodiazepínicos e delirium em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). **Objetivos:** Investigar se o uso de benzodiazepínicos aumenta o risco de delirium em crianças internadas e submetidas a ventilação mecânica invasiva (VMI) em UTIP. **Metodologia:** Estudo longitudinal e prospectivo com uma amostra de pacientes de 29 dias a 18 anos em VMI na UTIP do Hospital Universitário de Santa Maria. Incluiu entrevista estruturada com responsáveis, consulta a prontuários, escalas para avaliar sedação (Comfort-b e RASS) e delirium (pCAM-ICU e psCAM-ICU). **Resultados:** A amostra foi composta por 27 pacientes (2,72±3,43 anos, 17 do sexo masculino), onde 62,9% utilizaram benzodiazepínicos. Desses, 94,1% apresentaram delirium. O risco relativo (RR) para ocorrência de delirium entre os pacientes que utilizaram benzodiazepínicos foi de 2,35 (IC95%: 1,09–5,07). **Conclusão:** Benzodiazepínicos aumentam significativamente o risco de delirium em crianças submetidas a VMI em UTIP. Nossos achados sinalizam a necessidade de implementar estratégias preventivas e protetivas para reduzir a ocorrência de delirium. Estudo aprovado sob CAAE 67203723.5.0000.5346.

Palavras Chave: Delirium; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Benzodiazepinas

APLICAÇÃO DE SHANTALA EM CRIANÇAS EM UNIDADE PRIMARIA.

Autores: Rafaela Ribeiro de Miranda; Janáina Maria Brito da Silva; Pedro Ivan Lima Silva; Joyce Pontes Barbosa; Alícia Maria Cartaxo Colaço; Lara Kélvia Ribeiro da Silva;

Instituições: Centro Universitário Vale do Jaguaribe

Introdução: A shantala é uma massagem milenar originária do sul da Índia, transmitida entre gerações e difundida após ser observada por um médico francês. Baseada no tato, promove equilíbrio energético, estimulação cutânea e desenvolvimento psicomotor infantil. É uma prática simples, de baixo custo e eficaz, indicada para crianças na atenção primária à saúde. **Objetivos:** Analisar a importância da aplicabilidade de uma oficina de Shantala no puerpério. **Metodologia:** Estudo descritivo, intervencionista e quantitativo, realizado na ESF Campo Verde, com lactantes de até 3 meses. Os dados serão coletados por formulário aplicado a pais e profissionais, analisados por tabelas e gráficos. A pesquisa é prospectiva, segue normas éticas, apresenta riscos mínimos e benefícios como fortalecimento do vínculo mãe-bebê. **Resultados:** O estudo ocorreu em uma UBS, com 7 participantes. As mães relataram satisfação e bem-estar dos bebês, avaliaram o tema como muito importante e demonstraram intenção de aplicar a técnica em casa. A Shantala destacou-se como prática simples, econômica e eficaz na Atenção Primária, promovendo vínculo, conforto e desenvolvimento infantil. **Conclusão:** Conclui-se que a Shantala nas UBS contribui para o desenvolvimento infantil, alívio de dores, estresse e cólicas, além de estimular anticorpos e fortalecer o vínculo mãe-bebê. A pesquisa também promoveu aprendizado aos responsáveis, corrigindo práticas inadequadas e reforçando a importância do contato para melhorar a relação entre cuidador e bebê.

Palavras Chave: Shantala, Toque Terapêutico, Terapias Complementares, Saúde da Criança

MORBIDADE HOSPITALAR POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS NO BRASIL

Autores: Luana Negreiros Reis Pinheiro; Célio Diniz Machado Neto;

Instituições: Centro Universitário de Patos - UNIFIP

Introdução: As doenças respiratórias representam uma das principais causas de internação hospitalar na população pediátrica, especialmente em crianças menores de quatro anos, configurando importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. **Objetivos:** Descrever o perfil das internações hospitalares e a taxa de mortalidade hospitalar por doenças respiratórias no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de série temporal e espacial, sobre internações por doenças do aparelho respiratório no Brasil em 2024, em crianças até quatro anos. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). **Resultados:** Ocorreram mais internações devido a pneumonia em crianças de 1 a 4 anos, para ambos os sexos, quando comparado com outras doenças. A taxa de mortalidade foi maior em crianças do sexo masculino na faixa etária de 1 a 4 anos. As doenças de vias áreas superiores apresentaram um número elevado de internações em crianças menores de 1 ano e de 1 a 4 anos. **Conclusão:** As doenças respiratórias seguem como causa relevante de internação e mortalidade em menores de quatro anos, sobretudo no sexo masculino. Os resultados reforçam medidas preventivas, como ampliar a vacinação, fortalecer a vigilância epidemiológica e qualificar a atenção infantil no SUS.

Palavras Chave: Doenças do Aparelho Respiratório; Morbidade; Crianças.

EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS COM PNEUMONIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Pamela Rayssa dos Santos Dantas

Introdução: A pneumonia é uma das principais causas de morbidade e hospitalização na infância, principalmente em menores de cinco anos, podendo causar acúmulo de secreções, aumento do trabalho respiratório e prejuízo da função pulmonar. A fisioterapia respiratória é frequentemente utilizada como recurso adjuvante no tratamento dessas crianças. **Objetivos:** Avaliar a eficácia da fisioterapia respiratória em crianças com pneumonia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, com buscas nas bases de dados PEDro, SciELO e LILACS, utilizando os descritores "pneumonia", "fisioterapia respiratória", "crianças". Foram incluídos artigos completos, escritos em português e inglês, publicados no período de 2015 a 2025. Estudos duplicados, revisões e pesquisas com adultos foram excluídos. **Resultados:** Os estudos demonstraram que a fisioterapia respiratória esteve associada à melhora da ventilação pulmonar, redução do acúmulo de secreções e diminuição do tempo de hospitalização. Entretanto, observou-se heterogeneidade quanto às técnicas empregadas, frequência e duração das intervenções. **Conclusão:** A fisioterapia respiratória pode ser considerada um recurso eficaz e seguro no manejo de crianças com pneumonia, contribuindo para a recuperação respiratória e redução de complicações. Contudo, são necessários mais estudos padronizados para fortalecer o nível de evidência.

Palavras Chave: Pneumonia; Fisioterapia Respiratória; Crianças.

ÓRTESE CRANIANA 3D DE BAIXO CUSTO ASSOCIADO AO ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO E GRATUITO EM CRIANÇA COM BRAQUICEFALIA: CASE DE SUCESSO

Autores: Natasha Yumi Matsunaga; Cibelle Luiza Oliveira; Priscilla Almeida Marques; Vitória Gabriella Oliveira Magalhães; Else Saliés Fonseca; Pedro Henrique Gonçalves; Natasha Yumi Matsunaga;

Instituições: Universidade Federal de Goiás - UFG; Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações - MCTI

Introdução: A braquicefalia é um tipo de assimetria craniana, caracterizada pelo encurtamento da dimensão ântero posterior do crânio. A órtese craniana é indicada em casos graves e quando o tratamento convencional com a fisioterapia não apresenta mais resultados satisfatórios. No entanto, é um dispositivo caro e pouco acessível. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma criança com braquicefalia posicional submetida ao tratamento com órtese craniana 3D de baixo custo, associado ao acompanhamento especializado e gratuito. **Metodologia:** Lactente com 6 meses, com braquicefalia posicional e indicação de órtese craniana. Participou do projeto de Assimetria Craniana no LabEita-UFG, no qual recebeu a órtese, avaliação e acompanhamento especializado gratuito. A órtese foi confeccionada com impressão 3D e materiais de baixo custo. CAAE: 87957025.7.0000.5083. **Resultados:** Após 3 meses de acompanhamento, observou-se melhora progressiva do formato craniano, com redução do índice cefálico de 95,65% para 89,43%, atingindo a normalidade. Também houve boa adaptação e aceitação da bebê ao uso da órtese, impulsionado este, pela colaboração familiar. **Conclusão:** A órtese craniana 3D de baixo custo, associada ao acompanhamento especializado e gratuito, mostrou-se eficaz na correção da braquicefalia posicional, representando uma terapêutica acessível e viável, com impacto positivo na evolução craniana da lactente.

Palavras Chave: Braquicefalia; Impressão Tridimensional; Órtese

BRONCODISPLASIA PULMONAR COMO FATOR DE RISCO PARA ATRASO NEUROPSICOMOTOR: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Monalisa Vitória Alves de Aquino

Introdução: A broncodisplasia pulmonar (BDP) é uma doença crônica comum em prematuros submetidos à ventilação e oxigenoterapia. Além das alterações respiratórias, associa-se a déficits motores, cognitivos e comportamentais, contribuindo para atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e demandando acompanhamento precoce. **Objetivos:** Analisar, por meio de revisão de literatura, a associação entre broncodisplasia pulmonar e atraso do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças nascidas prematuras, destacando fatores de risco, possíveis mecanismos fisiopatológicos e repercussões clínicas. **Metodologia:** Realizou-se revisão narrativa com base em estudos indexados que investigaram a relação entre broncodisplasia pulmonar e desfechos neuro desenvolvimentais em prematuros. Foram incluídas pesquisas com avaliação motora, cognitiva ou comportamental, priorizando publicações recentes e análise qualitativa dos resultados. **Resultados:** A literatura indica associação entre broncodisplasia pulmonar e maior risco de atraso neuropsicomotor em prematuros, com déficits motores, cognitivos e comportamentais. A gravidade da doença relaciona-se a piores desfechos, influenciada por hipóxia, inflamação e comorbidades neonatais. **Conclusão:** A broncodisplasia pulmonar (BDP) é marcador relevante de risco para atraso neuropsicomotor em prematuros. O acompanhamento interdisciplinar e intervenções precoces são essenciais para minimizar impactos no desenvolvimento e favorecer melhor prognóstico funcional.

Palavras Chave: Displasia Bronco pulmonar; Prematuridade; Transtornos do Neurodesenvolvimento; Recém-nascido Prematuro.

SUORTE VENTILATÓRIO NÃO INVASIVO NA BRONQUIOLITE: COMPARAÇÃO ENTRE CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO E CPAP — REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Monalisa Vitória Alves de Aquino

Introdução: A bronquiolite é causa frequente de hospitalização em lactentes e pode exigir suporte ventilatório não invasivo. Entre as opções, destacam-se a cânula nasal de alto fluxo (CNAF) e o CPAP, ambos utilizados para reduzir esforço respiratório e melhorar oxigenação, com diferenças quanto à eficácia e tolerabilidade. **Objetivos:** Analisar, por meio de revisão de literatura, a eficácia da CNAF em comparação ao CPAP no manejo da bronquiolite em lactentes, considerando falha terapêutica e desfechos clínicos. **Metodologia:** Realizou-se revisão narrativa baseada em ensaios clínicos e revisões sistemáticas que compararam CNAF e CPAP em bronquiolite pediátrica. Foram analisados qualitativamente parâmetros respiratórios, taxa de falha terapêutica e eventos adversos. **Resultados:** Ambas as estratégias demonstraram eficácia clínica, sem diferenças significativas em alguns parâmetros respiratórios. Entretanto, estudos indicam menor taxa de falha terapêutica com CPAP, enquanto a CNAF apresenta melhor tolerabilidade e conforto. A escolha terapêutica mostrou-se dependente da gravidade clínica e resposta do paciente. **Conclusão:** CNAF e CPAP são recursos eficazes no suporte respiratório da bronquiolite. O CPAP tende a maior sucesso terapêutico em casos moderados a graves, enquanto a CNAF favorece adaptação e conforto, devendo a decisão considerar avaliação clínica individual.

Palavras Chave: Bronquiolite; Cânula Nasal de Alto Fluxo; Ventilação não Invasiva; Lactentes.

AÇÃO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE SOBRE DESENVOLVIMENTO MOTOR DA INFÂNCIA EM CRECHE MUNICIPAL ELABORADA POR ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA UNOESTE – GUARUJÁ

Autores: Priscila Lanzillotta; Erika Feltrini Rodrigues

Instituições: UNOESTE

Introdução: O desenvolvimento motor compreende um conjunto de aquisições que se estruturam de forma progressiva, influenciadas por fatores biológicos, ambientais e sociais. A identificação de atrasos permite intervenções oportunas, e, ações de promoção de saúde contribuem para conscientizar educadores e fortalecer práticas preventivas no ambiente escolar. **Objetivos:** Descrever uma ação educativa de promoção de saúde sobre desenvolvimento motor infantil realizada por acadêmicos de Fisioterapia da UNOESTE em uma creche municipal do Guarujá. **Metodologia:** A atividade foi desenvolvida por meio de palestras e apresentação de um banner informativo abordando os marcos do desenvolvimento motor infantil. A ação ocorreu em uma creche municipal no município de Guarujá, tendo como público-alvo as professoras, com enfoque em orientação e capacitação para reconhecimento dos marcos motores e sinais de alerta. **Resultados:** As ações de promoção de saúde contribuíram para a conscientização da equipe da creche quanto à importância do desenvolvimento motor na primeira infância. Relataram ampliação das práticas de estimulação motora no cotidiano escolar, melhora na interação das crianças durante atividades físicas e identificação precoce de possíveis atrasos motores. **Conclusão:** A inserção de acadêmicos em ações da rede básica de saúde demonstrou-se fundamental para fortalecer práticas de promoção de saúde, contribuir com a comunidade e aproximar os estudantes do ambiente profissional. As iniciativas ampliam o aprendizado prático, estimulam a responsabilidade social e reforçam a importância da atuação preventiva.

Palavras Chave: Desenvolvimento Infantil, Creches, Fisioterapia.

RELAÇÃO ENTRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR E O TEMPO DE EXPOSIÇÃO A TELAS EM CRIANÇAS

Autores: Carlos César Pereira de Sousa; Jessica Lopes Costa; Laricy Araújo Silva; Tásia Peixoto de Andrade Ferreira; Alexandre Cainã Luiz Marques de Oliveira

Instituições: Centro Universitário Estácio

Introdução: O uso excessivo de telas na infância tem substituído experiências motoras, reduzindo oportunidades de movimento, socialização e brincadeiras ativas. Essa limitação pode comprometer o desenvolvimento da coordenação, do equilíbrio e do controle postural, além de impactar negativamente aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais das crianças. **Objetivos:** Analisar a relação entre o tempo de exposição a telas e o desenvolvimento motor em crianças, identificando os principais efeitos do comportamento sedentário, bem como a relevância das atividades motoras e brincadeiras na promoção de um crescimento global saudável. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com 10 estudos publicados entre 2020 e 2025, selecionados conforme critérios metodológicos definidos. Incluíram-se pesquisas longitudinais, observacionais e de intervenção que investigaram a relação entre tempo de tela, atividade física e comportamento motor em crianças de 0 a 10 anos. **Resultados:** Os estudos demonstraram associação negativa entre o tempo de tela e as habilidades motoras. Crianças com maior exposição apresentaram pior desempenho locomotor, menor coordenação e equilíbrio reduzido. Intervenções motoras mostraram melhora da autoestima, maior engajamento nas atividades e redução do comportamento sedentário. **Conclusão:** O uso excessivo de telas está associado a prejuízos motores e cognitivos na infância, impactando o desenvolvimento global. Em contrapartida, atividades físicas, jogos e brincadeiras livres favorecem habilidades motoras, sociais e emocionais. Torna-se fundamental orientar famílias e escolas quanto a limites e à promoção de hábitos saudáveis.

Palavras Chave: Tempo de Tela; Comportamento Sedentário; Habilidade Motora; Atividade Física.

A HIPOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Pamela Rayssa dos Santos Dantas

Introdução: A paralisia cerebral (PC) é uma condição neurológica não progressiva que compromete o movimento, o tônus e a postura, impactando o desenvolvimento infantil. A hipoterapia, método terapêutico que utiliza o movimento tridimensional do cavalo, tem sido empregada como recurso complementar na reabilitação dessas crianças. **Objetivos:** Identificar os benefícios da hipoterapia na reabilitação de crianças com paralisia cerebral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases Lilacs, Medline, PubMed e ANDE utilizando os descritores equoterapia, fisioterapia, paralisia cerebral e criança. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês; e excluídos artigos duplicados e cuja população de estudo não fosse criança. **Resultados:** Foram encontrados 145 artigos, sendo selecionados 15 após análise dos critérios. Os estudos demonstraram que a hipoterapia contribui para melhora da função motora grossa, redução da espasticidade, aprimoramento do equilíbrio e controle postural, além de benefícios cognitivos e psicossociais, como aumento da autoestima, concentração e socialização. **Conclusão:** A hipoterapia apresenta-se como um recurso terapêutico eficaz na reabilitação de crianças com paralisia cerebral, promovendo ganhos motores, funcionais e biopsicossociais, podendo ser utilizada como abordagem complementar às terapias convencionais.

Palavras Chave: Paralisia Cerebral; Terapia Assistida por Cavalos; Fisioterapia; Criança.

ULTRASSONOGRAFIA DE VIAS AÉREAS NA AVALIAÇÃO DO POSICIONAMENTO DA CÂNULA OROTRAQUEAL EM LACTENTES: UMA SÉRIE DE CASOS

Autores: Lilian Aparecida Yoshimura; Leticia Kaori Inoue; Marcela A. Batam Borges; Evelim Leal de Freitas Dantas Gomes; Letícia Negreiros dos Santos;

Instituições: Lilian Aparecida Yoshimura

Introdução: O posicionamento adequado da cânula orotraqueal (COT) em lactentes é fundamental, métodos baseados em fórmulas e radiografia de tórax são utilizados nessa população para avaliar o posicionamento da mesma. A ultrassonografia (USG) de vias aéreas surge como uma alternativa à beira-leito, para avaliação dinâmica do posicionamento da COT.

Objetivos: Descrever o uso da ultrassonografia de vias aéreas na avaliação do posicionamento da cânula orotraqueal em lactentes e analisar sua concordância com a radiografia de tórax e fórmulas preditoras baseadas em variáveis antropométricas. **Metodologia:** Série de casos composta por cinco lactentes intubados. Dados clínicos, idade, sexo, peso, altura e diâmetro da COT foram coletados. O posicionamento da cânula foi avaliado por ultrassonografia, entre a extremidade distal da COT e o 2º anel traqueal. Esses achados foram comparados com a radiografia de tórax. **Resultados:** O US aplicado entre a COT e o 2º anel traqueal sugeriram um posicionamento profundo. Utilizando-se fórmulas baseadas no peso superestimaram o comprimento da cânula, principalmente nos lactentes menores. A fórmula $COT \times 3$, apresentou proximidade com o observado pela USG. No entanto a radiografia oferece radiação e sem aplicação imediata. **Conclusão:** A ultrassonografia de vias aéreas mostrou-se uma ferramenta viável e sensível para a avaliação do posicionamento da cânula orotraqueal em lactentes, com melhor concordância clínica quando associada à fórmula baseada no diâmetro da COT. Esses achados mostram o potencial da USG como método complementar aos métodos tradicionais nessa população.

Palavras Chave: Ultrassonografia; Respiração Artificial; Lactentes.

OS EFEITOS POSITIVOS DO DESMAME VENTILATORIO PRECOCE NO RECÉM NASCIDO
PREMATUROS

Autores: Maria Carolina Sanches; Thayná Albino Machado; Nelson Francisco Serrão Junior;

Instituições: Unimed Sulpaulista

Introdução: Ao nascimento os recém-nascidos precisam passar por adaptações, sendo uma delas a respiração, em especial os bebês que nascem prematuramente. Recém-nascidos prematuros não possuem capacidade pulmonar totalmente desenvolvida necessitando de suporte ventilatório, com auxílio da ventilação mecânica. **Objetivos:** Analisar os efeitos positivos do desmame ventilatório precoce em RNPT. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com foco em artigos publicados entre os anos de 2015 a 2025 nas bases de dados PEDro, SciELO e Bireme. **Resultados:** Foram encontrados 10 artigos que revelaram que unidades de terapia intensiva utilizam protocolos para o desmame e extubação precoce da VM, os protocolos são as principais ferramentas para um desmame seguro e eficiente, um desmame bem-sucedido também pode levar a menor tempo de VM e de internação nas UTI, além de diminuir a mortalidade. **Conclusão:** Se faz necessário protocolos patronizados para o desmame precoce da ventilação mecânica em RNPT visto que quanto antes a extubação for realizada, menores são as chances de problemas associados ao prazo prolongado da ventilação mecânica.

Palavras Chave: Ventilação Mecânica; Neonatos; Desmame Ventilatório; Protocolos.

ESTIMULAÇÃO DOS BEBÊS PREMATUROS BASEADO NAS ETAPAS MOTORAS DA IDADE CORRIGIDA

Autores: Gabriela Oliveira Esteves

Instituições: Centro Universitário Lusíada

Introdução: Bebês prematuros têm risco de problemas motores, apresentando atrasos ou distúrbios no desenvolvimento. A intervenção precoce é essencial para melhorar o desenvolvimento neuropsicomotor através de estímulos sensoriais. A idade corrigida, que ajusta a idade cronológica conforme a prematuridade, é importante para avaliar o desempenho motor. **Objetivos:** O objetivo desse projeto é descrever as intervenções fisioterapêuticas em bebês prematuros de acordo com as etapas motoras pela idade corrigida. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática durante os meses de fevereiro a abril de 2024 nas bases de dados eletrônicas: Bireme, Pubmed, Lilacs, Scielo e Pedro. Como critérios de inclusão considerou-se: Artigos completos, idioma português ou inglês e ano de publicação. **Resultados:** Foram encontrados 7.410 artigos nas bases de dados; após aplicação dos filtros restaram 7 estudos para análise. Os achados demonstram que a estimulação precoce e a intervenção fisioterapêutica, iniciadas na UTI e baseadas na idade corrigida, favorecem o desenvolvimento motor e reforçam a importância da participação da família. **Conclusão:** Com esta pesquisa vimos que a intervenção fisioterapêutica precoce é essencial, na qual deve iniciar na UTI, onde a participação da família é essencial para que o resultado seja mais eficiente.

Palavras Chave: Prematuridade; Desenvolvimento Infantil; Fisioterapia.

BEBÊS DE RISCO E HOSPITALIZAÇÃO NO BRASIL: UM RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DA DEMANDA ASSISTENCIAL

Autores: EDUARDA DA ROCHA ORDONES; Patrícia Vaz França; Eduarda da Rocha Ordones; Gabriel Bastos Costa; Natasha Yumi Matsunaga;

Instituições: Universidade Federal de Goiás; Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás

Introdução: Bebês pré-termo e com baixo peso ao nascer têm risco de mortalidade até 10 vezes maior do que bebês a termo e com peso adequado. Afecções maternas e piores condições socioeconômicas aumentam a vulnerabilidade neonatal, e refletem em piores desfechos clínicos e demanda assistencial especializada. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo descrever o impacto assistencial dos bebês de risco nas internações hospitalares no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com dados secundários de morbidade hospitalar do SIH/DATASUS. Analisou-se internações relacionadas ao "Retardo de crescimento fetal, desnutrição fetal e transtornos relacionados à gestação curta e baixo peso ao nascer", de janeiro de 2022 a novembro de 2025. **Resultados:** De 2022-2025, ocorreram 231.466 internações, com gasto aproximado de R\$1,2 bilhão e permanência média de 15 dias, sendo 40,9% dos casos no Sudeste e 7,3% no Centro-Oeste. No Brasil, a mortalidade média foi de 5,4%, sendo superior no Norte (7,3%) e Nordeste (5,9%). Urgências corresponderam a 96,8%. **Conclusão:** Os achados demonstram que os bebês de risco apresentam importante impacto na necessidade de hospitalização no Brasil, gerando elevado impacto assistencial, com custos financeiros expressivos para o sistema de saúde, acrescidos do caráter de urgência e presença de desigualdades regionais.

Palavras Chave: Recém-Nascido; Prematuridade; Baixo Peso Ao Nascer; Hospitalização; Epidemiologia

CONHECIMENTO MATERNO SOBRE IDADE CORRIGIDA E DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS

Autores: Gabriela Oliveira Esteves; Priscila Lanzillota

Instituições: Centro Universitário Lusíada

Introdução: A prematuridade associa-se a riscos ao desenvolvimento neuropsicomotor e à interação mãe-bebê. A estimulação sensório-motora e a correção da idade gestacional são fundamentais para avaliar o desenvolvimento e reduzir atrasos. O acompanhamento multiprofissional e a participação familiar favorecem evolução adequada. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento das mães de bebês prematuros sobre a idade corrigida e se receberam orientações claras no período neonatal. **Metodologia:** Estudo transversal realizado através da aplicação de um questionário on-line, direcionado para mães de recém-nascidos prematuros. A amostra foi por conveniência, e o questionário disponibilizado on-line, através do Google Forms, para preenchimento e divulgado nas redes sociais, para quem tivesse interesse em participar. **Resultados:** Foram analisados 23 questionários válidos, sendo 60,9% dos bebês do sexo masculino, onde 73,9% das mães relataram conhecer o conceito de idade corrigida, o qual foi compreendido por todas. Após receberem orientações claras sobre o tema, 39,1% das mães relataram redução da preocupação com o desenvolvimento de seus filhos. **Conclusão:** Conclui-se que a falta de orientação sobre a idade corrigida pode gerar insegurança nas mães, enquanto explicações claras favorecem a compreensão e o estímulo adequado ao desenvolvimento dos bebês. A fisioterapia mostrou-se essencial nesse processo, auxiliando tanto na evolução das crianças quanto no apoio as famílias.

Palavras Chave: Prematuridade; Fisioterapia; Orientação.

**INTERNAÇÕES POR BRONquite AGUDA E BRONQUIOLITE AGUDA EM LACTENTES NO NORDESTE:
UM REtrato RECENTE**

Autores: EDUARDA DA ROCHA ORDONES; Eduarda da Rocha Ordones; Mariana Balduino Aguiar; Cleyciany Barbosa da Cruz Peres; Natasha Yumi Matsunaga; Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga;

Instituições: Universidade Estadual de Goiás;

Introdução: A bronquite aguda e a bronquiolite aguda são importantes causas de internação em lactentes, especialmente em menores de um ano, gerando elevada demanda assistencial e atuação direta da fisioterapia neonatal e pediátrica no contexto hospitalar. **Objetivos:** Analisar o número de internações hospitalares por bronquite aguda e bronquiolite aguda em menores de um ano na Região Nordeste do Brasil de 2022 a 2025. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo, com dados secundários do SIH/SUS (DATASUS). Foram analisadas internações por bronquite aguda e bronquiolite aguda em menores de um ano no Brasil, segundo local de residência, no período de 2022 a 2025, com recorte específico para a Região Nordeste. **Resultados:** Entre 2022 e 2025, o Brasil registrou 289.694 internações por bronquite aguda e bronquiolite aguda em menores de um ano. O Nordeste concentrou 62.096 casos, correspondendo a 21,4% do total nacional. No recorte regional, verificou-se tendência crescente ao longo dos anos, com 8.020 casos em 2022, 15.919 em 2023, 16.788 em 2024 e 21.369 em 2025. **Conclusão:** A participação expressiva do Nordeste nas internações nacionais, evidencia impacto significativo para a saúde pública, com aumento da demanda por leitos e de assistência especializada, reforçando a necessidade de estratégias preventivas e do fortalecimento da atenção hospitalar, com destaque para a fisioterapia respiratória no cuidado ao lactente.

Palavras Chave: Bronquiolite; Bronquite; Lactente; Hospitalização; Epidemiologia

AVALIAÇÃO DA CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E DESEMPENHO NO TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ASMA

Autores: Eduarda da Rocha Ordones; Letycia Wiwia Soares Queiroz; Beatriz Barreira Matias; Matheus Henrique Guimarães da Silva; Lusmaia Damaceno Camargo Costa; Natasha Yumi Matsunaga;

Instituições: Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás; Universidade Federal de Goiás;

Introdução: A asma é uma das doenças crônicas mais prevalentes na infância, com importante impacto na qualidade de vida e na capacidade funcional. Embora seja caracterizada por alterações ventilatórias, a contribuição da força muscular respiratória para a limitação funcional ainda é pouco explorada. **Objetivos:** Avaliar a correlação entre a força muscular respiratória e o desempenho no teste de caminhada de 6 minutos (TC6) em crianças e adolescentes com asma. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado com crianças e adolescentes com asma de 7-17 anos, acompanhados nos ambulatórios do Hospital das Clínicas da UFG. Foi realizado o TC6 e a manovacuometria, com análise da pressão inspiratória máxima (PImáx) e pressão expiratória máxima (PEmáx). Aplicou-se a correlação de Spearman ($p \leq 0,05$). CAAE: 08037918.4.0000.5078. **Resultados:** Foram avaliados 62 indivíduos, $11,3 \pm 3,0$ anos e 62,9% masculino. A distância média percorrida foi $484,6 \pm 102,9$ m. Observou-se correlação moderada e positiva entre TC6 e PEmáx ($r=0,301$; $p=0,019$), indicando que maiores valores de força muscular expiratória se associaram a maior distância percorrida. Não houve correlação significativa entre TC6 e PImáx. **Conclusão:** A associação observada entre a força muscular expiratória e o desempenho no TC6 reforça a relevância da realização de testes como a manovacuometria em crianças e adolescentes com asma, para assim, possibilitar a melhor caracterização cardiorrespiratória e direcionamento assertivo de estratégias terapêuticas nessa população.

Palavras-Chave: Asma; Testes de Função Respiratória; Criança; adolescente

CORRELAÇÃO DA FUNÇÃO PULMONAR E O TESTE DE ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA DE GLITTRE (AVD GLITTRE) EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ASMA

Autores: Eduarda da Rocha Ordones; Patrícia Vaz França; Nathália Dantas Marques Quirino; Cibelle Luiza Oliveira; Mariana Balduino Aguiar; Natasha Yumi Matsunaga;

Instituições: Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás; Universidade Federal de Goiás ;

Introdução: A asma é uma doença inflamatória e crônica, comum na infância e que pode comprometer a função pulmonar e limitar a realização das atividades de vida diária (AVD). Dessa forma, a realização de exames de função pulmonar e testes que simulam tarefas cotidianas podem fornecer informações complementares na avaliação pediátrica. **Objetivos:** Avaliar a correlação entre a função pulmonar e o teste de atividades da vida diária de Glittre (AVD-Glittre) em crianças e adolescentes com asma. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado com crianças e adolescentes com asma de 7-17 anos, dos ambulatórios do HC-UFG/Eberserh. Foi analisado o tempo de execução do AVD-Glittre, e a função pulmonar pela espirometria (CVF, VEF1, VEF1/CVF, FEF25-75% e PFE). Aplicou-se correlação de Spearman ($p \leq 0,05$). CAAE: 08037918.4.0000.5078. **Resultados:** Foram avaliados 62 indivíduos, $11,3 \pm 3,0$ anos e 62,9% masculino. O AVD-Glittre apresentou correlação fraca e negativa com o CVF ($p=0,023$, $r=-0,224$) e PFE ($p=0,028$, $r=-0,282$), além de moderada e negativa com o VEF1 ($p=0,012$, $r=-0,319$), indicando que menores valores da espirometria estão relacionados a pior desempenho no teste. **Conclusão:** O AVD-Glittre apresentou correlação com as alterações da função pulmonar em crianças e adolescentes com asma, indicando a importância da avaliação global dessa população, além de fornecer informações úteis para o planejamento de intervenções terapêuticas, promoção da independência funcional e melhora da qualidade de vida.

Palavras Chave: Asma; Testes de Função Respiratória; Criança; adolescente.

REABILITAÇÃO PULMONAR EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA NO PERÍODO PÓS-UTI: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autores: Aline Djuly Pereira; Carolayne Maia da Silva; Natália Caroline Correia da Silva;

Instituições: Hospital Regional de Palmares Sívio Magalhães; Faculdade Uninassau Caruaru;

Introdução: A internação em UTI pediátrica e neonatal pode gerar repercussões respiratórias persistentes após a alta. Ventilação mecânica prolongada, sedação e imobilidade favorecem fraqueza muscular respiratória e alterações da mecânica ventilatória, comprometendo a recuperação funcional e o prognóstico clínico. **Objetivos:** Analisar, com base na literatura recente, a importância da reabilitação fisioterapêutica pulmonar no período pós-UTI pediátrica e neonatal, destacando as intervenções mais empregadas na prática assistencial. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO e PEDro. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, em português e inglês, que abordassem intervenções de reabilitação pulmonar no período pós-UTI pediátrica e neonatal. **Resultados:** Os estudos indicam que a reabilitação pulmonar no pós-UTI favorece a melhora do padrão ventilatório, da capacidade funcional e da força muscular respiratória. Técnicas de higiene brônquica, exercícios respiratórios e mobilização progressiva adaptada à idade são descritas como intervenções associadas à evolução clínica favorável. **Conclusão:** A reabilitação fisioterapêutica pulmonar no período pós-UTI pediátrica e neonatal deve integrar a continuidade do cuidado, pois contribui para a recuperação respiratória e funcional. Sua aplicação sistemática pode favorecer melhor prognóstico e auxiliar na redução de reinternações.

Palavras Chave: Fisioterapia respiratória; Unidade de Terapia Intensiva; Pediatria; Neonatologia.

INDICADORES ASSISTENCIAIS NO SUPORTE VENTILATÓRIO NEONATAL: REVISÃO NARRATIVA E IMPACTO NA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA

Autores: Tatiane Carneiro de Carvalho Borba; Ewelyn Cristina Alves de Araujo; Cleyciany Barbosa da Cruz Peres; Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga;

Instituições: HEMU; Universidade Estadual de Goiás

Introdução: O período neonatal apresenta alta vulnerabilidade clínica em prematuros. Os RN necessitam de cuidados em uma UTIN com atuação multiprofissional. A fisioterapia possui papel fundamental no manejo ventilatório e na prevenção de complicações respiratórias. Os indicadores são essenciais para avaliar a qualidade do cuidado e monitorar eventos adversos. **Objetivos:** Revisar os principais indicadores assistenciais utilizados em UTIN, com ênfase nos relacionados ao suporte ventilatório; destacar a relevância dos indicadores assistenciais em uma UTIN; analisar suas implicações para a prática fisioterapêutica. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão narrativa de literatura realizada nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar. Incluíram-se artigos em português, inglês e espanhol sobre indicadores, qualidade assistencial, ventilação neonatal e fisioterapia em UTIN, priorizando publicações dos últimos dez anos e diretrizes institucionais. **Resultados:** Destaca-se como principais indicadores em uso pela equipe de fisioterapia: taxa de sucesso de extubação, extubação não programada, lesão de septo e sangramento nasal, associados ao suporte ventilatório. O gerenciamento diário dos indicadores contribui para melhor manejo ventilatório, redução de complicações e aumento da segurança assistencial. **Conclusão:** Conclui-se que os indicadores assistenciais são fundamentais para avaliar a qualidade dos serviços em uma UTIN. A atuação fisioterapêutica baseada em evidências, tem impacto direto nesses desfechos e seu uso sistemático favorece maior segurança e qualificação do cuidado neonatal. Poucos estudos foram encontrados, sugere-se novas pesquisas na área.

Palavras Chave: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Fisioterapia; Ventilação Mecânica; Segurança do Paciente.

VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM CRIANÇAS COM INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA: COMO MELHORAR OS RESULTADOS?

Autores: Cinthia Torres; Fátima Pombo March e Clemax Santana;

Instituições: Hospital universitário Gafree e Guinle;

Introdução: Introdução: Grande parte das internações em emergência pediátrica ocorre por insuficiência respiratória aguda e a ventilação não invasiva pode auxiliar estes pacientes, quando fornecido de forma adequada. **Objetivos:** Objetivo: Avaliar o uso da ventilação não invasiva por pressão positiva em crianças com insuficiência respiratória aguda em situação de emergência. **Metodologia:** Estudo longitudinal, retrospectivo, analítico. Coleta de dados entre 1 de julho de 2014 a 30 de outubro de 2016. Estudaram-se desfecho dos pacientes: positivo (macronebulização) ou negativo (ventilação mecânica invasiva). Empregada escala de Wood Downes, estatística descritiva, regressão logística univariada e multivariada. **Resultados:** Observou-se que quanto menor a idade maior a probabilidade de desfecho negativo ($p < 0,001$). Wood Downes melhor em maior idade. A cada aumento de 1 unidade na saturação de O₂(Sat O₂) pós ventilação não invasiva, o risco de desfecho positivo aumentou seu valor ($p < 0,001$). **Conclusão:** Conclusão: O desfecho dos pacientes submetidos à ventilação não invasiva foi influenciado negativamente pela baixa idade e pelo aumento da escala de wood Downes.

Palavras Chave: Insuficiência Respiratória, Ventilação Não Invasiva, Emergência

ANÁLISE DOS MOVIMENTOS GERAIS NO LACTENTE COM SÍNDROME DE DOWN (SD)

Autores: Isabel Cristina Barros dos Santos; Isabel Cristina Barros dos Santos; Priscila Lanzillotta; Carolina Joy Vivien Estrela James;

Instituições: UNILUS;

Introdução: A Síndrome de Down é uma condição genética decorrente da trissomia do cromossomo 21, associada a alterações fenotípicas, cognitivas e atraso motor. A identificação precoce de comprometimento neuromotor é essencial para intervenções. A General Movements Assessment é um método sensível e não invasivo para avaliação motora nos primeiros meses de vida. **Objetivos:** Analisar a relevância da Avaliação dos Movimentos Gerais como instrumento para identificação precoce de alterações neuromotoras em lactentes com Síndrome de Down, destacando sua aplicabilidade clínica na predição de desfechos do desenvolvimento e no direcionamento de intervenções precoce. **Metodologia:** Trata-se de revisão sistemática da literatura, com busca nas bases científicas utilizando os descritores Síndrome de Down, diagnóstico precoce e movimentos gerais, em português, inglês e espanhol, entre 2015 e 2022. Incluíram-se estudos com recém-nascidos e lactentes até 2 anos; excluíram-se duplicados e pesquisas não alinhadas ao objetivo. **Resultados:** Foram incluídos 6 estudos que evidenciaram heterogeneidade no repertório motor de lactentes com Síndrome de Down, com ausência ou alterações dos fidgety movements, menor Motor Optimality Score e posturas atípicas. A General Movements Assessment demonstrou alta sensibilidade e especificidade na predição de desfechos do neurodesenvolvimento. **Conclusão:** A Avaliação dos Movimentos Gerais configura-se como ferramenta válida e clinicamente relevante para a identificação precoce de alterações neuromotoras em lactentes com Síndrome de Down. Apresenta elevada capacidade preditiva e contribui para o delineamento de intervenções precoce, fortalecendo sua aplicabilidade na prática baseada em evidências.

Palavras Chave: Síndrome de Down; diagnóstico precoce; Desenvolvimento Infantil.

IMPACTO DA CARDIOPATIA CONGÊNITA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Autores: Isabel Cristina Barros dos Santos; Isabel Cristina Barros dos Santos; Vitória de Lima Balula;

Instituições: UNILUS;

Introdução: A Síndrome de Down é frequentemente associada a cardiopatia congênita, condição que pode potencializar atrasos no desenvolvimento motor devido a ocorrência de hospitalizações, intervenções cirúrgicas e limitação funcional. Compreender essa interação é essencial para subsidiar estratégias terapêuticas precoce e baseadas em evidências. **Objetivos:** Descrever o impacto no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças com síndrome de Down que apresentam cardiopatias congênitas, bem como ressaltar a importância da fisioterapia atuando no desenvolvimento motor das crianças com síndrome de Down e cardiopatia congênita, mostrando os benefícios da fisioterapia associada ao tratamento. **Metodologia:** Realizou-se revisão sistemática da literatura nas bases SciELO, PubMed e BVS, utilizando descritores em português e inglês relacionados à Síndrome de Down, cardiopatia congênita e desenvolvimento motor. Incluíram-se estudos publicados entre 2011 e 2023; excluíram-se duplicados e artigos não alinhados ao objetivo. **Resultados:** Foram incluídos 5 estudos com amostras pediátricas com Síndrome de Down, com e sem cardiopatia congênita. Observou-se maior comprometimento das habilidades motoras grossas e finas no grupo com cardiopatia. Contudo, os achados não foram homogêneos, indicando que o atraso motor resulta da interação de múltiplos fatores clínicos, ambientais e sociais. **Conclusão:** A cardiopatia congênita pode atuar como fator agravante no desenvolvimento motor de crianças com Síndrome de Down, embora não se configure, isoladamente, como determinante absoluto de atraso a longo prazo. Evidencia-se a importância do acompanhamento fisioterapêutico precoce e da atuação multidisciplinar para otimização dos desfechos funcionais.

Palavras Chave: Síndrome De Down; Cardiopatias Congênitas; Desenvolvimento Infantil; Fisioterapia.

**TEMPO PARA O PRIMEIRO CONTATO PELE A PELE (POSIÇÃO CANGURU) DE RECÉM NASCIDOS
PREMATUROS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DE REFERÊNCIA DE RECIFE –
PE**

Autores: Laís Vitória Moraes Torreão; Laís Vitória Moraes Torreão; Yana Peixoto Neves; Liliana Pereira Silva; Amanda Soares Michelin Marques; Andrezza de Lemos Bezerra;

Instituições: Centro Universitário Maurício de Nassau; Hospital Agamenon Magalhães;

Introdução: A separação materna exerce influência negativa no desenvolvimento pós-natal de prematuros. Assim, o contato pele a pele precoce é essencial para reduzir a morbimortalidade perinatal. Fatores relacionados à família e/ou à equipe atrasam esse primeiro contato durante internamento na UTIN. **Objetivos:** Analisar o tempo para o primeiro contato pele a pele na UTIN. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, realizado através da análise de prontuários de uma UTIN de referência da rede pública do Recife-PE. Foram incluídos prematuros de ambos os sexos, e anotado o dia para a primeira colocação na posição canguru, sendo excluídos aqueles que foram a óbito nas primeiras 24h de vida ou transferidos para outro hospital. **Resultados:** A amostra foi de 68 pacientes: 56,9% do sexo feminino, APGAR abaixo de 7(13,79%), idade gestacional média 31,18 ±3,85 semanas. O primeiro contato pele a pele ocorreu com 4 dias. O suporte no dia do 1º contato mais prevalente foi não invasivo (53,4%). O contato pele a pele com mais de 7 dias de vida apresentou maior tempo de suporte ventilatório. **Conclusão:** A implementação do contato pele a pele e seus benefícios está atrelado a sua realização cada vez mais precoce, destacando-se com relação a redução do tempo de suporte ventilatório, invasivo e não invasivo. Todavia, o número amostral deste estudo é limitado, indicando a necessidade de novos estudos.

Palavras Chave: Método Canguru; Recém-Nascido Prematuro; Unidades De Terapia Intensiva Neonatal.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS ESCOLAS

Autores: Milena Fioreze Kades; Milena Fioreze Kades; Daniela dos Santos;

Instituições: Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe;

Introdução: O desenvolvimento infantil é influenciado por fatores como estímulos externos, aspectos motores, e cognitivos. A ausência de profissionais especializados pode limitar a estimulação adequada deste desenvolvimento nas escolas. A fisioterapia pediátrica surge como uma intervenção crucial no desenvolvimento motor, cognitivo e respiratório infantil. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi analisar a importância da fisioterapia em escolas, promovendo desenvolvimento das funções motoras, cognitivas e respiratórias das crianças, contribuindo para o aumento da qualidade de crescimento delas. **Metodologia:** A pesquisa, com abordagem quali-quantitativa e caráter experimental, envolveu a aplicação de um protocolo fisioterapêutico em 37 crianças de 4 a 6 anos. A avaliação foi realizada em dois momentos, pré e pós-intervenção, utilizando o Inventário Portage Operacionalizado Adaptado, a manovacuometria e o questionário AUQEL. **Resultados:** Os resultados indicaram que a intervenção contribuiu para a melhora de todos os parâmetros analisados. A média da pontuação de qualidade de vida (AUQEL), as pressões inspiratórias e expiratórias máximas (PiMáx e PeMáx), o desempenho cognitivo e o desenvolvimento motor apresentaram melhorias nas suas pontuações. **Conclusão:** Os resultados confirmam que a inserção da fisioterapia no contexto escolar, especialmente com uma abordagem lúdica e adaptada, é uma estratégia eficaz e acessível para aprimorar o desenvolvimento infantil.

Palavras Chave: Desenvolvimento Infantil; Qualidade de vida; Fisioterapia.

PREVALÊNCIA DE DIFERENTES FENÓTIPOS DE DELIRIUM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Autores: Alyssia Hammel Bittencourt; Victória dos Santos Turchetto; Mariah Silva Smidt; Dannuey Machado Cardoso; Isabella Martins de Albuquerque;

Instituições: Universidade Federal de Santa Maria;

Introdução: O delirium pediátrico é uma disfunção cognitiva aguda em pacientes críticos, associada a pior prognóstico com maior tempo de internação e ventilação mecânica invasiva (VMI), comprometimento cognitivo de longo prazo, maiores custos hospitalares e aumento da mortalidade. Pode manifestar-se nos fenótipos hiperativo, hipoativo ou misto. **Objetivos:** Verificar a prevalência dos diferentes fenótipos de delirium em pacientes criticamente enfermos sob VMI em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). **Metodologia:** Estudo prospectivo observacional conduzido com uma amostra de pacientes de 29 dias a 18 anos em VMI na UTIP do Hospital Universitário de Santa Maria. Incluiu entrevista estruturada com responsáveis, consulta a prontuários, escala para avaliar sedação (RASS) e delirium (pCAM-ICU e psCAM-ICU). **Resultados:** O delirium foi identificado em 59,18% dos pacientes, sendo mais frequente o fenótipo hipoativo (24,48%), seguido pelo misto (18,36%) e hiperativo (16,32%). Houve prevalência significativa do uso de benzodiazepínicos e a ocorrência de delirium, principalmente fenótipo misto ($p=0,037$). **Conclusão:** O delirium é uma complicação frequente em pacientes críticos pediátricos sob VMI, predominando o fenótipo hipoativo. Nossos achados evidenciam a importância do rastreamento sistemático com ferramentas validadas e capacitação das equipes multiprofissionais para detecção precoce e manejo desta condição. Estudo aprovado sob CAAE 67203723.5.0000.5346.

Palavras Chave: Delirium; Fenótipo; Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica

**DESENVOLVIMENTO BIOPSIKOSSOCIAL DE BEBÊS COM MIELOMENINGOCELE:
ANÁLISE BASEADA NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE**

Autores: Cleyciany Barbosa da Cruz Peres; Rayne Ramos Fagundes Rigonatto; Ana Luiza Righetto Grego; Maja Medeiros; Brenda Pereira de Oliveira; Francine Aguilera Rodrigues da Silva; Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga;

Instituições: Hospital das Clínicas (UFG), Universidade Estadual de Goiás UEG;

Introdução: A mielomeningocele é uma malformação do tubo neural que compromete estruturas e funções corporais, impactando atividades e participação social. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) oferece um modelo biopsicossocial que possibilita análise ampliada do desenvolvimento infantil, considerando diversos fatores. **Objetivos:** Analisar os aspectos biopsicossociais do desenvolvimento de bebês com mielomeningocele com base nos domínios da CIF. **Metodologia:** Estudo transversal, retrospectivo, tipo série de casos, com nove bebês acompanhados em ambulatório de follow-up de hospital público em Goiânia. Os dados foram obtidos por meio de análise de prontuários e avaliações padronizadas, sendo após organizados conforme os componentes da CIF: funções do corpo, atividades, participação, fatores ambientais e pessoais. **Resultados:** Todos os bebês apresentaram alterações estruturais associadas à condição, como hidrocefalia e pé torto congênito. Evidenciaram atraso no desenvolvimento motor e limitações nas atividades funcionais. Identificadas restrições de participação social e presença de barreiras ambientais, como baixa renda familiar e menor nível de escolaridade dos cuidadores. **Conclusão:** Bebês com mielomeningocele apresentam comprometimentos em múltiplos componentes da CIF, incluindo alterações corporais, atrasos motores, restrições de participação e barreiras ambientais. A avaliação fisioterapêutica ampliada, fundamentada no modelo biopsicossocial e intervenções contextualizadas são essenciais para promover função e qualidade de vida.

Palavras Chave: Espinha Bífida; Desenvolvimento Infantil; Classificação Internacional De Funcionalidade, Incapacidade E Saúde; Reabilitação.

MORBIDADE HOSPITALAR DEVIDO A BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA EM CRIANÇAS

Autores: Luana Negreiros Reis Pinheiro; Helder Italo Dantas de Sousa; Célio Diniz Machado Neto;

Instituições: Centro Universitário de Patos - UNIFIP;

Introdução: A bronquiolite aguda é uma das principais causas de internação em lactentes, especialmente nos primeiros dois anos de vida, sendo associada principalmente a infecções virais, como o vírus sincicial respiratório. Sua elevada incidência, e impacto clínico a tornam um relevante problema de saúde pública. **Objetivos:** Descrever o perfil das internações hospitalares por bronquiolite aguda em menores de um ano no Brasil, por região. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, composto por internações hospitalares por bronquiolite aguda ocorridas no Brasil e regiões, no ano de 2025, em menores de 1 ano. A fonte de coleta de dados foi Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). **Resultados:** Houve um maior número de internações por bronquite aguda e bronquiolite aguda em menores de 1 ano nas regiões Sudeste (37.401) e Nordeste (21.387), em comparação com as demais regiões. O sexo masculino (51.102) predominou em relação ao feminino (36.121), possivelmente associado a fatores biológicos e fisiológicos. **Conclusão:** Os resultados evidenciam um alto número internações por bronquiolite aguda em menores de 1 ano, com maior ocorrência nas regiões Sudeste e Nordeste e predominância no sexo masculino. Reforçando a importância de medidas preventivas, como vacinação e vigilância sazonal, para reduzir casos graves e o impacto à saúde pública.

Palavras Chave: Doenças do Aparelho Respiratório; Morbidade; Crianças

CUIDADOS PALIATIVOS NEONATAL E PEDIÁTRICO: A PERCEÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL.

Autores: Dra Cinthia Torres; Equipe de fisioterapia da UTI Neonatal;

Instituições: Hospital Universitário Gafree e Guinle;

Introdução: Os cuidados paliativos, segundo Cicely Saunders, no século XX, consistem no cuidado e assistência ao paciente e seus familiares, assegurando uma melhor qualidade de vida, visando o controle da dor e do sofrimento, com atenção aos aspectos físicos, espirituais, sociais e psíquicos. **Objetivos:** Abordagem dos cuidados respiratórios e motores de um paciente em cuidados paliativos. Acamado, com encefalopatia hipóxico-isquêmica não progressiva, síndrome metabólica em investigação, doença pulmonar crônica dependente de oxigênio, macronebulização alternada e prótese ventilatória (PVS) para conforto respiratório noturno. **Metodologia:** Relato de experiência vivida por residentes de um hospital universitário público do Rio de Janeiro, no mês de junho de 2018, na pediatria. Através de ação multidisciplinar, intervenções foram realizadas para melhorar o quadro clínico do paciente e minimizar os aspectos dolorosos, por meio do cuidado respiratório e motor e da orientação materna. **Resultados:** No relato de caso, paciente atermo, sofrimento fetal, Apgar 4/9 e peso 3.530 g. Desenvolveu convulsões difíceis de controlar e hipotonia. Feita a gastrostomia e traqueostomia, evoluiu para insuficiência respiratória, necessitando de VMI. Em pesquisas genéticas, foi identificada uma síndrome genética por mutação no gene KCNQ20 **Conclusão:** Por meio dos procedimentos aplicados, observou-se maior independência da prótese ventilatória, possibilitando o fortalecimento dos laços familiares, concomitantemente ao aprendizado dos profissionais envolvidos em cuidados paliativos em pacientes pediátricos.

Palavras Chave: Cuidados Paliativos, Pediatria, Neonatologia

EFEITO DA MASSAGEM TERAPÊUTICA “TOQUE DE BORBOLETA” NA DOR DO RECÉM-NASCIDO (RN) PREMATURO INTERNADO NA UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEONATAL (UCIN)

Autores: Maria Júlia Ferreira dos Santos Fermino; Caroline Martins Mendes; Luana Pereira Cunha Barbosa; Elaine Leonezi Guimarães;

Instituições: Universidade Federal do Triângulo Mineiro;

Introdução: A massagem terapêutica tem sido utilizada para minimizar o estresse, o tempo de hospitalização e as possíveis complicações em Unidades de Cuidados Intermediários e Intensivos Neonatais. **Objetivos:** Verificar o efeito da massagem terapêutica “toque de borboleta” no controle da dor e dos sinais vitais de RNs prematuros internados na UCIN. **Metodologia:** Aprovado (CAAE nº 6.271.314) e realizado no HC-UFTM/EBSERH. Participaram prematuros, IG \leq 36 semanas, PN \geq 1500g e estabilidade clínica. Os RNs foram avaliados por três dias quanto à frequência cardíaca e respiratória, saturação, temperatura e dor (NIPS). A análise utilizou medidas repetidas pré e pós-intervenção, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Participaram 70 RNs (38 meninos e 32 meninas), com IG média de $33,97 \pm 1,47$ semanas, PN médio de $2039,57 \pm 527,16$ g, e, IC média de $10,96 \pm 9,02$ dias. Foi observada diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) na frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação e dor, no segundo e terceiro dias após a intervenção. **Conclusão:** O “toque de borboleta” mostrou efeito positivo no controle da dor e dos sinais vitais, configurando-se como estratégia para humanização do cuidado neonatal.

Palavras Chave: Massagem; Prematuro; Serviços de Saúde do Recém-Nascido

IMPLICABILIDADES NEUROMUSCULARES NA MARCHA DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Autores: Stephany dos Anjos Teixeira Alves; Priscila Lanzillotta;

Instituições: Centro Universitário Lusíada;

Introdução: A Síndrome de Down é uma condição causada pela trissomia do cromossomo 21, resultando em características físicas e cognitivas que influenciam o desenvolvimento motor. Essas alterações podem dificultar a eficiência dos movimentos e locomoção. Tais implicações afetam a mobilidade da criança, como também sua independência e participação social. **Objetivos:** Analisar as implicações da Síndrome de Down no desenvolvimento da marcha infantil, identificando padrões característicos associados a fatores biomecânicos e neuromusculares. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura sistemática, com utilização de bibliografias das bases de dados do Scielo, Pubmed, Pedro e Biblioteca virtual da saúde (BVS), sendo considerados apenas estudos publicados nos últimos dez anos. Foi empregada a ferramenta "JBI Critical Appraisal Checklist", destinada à avaliação crítica de artigos científicos. **Resultados:** Como resultado, 13 estudos foram incluídos após triagem e critérios de elegibilidade. Evidenciou-se que a Síndrome de Down exerce impacto significativo sobre o desenvolvimento da marcha infantil, reforçando o objetivo proposto do estudo. **Conclusão:** Conclui-se que crianças com Síndrome de Down apresentam atraso na aquisição da marcha e padrões de marcha distintos, como adaptações compensatórias e alteração na velocidade e na base de apoio. Sendo assim, compreender o padrão de marcha na Síndrome de Down é essencial para orientar práticas fisioterapêuticas específicas.

Palavras Chave: Síndrome de Down; Marcha; Criança; Desenvolvimento.

CONFEÇÃO DE ÓRTESE DE MEMBRO SUPERIOR EM LACTENTE COM AGENESIA DO RÁDIO ATENDIDA PELO SUS.

Autores: Gabriela Demoner Guisso; Clarisse Baioco Simon; Maria Luiz Brandão Rocha; Letícia Guimarães Peyneau Camilo; Ermenilde da Silva Pinto;

Instituições: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

Introdução: A agenesia do rádio é uma malformação congênita do membro superior que compromete alinhamento, função e desenvolvimento motor em lactentes. A utilização de órteses associada à fisioterapia precoce pode favorecer posicionamento, estimulação funcional e ganho motor, especialmente no contexto do cuidado multiprofissional no SUS. **Objetivos:** Descrever a confecção e o uso de uma órtese de membro superior em uma lactente com agenesia do rádio. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo realizado com lactente de 6 meses com agenesia do rádio. Foi confeccionada órtese de membro superior com material termoplástico, recorte manual, revestimento em EVA e fixação com velcro, adaptada às medidas do membro afetado, associada à intervenção fisioterapêutica. **Resultados:** A órtese apresentou boa adaptação ao membro superior da lactente, com melhora do posicionamento e estímulo funcional. O dispositivo mostrou-se confortável, seguro e de baixo custo, favorecendo a adesão ao uso e contribuindo para o suporte ao desenvolvimento motor. **Conclusão:** Conclui-se que a órtese confeccionada associada à fisioterapia se mostrou eficaz para melhorar o posicionamento e estimular a função do membro afetado, sendo uma alternativa segura, acessível e viável no SUS, com potencial de favorecer o desenvolvimento motor infantil.

Palavras Chave: Fisioterapia; Sistema Único de Saúde; Órtese

EFEITOS DA ORIENTAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DURANTE O PRÉ-NATAL NA EXPERIÊNCIA DO PARTO

Autores: Letícia Guimarães Peyneau; Andressa Ribeiro Martins Soares Santos; Ester Santiago Ribeiro; Letícia Guimarães Peyneau Camilo; Gabriela Demoner Guisso; Sara da Costa Gonçalves;

Instituições: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

Introdução: Cuidar da experiência do parto é também cuidar dos desfechos neonatais. A orientação fisioterapêutica no pré-natal promove segurança materna, melhor manejo da ansiedade e pode repercutir positivamente no recém-nascido. **Objetivos:** Analisar as contribuições da orientação fisioterapêutica no pré-natal e sua influência na vivência do parto. **Metodologia:** Estudo quantitativo, longitudinal e intervencional, com amostra de conveniência de 29 gestantes a partir da 30ª semana gestacional, submetidas à orientação fisioterapêutica pré-natal. CEP Nº6.115.067 **Resultados:** Das 29 gestantes, 8 tiveram parto vaginal, majoritariamente primigestas, com média de 26 anos. Todas utilizaram respiração controlada, banho morno e massagem lombar, esta última considerada mais eficaz por 100%. Observou-se redução do tempo de parto (87,5%), melhor experiência (75%) e recomendação unânime. **Conclusão:** A orientação fisioterapêutica promoveu benefícios maternos e pode favorecer melhores desfechos neonatais, como menor estresse intraparto, melhor adaptação cardiorrespiratória, redução de intervenções, fortalecimento do vínculo mãe-bebê e menor exposição fetal ao estresse hipóxico.

Palavras Chave: Parto Humanizado; Fisioterapia; Trabalho de Parto.

“SORRISOS QUE CUIDAM”: IMPACTO DE AÇÕES COMEMORATIVAS E HUMANIZADORAS PROMOVIDAS POR UMA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA EM NEONATOLOGIA E PEDIATRIA

Autores: Letícia Guimarães Peyneau; Letícia Guimarães Peyneau Camilo; Ermenilde da Silva Pinto; Leandra Carolina Paganini Gottardo; Isabely Lopes Silva; Ana Paula da Silva Oliveira;

Instituições: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

Introdução: A humanização do cuidado em pediatria e neonatologia envolve dimensões emocionais, sociais e afetivas da criança e da família. As ligas acadêmicas contribuem para esse processo ao promover ações de acolhimento e educação em saúde. **Objetivos:** Relatar ações extensionistas de caráter humanizador desenvolvidas por uma Liga Acadêmica de Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria em uma instituição de ensino superior de Vitória-ES. **Metodologia:** Relato de experiência descritivo, referente a ações realizadas em 2025 em ambulatório pediátrico e maternidade vinculados à instituição. Foram desenvolvidas três ações: Dia das Crianças, educação sobre aleitamento materno ao binômio mãe-bebê e atividade do Dia das Mães. **Resultados:** As ações promoveram acolhimento e participação ativa de crianças e familiares. Para os acadêmicos, as experiências contribuíram para a internalização do modelo biopsicossocial, ao integrar aspectos funcionais, emocionais e contextuais, superando a lógica exclusivamente biomédica. **Conclusão:** A vivência extensionista mostrou-se potente estratégia pedagógica, alinhada às diretrizes contemporâneas de educação em saúde e à compreensão da criança em seu contexto familiar e social. Nossa formação vai além da técnica: estamos aprendendo a enxergar o sujeito em sua integralidade, sob uma perspectiva biopsicossocial.

Palavras Chave: Fisioterapia; Pediatria; Neonatologia; Família; Humanização.

PERCEPÇÃO DOS LIGANTES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA E NEONATOLOGIA NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA NA EMESCAM

Autores: Letícia Guimarães Peyneau; Letícia Guimarães Peyneau Camilo; Ermenilde da Silva Pinto; Maria Clara Pereira da Conceição; Amanda Campana Costa; Lara Zordenoni Xavier;

Instituições: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

Introdução: As ligas acadêmicas integram ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a formação em saúde. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Pediatria e Neonatologia (LANEO) promove qualificação técnico-científica e estimula o interesse pela saúde da criança, contribuindo para uma formação mais completa e comprometida com o cuidado à criança e ao recém-nascido

Objetivos: Analisar a percepção dos ligantes da LANEO quanto à sua contribuição para a formação acadêmica, aquisição de conhecimentos, estímulo ao interesse pela área e aproximação com o meio científico. **Metodologia:** Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado por meio de questionário estruturado aplicado via Google Forms, composto por seis questões objetivas. Participaram 21 membros da LANEO. Os dados foram analisados por estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Observou-se que 61,9% dos participantes integravam a liga entre seis meses e um ano, 38,1 % há mais de um ano. Todos relataram impacto positivo na formação acadêmica e na aquisição de conhecimentos. O estímulo ao interesse pela área foi identificado por 95,2% dos ligantes, enquanto a aproximação com o meio científico foi percebida por 81% **Conclusão:** A LANEO exerce influência significativa na formação dos seus membros, fortalecendo o conhecimento técnico-científico e o interesse pela área pediátrica.

Palavras Chave: Pediatria; Fisioterapia; Educação em Saúde.

LACUNAS NO CONHECIMENTO MATERNO SOBRE OS BENEFÍCIOS DAS BOAS PRÁTICAS PARA O RECÉM-NASCIDO NO PÓS-PARTO EM UMA MATERNIDADE DE BAIXO RISCO: ESTUDO OBSERVACIONAL

Autores: Sara da Costa Gonçalves; Larissa Martins Nogueira; Leylane Novaes Bispo; Letícia Guimarães Peyneau Camilo; Gabriela Demoner Guisso;

Instituições: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

Introdução: As boas práticas no pós-parto são reconhecidas como estratégias essenciais para a adaptação do recém-nascido ao meio extrauterino. A realização dessas práticas está relacionada não apenas à conduta da equipe de saúde, mas também ao envolvimento materno, que é favorecido pelo acesso à informação sobre sua importância para o recém-nascido. **Objetivos:** Descrever as lacunas no conhecimento materno sobre práticas que impactam a saúde e adaptação do recém-nascido no pós-parto em uma maternidade de baixo risco da Grande Vitória. **Metodologia:** Estudo observacional transversal, realizado com 40 mães, por meio de prontuários e aplicação de questionários na Maternidade Pró-Matre de Vitória, aprovado pelo Comitê de Ética (CEP nº 6.115.067). **Resultados:** Observou-se adesão parcial às práticas neonatais recomendadas no pós-parto. O contato pele a pele imediato e o aleitamento materno na primeira hora ocorreram em 61,9% e 66,7% dos casos, respectivamente, enquanto a separação desnecessária foi evitada em 78,6%. **Conclusão:** As boas práticas no pós-parto impactam diretamente a adaptação fisiológica do recém-nascido, promovendo estabilidade térmica, glicêmica e cardiorrespiratória, além de favorecer a colonização pela microbiota materna. A adesão parcial indica que falhas no conhecimento materno podem comprometer a efetivação de cuidados essenciais à saúde neonatal.

Palavras Chave: Qualidade da Assistência à Saúde; Neonato; Parto.

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS RELACIONADAS A HORA OURO EM UMA MATERNIDADE DE BAIXO RISCO DE VITÓRIA-ES

Autores: Sara da Costa Gonçalves; Larissa Martins Nogueira; Leylane Novaes Bispo; Gabriela Demoner Guisso; Letícia Guimarães Peyneau Camilo; Jackeline Pereira de Assis Corrêa;

Instituições: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

Introdução: A Hora de Ouro, nos primeiros 60 minutos de vida, é crucial para a organização neurobiológica do recém-nascido. O contato pele a pele imediato oferece estímulos sensoriais que ajudam na estabilização fisiológica e reduzem o estresse. Evidências mostram que essa experiência favorece a integração sensorial e o desenvolvimento cerebral. **Objetivos:** Avaliar a implementação das práticas da Hora Ouro em uma maternidade de baixo risco em Vitória-ES e discutir suas possíveis repercussões na organização sensório-neural e comportamental do recém-nascido. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal e quantitativo, realizado com 42 puérperas. Os dados foram obtidos por meio de análise de prontuários e entrevistas, registrando a ocorrência de contato pele a pele imediato, amamentação na primeira hora e separação mãe-bebê. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CEP nº 6.115.067). **Resultados:** O contato pele a pele ocorreu em 61,9% dos casos e a amamentação na primeira hora em 66,7%. A separação mãe-bebê foi evitada em 78,6%. Apesar da adesão relevante, parte dos recém-nascidos não vivenciou integralmente as práticas da hora de ouro, importantes para a regulação fisiológica e comportamental. **Conclusão:** A implementação parcial da Hora Ouro indica espaço para maior consolidação das práticas. O contato pele a pele favorece a integração sensorial, estabilização fisiológica e a formação inicial de circuitos de autorregulação e vínculo, podendo repercutir no desenvolvimento infantil desde o nascimento.

Palavras Chave: Hora Ouro; Recém-nascido; Contato Pele a Pele; Desenvolvimento Infantil.

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE RECÉM-NASCIDOS COM ASFIXIA PERINATAL
SUBMETIDOS À HIPOTERMIA TERAPÊUTICA EM UMA MATERNIDADE FILANTRÓPICA DE
VITÓRIA-ES**

Autores: Gabriela Demoner Guisso; Letícia Guimarães Peyneau Camilo; Clarisse Baioco Simon;
Luís Spinassé Pandolfi Lage; Luís Eduardo Paganini Cardoso;

Instituições: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

Introdução: A asfixia perinatal é uma das principais causas de morbimortalidade neonatal no mundo, sendo a terceira maior causa de óbito neonatal global. No Brasil, a condição afeta milhares de recém-nascidos anualmente, reforçando a relevância do acesso adequado e da qualidade da assistência perinatal. **Objetivos:** Caracterizar o perfil sociodemográfico dos recém-nascidos com asfixia perinatal moderada ou grave, submetidos à hipotermia terapêutica em uma maternidade filantrópica de Vitória-ES, considerando variáveis maternas relacionadas ao contexto social, econômico e ao acesso aos serviços de saúde. **Metodologia:** Estudo observacional transversal, analítico e retrospectivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, baseado na análise de 14 prontuários de RNs com encefalopatia hipóxico isquêmica moderada ou grave tratados com hipotermia terapêutica em UTI neonatal, avaliados antes, após o tratamento e na alta hospitalar. **Resultados:** Os RNs apresentaram peso médio de 3.400 g e idade gestacional média de 39,55 semanas. Houve predominância de mães jovens ($27,35 \pm 5,61$ anos), em união estável ou casadas (36%). A maioria residia em área urbana (93%), com renda de 1 a 3 salários mínimos (50%) e apoio familiar (50%). Destaca-se que 100% das mães realizaram acompanhamento pré-natal. **Conclusão:** A asfixia perinatal esteve presente mesmo em gestantes com pré-natal, indicando que cobertura não garante qualidade assistencial. Fatores sociais, como renda limitada e vulnerabilidades contextuais, podem influenciar desfechos. A condição gera impacto familiar e socioeconômico, exigindo qualificação da assistência obstétrica e neonatal.

Palavras Chave: Asfixia; Fatores Sociodemográficos; recém-nascido

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE O BRINCAR TERAPÊUTICO NA REABILITAÇÃO INFANTIL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE VITÓRIA-ES.

Autores: Gabriela Demoner Guisso; Ana Clara Oliva Coronel; Maria Luiza Brandão Rocha; Ermenilde da Silva Pinto;

Instituições: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

Introdução: A primeira infância é fase crucial do desenvolvimento, marcada pela elevada plasticidade cerebral, que torna as experiências determinantes. O brincar terapêutico destaca-se como estratégia eficaz para promover bem-estar emocional, por meio de atividades lúdicas planejadas, contribuindo para prevenção e manejo de ansiedade e depressão. **Objetivos:** Analisar a percepção dos alunos acerca do brincar terapêutico na reabilitação infantil em uma instituição de ensino superior de Vitória-ES. Estudo observacional, transversal e descritivo. **Metodologia:** A coleta foi realizada por meio de um questionário eletrônico, aprovado pelo Comitê de Ética (Nº 7.461.356). **Resultados:** Participaram 108 estudantes, majoritariamente mulheres, entre 21 e 25 anos e autodeclarados brancos, com renda de 1 a 3 salários mínimos. A maioria cursou ensino médio público, residia na Grande Vitória e utilizava o SUS. Mais da metade já atuou com crianças e houve ampla concordância sobre a importância do brincar na reabilitação infantil. **Conclusão:** Conclui-se que os estudantes reconhecem a importância do brincar terapêutico na reabilitação infantil, destacando sua relevância na formação acadêmica e na prática fisioterapêutica.

Palavras Chave: Desenvolvimento infantil; Reabilitação; Fisioterapia; Pediatria.

INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA EM LACTENTES E PRÉ-ESCOLARES NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO ANO DE 2025

Autores: Eduarda da Rocha Ordones; Beatriz Barreira Matias; Natasha Yumi Matsunaga;

Instituições: Universidade Federal de Goiás; Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás;

Introdução: A pneumonia é uma infecção respiratória de importante morbimortalidade na infância, com impactos relevantes na organização da assistência neonatal e pediátrica no Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** Analisar as internações por pneumonia em crianças menores de 5 anos no Brasil, segundo faixa etária, sexo e distribuição regional, no ano de 2025. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo e analítico, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS), referentes ao ano de 2025. Incluíram-se internações por pneumonia (CID-10 J18) em crianças menores de 5 anos de idade. Realizou-se análise da frequência absoluta e relativa por faixa etária, região e sexo. **Resultados:** Foram registradas 167.700 internações, sendo 61.761 (36,8%) em <1 ano e 105.939 (63,2%) em 1–4 anos. Observou-se predomínio do sexo masculino (<1 ano: 56,9%; 1–4 anos: 53,0%). Nos menores, 32,4% das internações foram no Sudeste e 26,0% no Nordeste. Na faixa de 1–4 anos, o Nordeste apresentou maior proporção (31,1%), seguido do Sudeste (29,5%). **Conclusão:** A pneumonia apresenta altos índices de internações no Brasil, com padrão regional heterogêneo e predominância masculina. Estratégias integradas de prevenção, manejo clínico precoce e organização da linha de cuidado respiratória são ações fundamentais para a redução dessa estatística.

Palavras Chave: Pneumonia; Internação Hospitalar; Saúde da Criança; Epidemiologia

NÍVEIS DE PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS CONTEXTOS DE CASA, ESCOLA E COMUNIDADE: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Andréa Aparecida Linhares Tasso; Andréa Aparecida Linhares Tasso; Elizabete Virginio Felipe; Priscila Lanzillotta;

Instituições: Unilus - Centro Universitario Lusiada;

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) compromete comunicação, interação social e comportamento, impactando diretamente a participação infantil nos contextos de casa, escola e comunidade. Barreiras ambientais e sociais podem reduzir o envolvimento dessas crianças nas atividades cotidianas. **Objetivos:** Descrever, por meio de revisão sistemática da literatura, o nível de participação de crianças com Transtorno do Espectro Autista nos contextos de casa, escola e comunidade, identificando intervenções, facilitadores e barreiras relacionados à participação social. **Metodologia:** Revisão sistemática realizada nas bases Lilacs, Scielo, Bireme e PEDro, com estudos publicados entre 2015 e 2022. Incluíram-se pesquisas com crianças com TEA, sem comorbidades associadas. Foram excluídos estudos duplicados, que não abordavam o tema ou realizados com adultos. **Resultados:** Foram identificados 125 estudos, dos quais 12 atenderam aos critérios de inclusão. A maioria abordou intervenções voltadas à participação escolar, com destaque para estratégias comportamentais e capacitação docente. Observou-se escassez de pesquisas voltadas aos contextos domiciliar e comunitário. **Conclusão:** Os estudos concentram-se predominantemente no contexto escolar, evidenciando lacunas na investigação da participação em casa e na comunidade. Destaca-se a necessidade de novas pesquisas que ampliem a compreensão e promovam intervenções que favoreçam a participação social nesses ambientes.

Palavras Chave: Transtorno do Espectro Autista; Autismo Infantil; Escola; Comunidade.

DESFRALDE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E INTERVENÇÕES DA FISIOTERAPIA PÉLVICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Andréa Aparecida Linhares Tasso ;Andréa Aparecida Linhares Tasso; Priscila Lanzillotta; Giovana Paulo Augusto; Cinara Assad Simão Haddad;

Instituições: Unilus - Centro Universitario Lusiada;

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode estar associado a atraso no desfralde, dificuldade de controle miccional e fecal e maior ocorrência de disfunções urinárias e intestinais. A fisioterapia pélvica surge como alternativa terapêutica para auxiliar na aquisição da continência e na autonomia infantil. **Objetivos:** Revisar sistematicamente as evidências sobre intervenções da fisioterapia pélvica em crianças com TEA, analisando estratégias utilizadas para auxiliar no processo de desfralde e no manejo de disfunções miccionais e fecais. **Metodologia:** Revisão sistemática realizada entre fevereiro e outubro de 2024 nas bases PubMed, Lilacs, Scielo, PEDro e BVS. Incluíram-se estudos publicados entre 2014 e 2024 com crianças autistas acima de 5 anos com uso prolongado de fraldas. Excluíram-se artigos anteriores a 2014 e com comorbidades associadas. **Resultados:** Seis estudos atenderam aos critérios de inclusão. As intervenções identificadas incluíam treino de toailete, alarmes de enurese, sessões programadas de vaso sanitário, reforço comportamental e treinamento esfinteriano. Observou-se melhora na continência urinária e fecal e maior autonomia em parte dos participantes. **Conclusão:** As evidências indicam que intervenções utilizadas na fisioterapia pélvica podem auxiliar crianças com TEA no processo de desfralde e no controle esfinteriano. Entretanto, há escassez de estudos específicos na área, sendo necessárias pesquisas com maior rigor metodológico.

Palavras Chave: Transtorno Do Espectro Autista, Fisioterapia, Autismo

EFEITOS DO MÉTODO PILATES NO TRATAMENTO DE ESCOLIOSE IDIOPÁTICA EM CRIANÇAS

Autores: Caio Erick Vieira de Souza; Regilene Silva Freira; Lígia Beatriz Oliveira Tomaz; Francisco Italo Lira Pinho; Amanda Ingrid Pinheiro Silva; Newlene Maria Nunes Magalhães Rodrigues; Caio Erick Vieira de Souza;

Introdução: A escoliose idiopática é uma deformidade tridimensional da coluna vertebral, acometendo jovens durante o estirão de crescimento, prevalente no sexo feminino, ocasionando alterações posturais, dor musculoesquelética e impactos psicossociais. A fisioterapia desempenha papel no tratamento conservador, buscando prevenir e promover funcionalidade. **Objetivos:** Analisar os efeitos do método Pilates no tratamento da escoliose idiopática em crianças. **Metodologia:** Portanto, foi executada uma revisão narrativa no mês de outubro de 2025, na SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores "fisioterapia pediátrica", "postura", "pilates", "crianças" e "escoliose idiopática". Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025. **Resultados:** Os achados indicam que o método Pilates pode contribuir para a redução do ângulo de Cobb, melhora da assimetria postural, ganho da flexibilidade, fortalecimento da musculatura estabilizadora da coluna e diminuição da dor. Além disso, observa-se impacto positivo na funcionalidade, na consciência corporal e na qualidade de vida das crianças. **Conclusão:** Conclui-se que o método Pilates apresenta potencial no tratamento da escoliose idiopática em crianças, promovendo benefícios posturais e funcionais. Contudo, ressalta-se a importância de intervenções individualizadas, acompanhamento profissional qualificado e desenvolvimento de novas pesquisas que fortaleçam as evidências científicas.

Palavras Chave: Escoliose. Método Pilates. Fisioterapia. Postura. Crianças.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL DO BEBÊ E DA CRIANÇA

Autores: Caio Erick Vieira de Souza; Regilene Silva Freire; Caio Erick Vieira de Souza; Francisco Ítalo Lira Pinho; Amanda Ingrid Pinheiro Silva; Lígia Beatriz Oliveira Tomaz; Newlene Maria Nunes Magalhães Rodrigues;

Introdução: O brincar constitui uma atividade indispensável na infância, influenciando nas dimensões motora, cognitiva, emocional e social, além de representar um meio espontâneo de comunicação e aprendizado, na qual o bebê e a criança exploram o ambiente, constroem conhecimentos, desenvolvem habilidades e expressam sentimentos. **Objetivos:** Analisar, a relevância do brincar no desenvolvimento cognitivo e emocional de bebês e crianças, por meio de uma revisão narrativa. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada no mês de outubro, utilizando bases de dados científicas como SciELO, BVS e PePSIC, considerando publicações entre os anos de 2015 e 2025. Foram empregados os seguintes descritores: "fisioterapia pediátrica", "ludicidade" e "desenvolvimento infantil". **Resultados:** Os achados evidenciam que o brincar terapêutico favorece processos como atenção, memória, criatividade e raciocínio auxiliando na regulação emocional, no desenvolvimento da empatia e no fortalecimento dos vínculos afetivos, além de habilidades psicomotoras. Na fisioterapia, a ludicidade se destaca, tornando as intervenções mais atrativas e acolhedoras. **Conclusão:** Conclui-se que a inserção da ludicidade na prática fisioterapêutica pediátrica é fundamental, pois amplia a efetividade do tratamento, fortalece a relação terapeuta-paciente e favorece uma infância mais saudável e plena.

Palavras Chave: Desenvolvimento infantil. Fisioterapia. Ludicidade.

IMPACTOS DA FISIOTERAPIA MOTORA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Autores: Caio Erick Vieira de Souza; Newlene Maria Nunes Magalhães Rodrigues; Regilene Silva Freire; Amanda Ingrid Pinheiro Silva; Francisco Italo Lira Pinho; Lígia Beatriz Oliveira Tomaz; Caio Erick Vieira de Souza;

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. Além dos aspectos cognitivos e sociais, podendo apresentar comprometimentos motores, incluindo dificuldades de coordenação, equilíbrio e habilidades funcionais. **Objetivos:** Analisar os efeitos da fisioterapia motora em crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada no mês de outubro de 2025, em bases de dados científicas como SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores "fisioterapia", "autismo", "motricidade" e "crianças". Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025. **Resultados:** Os estudos analisados indicam que a fisioterapia motora promove melhorias significativas na coordenação, equilíbrio, força muscular e controle postural. Além do impacto positivo no engajamento social e na autonomia funcional. Atividades lúdicas, exercícios de integração sensorial e habilidades motoras específicas mostraram-se mais eficazes. **Conclusão:** Conclui-se que a fisioterapia motora exerce papel fundamental na reabilitação de crianças com Transtorno do Espectro Autista, contribuindo para o aprimoramento da atividade motora, funcional e social. Por fim, espera-se que novos estudos científicos sejam desenvolvidos, a fim de expandir a importância da fisioterapia no tratamento de crianças com TEA.

Palavras Chave: Fisioterapia. Autismo. Crianças.

A INFLUÊNCIA DA EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Larissa Martins Neri; Larissa Martins Neri; Priscila Lanzillotta; Karimi Machhour Ali;

Instituições: Unilus - Centro Universitario Lusiada;

Introdução: A Síndrome de Down é uma condição genética causada pela trissomia do cromossomo 21, associada à hipotonia e atraso no desenvolvimento motor, comprometendo equilíbrio, coordenação e postura. A equoterapia atua como recurso complementar da fisioterapia, utilizando o movimento tridimensional do cavalo para estimular respostas neuromotoras. **Objetivos:** Revisar sistematicamente a influência da terapia assistida com cavalos no desenvolvimento motor de crianças com Síndrome de Down, analisando seus efeitos sobre equilíbrio, coordenação, postura e aquisição de marcos motores. **Metodologia:** Revisão sistemática realizada nas bases PubMed, SciELO, PEDro e BVS. Foram incluídos estudos publicados entre 2013 e 2023, em português e inglês, com crianças com Síndrome de Down submetidas à equoterapia. Excluíram-se revisões, relatos de caso e estudos com adultos. **Resultados:** Foram incluídos 6 estudos. A maioria evidenciou melhora no desenvolvimento motor, equilíbrio, coordenação global, postura e marcha em crianças praticantes de equoterapia. Alguns estudos apontaram resultados semelhantes ou inferiores à fisioterapia convencional, sugerindo influência do tempo e intensidade da intervenção. **Conclusão:** A equoterapia demonstrou ser uma intervenção complementar eficaz no desenvolvimento motor de crianças com Síndrome de Down, promovendo ganhos em equilíbrio, postura e coordenação. Contudo, são necessários mais estudos controlados para fortalecer as evidências científicas.

Palavras Chave: Hipoterapia; Crianças; Síndrome de Down; Fisioterapia.

A EQUOTERAPIA NO CONTEXTO TERAPÊUTICO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Larissa Martins Neri; Larissa Martins Neri; Priscila Lanzillotta; Danielly Zacarias De Souza;

Instituições: Unilus - Centro Universitário Lusíada;

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que compromete interação social, comunicação e habilidades motoras. Entre as intervenções terapêuticas, destaca-se a equoterapia, método interdisciplinar que utiliza o cavalo como recurso terapêutico, promovendo estímulos motores, sensoriais e psicossociais. **Objetivos:** Revisar sistematicamente os efeitos e benefícios da equoterapia no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista, analisando impactos nas habilidades motoras, comunicação, socialização, comportamento e qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada entre fevereiro e outubro de 2024 nas bases BVS, PubMed, LILACS, SciELO e PEDro. Foram incluídos ensaios clínicos controlados e randomizados publicados entre 2013 e 2024, com crianças e adolescentes com TEA praticantes de equoterapia. **Resultados:** Foram identificados 25 estudos, sendo 6 incluídos após aplicação dos critérios de elegibilidade. Os achados demonstraram melhora na comunicação social, autorregulação, habilidades motoras, equilíbrio, coordenação, comportamento e participação social, com resultados superiores em comparação aos grupos controle. **Conclusão:** A equoterapia mostrou-se uma intervenção eficaz no tratamento do TEA, promovendo benefícios motores, comportamentais e sociais. A associação com outras abordagens terapêuticas pode potencializar os resultados, reforçando sua relevância como recurso interdisciplinar na reabilitação infantil.

Palavras Chave: Terapia Assistida por Cavalos; Transtorno do Espectro Autista; Criança; Fisioterapia.

**FATORES AMBIENTAIS E FAMILIARES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL:
IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA AMPARADA PELA UTILIZAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO
INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE E SAÚDE.**

Autores: Ruth Elly de Lima Andrade; Ruth Elly de Lima Andrade ; Dayanne Dalva Alves de Sá
Carvalho; Nylene Maria Rodrigues da Silva Barbosa;

Instituições: Centro Universitário UNIFIS;

Introdução: O desenvolvimento motor infantil é um processo multidimensional influenciado por fatores biológicos, genéticos e ambientais. A CIF integra estruturas corporais, atividades e participação para compreender a saúde infantil de forma holística. Porém, oportunidades domiciliares e intervenções precoces mostram impactar as habilidades funcionais infantis. **Objetivos:** O objetivo deste resumo foi correlacionar evidências científicas sobre fatores ambientais e familiares associados ao desenvolvimento motor infantil sob a perspectiva da CIF. **Metodologia:** Uma pesquisa nas bases de dados como PubMed, CAPES e SCIELO, de artigos publicados entre 2020 e 2025. Utilizando os descritores: "Desenvolvimento Infantil", "Ambiente Domiciliar" e "CIF". Foi analisado instrumentos de avaliação motora, e o nexos com a CIF, e o impacto das oportunidades de ação no domicílio e a eficácia das intervenções. **Resultados:** Os estudos demonstraram que o ambiente doméstico explica até 45,6% da mobilidade infantil. As intervenções multidomínio na pré-concepção e gravidez reduziu o risco de atrasos motores graves. Porém, equipamentos restritivos são barreiras ao NDPM. O uso da CIF fez compreender a identificação de facilitadores ambientais na prática fisioterapêutica. **Conclusão:** Os fatores ambientais e familiares são preditores cruciais do desenvolvimento motor. A prática fisioterapêutica amparada pela CIF deve transcender o foco em estruturas corporais, priorizando a educação da família, a adaptação do ambiente domiciliar e o estímulo a atividades funcionais e participação social.

Palavras Chave: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Desenvolvimento Infantil; Determinantes Sociais da Saúde.

EFETIVIDADE DA REALIDADE VIRTUAL NA FUNCIONALIDADE DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL SOB A PERSPECTIVA DA CIF: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Autores: Ruth Elly de Lima Andrade; Nylene Maria Rodrigues da Silva Barbosa; Dayanne Dalva Alves de Sá Carvalho; Bruna Maria Fidelis; Núbya Paloma Bezerra Rodrigues da Silva;

Instituições: Centro Universitário UNIFIS;

Introdução: A Paralisia Cerebral causa limitações motoras que impactam a funcionalidade e qualidade de vida. A Realidade Virtual (RV) surge como ferramenta terapêutica que utiliza o biofeedback e a ludicidade para potencializar a reabilitação, atuando nos domínios de funções, atividades e participação propostos pela estrutura de classificação da saúde CIF. **Objetivos:** O objetivo central desta revisão integrativa foi avaliar com precisão a eficácia do uso da Realidade Virtual na melhora da funcionalidade de crianças com paralisia cerebral, analisando os desfechos clínicos sob a perspectiva dos domínios da CIF, focando especificamente em funções do corpo, atividades funcionais e na participação social plena. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados como PubMed, CAPES e SCIELO, de estudos realizados entre 2020 e 2025. Utilizando os descritores: "Paralisia Cerebral", "Realidade Virtual" e "Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade em Saúde". Seleccionados estudos que avaliaram o uso de realidade virtual sob a ótica da CIF. **Resultados:** Os estudos provam que a RV é eficaz na melhora do equilíbrio e independência em atividades diárias. A tecnologia funciona como facilitador ambiental e pessoal, elevando o engajamento. Embora apresente controvérsias em membros superiores, a combinação com terapias intensivas, como a CIMT, demonstrou ganhos significativos na função bimanual. **Conclusão:** O uso da realidade virtual na reabilitação da paralisia cerebral apresenta efeitos positivos, favorecendo a neuroplasticidade e a funcionalidade global. A aplicação deve ser personalizada conforme o perfil clínico e os objetivos da CIF. Conclui-se que a RV é um facilitador essencial para a adesão ao tratamento e melhora do bem-estar infantil.

Palavras Chave: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Paralisia Cerebral; Reabilitação; Realidade Virtual

PNEUMOMEDIASTINO E EXACERBAÇÃO NA ASMA

Autores: Cinthia Torres; Luís Felipe Chicri; Rosana Vilardo Mannarino;

Instituições: HUGG

Introdução: 13 anos, feminina, residente em Teresópolis. Transferida para o CTI por exacerbação de asma HPP: 2 internações por asma, Período de internação: 04/10- 17/10 Azitromicina VO > Cefepime EV > Amoxicilina + Clavulanato VO Metilprednisolona, B2 de Curta duração Sulfato de Magnésio em 5,6,8/10VNI intermitente Pneumo mediastino e enfisema subcutâneo
Objetivos: Demonstrar em relato de caso a evolução de uma paciente com Rinovírus em exacerbação da asma e seus desdobramentos na conduta com conseqüente necessidade de VNI
Metodologia: Realizado Estudo de Caso com coleta de dados através de prontuário após internação da paciente e com consentimento da família
Resultados: Diagnóstico Tomografia Computadorizada Detecta pequenas quantidades de ar e lesões traqueais Cuidados de Suporte Repouso analgesia, oxigênio, monitorização clínica Tratamento da Causa Base Corticosteroides, broncodilatadores para asma Medidas Invasivas quando necessário Drenos subcutâneos apenas em casos graves (pneumo mediastino ou pneumotórax hipertensivo)
Conclusão: Identificação Precoce Essencial para evitar casos subdiagnosticados em pacientes de risco Tratamento Abrangente Não apenas terapia de suporte, mais controle da causa subjacente Prognóstico Favorável Curso geralmente benigno e autolimitado com recuperação espontânea em 2-7 dias Exacerbações asmáticas são um dos fatores de risco mais proeminentes.

Palavras Chave: Rinovírus; Asma; Ventilação não Invasiva

PERFIL VENTILATÓRIO DE RECÉM-NASCIDOS SUBMETIDOS À HIPOTERMIA TERAPÊUTICA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: ESTUDO RETROSPECTIVO

Autores: Natália Lira de Souza; Natália Lira de Souza; Maria Gabrielly dos Santos Oliveira; Guilherme Pereira Rafael; Andrezza de Lemos Bezerra;

Instituições: Hospital Agamenon Magalhães; Centro Universitário Maurício de Nassau;

Introdução: A Asfixia Perinatal é uma disfunção que acomete muitos recém-nascidos (RN) e que os levam a precisar de suporte da ventilação mecânica invasiva (VMI). Pode causar graves consequências no neurodesenvolvimento, sendo a hipotermia terapêutica uma estratégia para neuroproteção. **Objetivos:** Traçar o perfil de suporte ventilatório utilizado por recém-nascidos submetidos à hipotermia terapêutica em uma UTIN. **Metodologia:** Estudo retrospectivo de prontuários de recém-nascidos internados em UITN de referência, incluindo RN com asfixia perinatal, divididos em 2 grupos: submetidos à hipotermia terapêutica (GHT) e controle (GC). Foram excluídos os prontuários daqueles que, além da asfixia perinatal, apresentassem má-formação de sistema nervoso central. **Resultados:** Foram incluídos 22 prontuários, dos quais 59,9% eram do sexo feminino. Ao serem admitidos na UTIN 70% dos RN usaram VMI, o tempo médio para retirada da VMI foi 6 dias, a média de FiO₂ foi > 45%, média de pressão de pico ficou entre 18-20cmH₂O, sem diferença estatística entre os grupos. **Conclusão:** Foi visto que RN que necessitaram de hipotermia terapêutica apresentam menor APGAR no 1º minuto e no 5º minuto de vida. O protocolo não atrasa a retirada da VMI e nem a alta hospitalar. Para a amostra geral, a alta foi o desfecho final mais prevalente.

Palavras Chave: Asfixia neonatal; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Respiração Artificial.

EVENTOS ADVERSOS DO POSICIONAMENTO CANGURU EM PREMATUROS SOB SUPORTE VENTILATÓRIO: ESTUDO OBSERVACIONAL

Autores: Natália Lira de Souza; Natália Lira de Souza; Jeniffer Estephani da Silva; Amanda Soares Michelin Marques; Andrezza de Lemos Bezerra;

Instituições: Hospital Agamenon Magalhães; Centro Universitário Maurício de Nassau;

Introdução: O posicionamento canguru consiste num cuidado humanizado, proporcionando estimulação sensório-motora multimodal e alívio de dor em prematuros. No entanto, existe barreira para iniciar o posicionamento canguru em prematuros sob uso de ventilação mecânica, pelo risco de ocorrência de extubação acidental. **Objetivos:** Verificar a ocorrência de eventos adversos decorrentes da posição canguru em prematuros com suporte ventilatório (invasivo e não-invasivo). **Metodologia:** Estudo quase experimental, incluindo 14 prematuros em suporte ventilatório, que foram avaliados antes, durante e após o posicionamento canguru para identificação de eventos adversos e episódios de hipoxemia. Os dados foram descritos por medidas de tendência central e dispersão e avaliados com teste T para amostras pareadas. **Resultados:** A IG média foi 30 semanas, 71,42% estavam em suporte respiratório não invasivo. De 98 possíveis eventos adversos, foram descritos apenas dois eventos (deslocamento de interface e perda de acesso), que não tiveram repercussão negativa para os prematuros. Quando comparados os diversos momentos, a saturação ao longo da coleta se manteve estável. **Conclusão:** Apenas dois eventos adversos foram identificados durante o posicionamento, todavia sem apresentar sequelas negativas para o prematuro, o que sugere que a posição é segura.

Palavras Chave: Prematuro; Respiração artificial; Método Canguru.

ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS ATÍPICAS: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Autores: Ellen Pereira Nogueira; Darcton Souza de Aguiar; Ana Ketlen Araújo Bispo; Ellen Pereira Nogueira; Heloísa Araújo Barreto Pinto ; Maria Luiza de Souza Brandão

Instituições: UniFTC;

Introdução: O estudo analisa a percepção de profissionais da saúde sobre a abordagem terapêutica interdisciplinar voltada ao desenvolvimento motor e nutricional de crianças atípicas, destacando os desafios e as potencialidades dessa prática no contexto clínico. **Objetivos:** Identificar os principais entraves enfrentados pelas equipes interprofissionais e compreender de que forma a integração entre diferentes áreas contribui para a qualidade do atendimento e para a evolução global das crianças atípicas. **Metodologia:** Pesquisa observacional, descritiva, exploratória e de corte transversal, com abordagem quantitativa. Questionário estruturado aplicado a 33 profissionais atuantes em instituições de saúde e centros de reabilitação de Salvador, entre setembro e outubro de 2025. **Resultados:** A maioria dos participantes reconhece a importância da atuação integrada, com benefícios na comunicação, engajamento infantil e melhoria do desenvolvimento motor e nutricional. Barreiras identificadas: ausência de protocolos, sobrecarga e fragilidades na troca de informações entre áreas. **Conclusão:** Conclui-se que a prática interdisciplinar representa componente essencial para o cuidado integral e humanizado de crianças atípicas, mas ainda requer fortalecimento institucional, estratégias de comunicação mais efetivas e capacitação permanente dos profissionais.

Palavras Chave: Práticas Interdisciplinares; Desenvolvimento infantil; Profissionais da Saúde.

EFICÁCIA DA VENTILAÇÃO MECÂNICA NÃO INVASIVA NO MANEJO RESPIRATÓRIO DA SÍNDROME DE ASPIRAÇÃO DE MECÔNIO

Autores: Thayna Albino Machado; Maria Carolina Sanches de Almeida;

Instituições: Prefeitura Municipal de Itapetininga; Unimed Sul Paulista;

Introdução: A Síndrome de Aspiração de Mecônio é comum em RN a termo e pós-termo, pode causar atelectasia, hipoxemia, hipercapnia, hipertensão pulmonar e inativação do surfactante. A VNI em neonatos refere-se ao suporte ventilatório que fornece pressão positiva nas vias aéreas sem necessidade de intubação, permitindo respiração espontânea e preservação das VA. **Objetivos:** Analisar a efetividade da ventilação mecânica não invasiva no manejo respiratório de recém-nascidos com Síndrome de Aspiração de Mecônio. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura, com foco em artigos publicados entre os anos de 2015 a 2025 nas bases de dados PEDro, SciELO e PubMed. **Resultados:** foram encontrados 6 estudos, que apontaram para um uso de terapias menos invasivas da SAM. As evidências indicam que o uso de NCPAP, NIPPV e NHFOV pode reduzir a VMI e suas complicações. Assim, as abordagens atuais priorizam a proteção pulmonar e a individualização do suporte respiratório, refletindo um avanço significativo no cuidado neonatal. **Conclusão:** o uso de modalidades de VNI representa um avanço importante no manejo da SAM. Contudo, a vulnerabilidade dos neonatos e as limitadas evidências robustas, são imprescindíveis novos estudos clínicos para avaliar de forma segura, a eficácia e os desfechos a longo prazo, garantindo a consolidação de protocolos seguros e baseados em evidências seguras.

Palavras Chave: Fisioterapia Respiratória, Recém-nascido, Síndrome de Aspiração de Mecônio, UTI neonatal, Ventilação Não Invasiva.

DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Autores: Stephany dos Anjos Teixeira Alves; Stephany dos Anjos Teixeira Alves;

Instituições: Centro Universitário Lusíada;

Introdução: O desenvolvimento infantil depende de fatores biológicos, ambientais e sociais, sobretudo nos primeiros anos, fase essencial para habilidades motoras, cognitivas e sociais. Em contextos de vulnerabilidade, a escassez de recursos e estímulos aumenta o risco de atrasos. Renda, escolaridade e ambiente familiar impactam diretamente o desenvolvimento. **Objetivos:** Analisar os impactos da vulnerabilidade social sobre o desenvolvimento motor infantil. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura sistemática, com utilização de bibliografias advindas das bases de dados do Scielo, Pubmed e Pedro. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2026. Foi empregada a ferramenta "JBI Critical Appraisal Checklist", destinada à avaliação crítica de artigos científicos. **Resultados:** Como resultado, 14 estudos foram incluídos após triagem e critérios de elegibilidade. Evidenciou-se que a Vulnerabilidade Social exerce impacto significativo sobre o desenvolvimento motor infantil, reforçando o objetivo proposto do estudo. **Conclusão:** O desenvolvimento motor infantil é influenciado pelas condições sociais e ambientais. A vulnerabilidade reduz oportunidades de estimulação, exploração e prática motora, aumentando o risco de atrasos no desenvolvimento. Assim, a promoção de ambientes ricos em experiências motoras e suporte multiprofissional são essenciais.

Palavras Chave: Destreza Motora; Vulnerabilidade Social; Pobreza; Criança

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E FUNCIONALIDADE DE CRIANÇAS COM MIELOMENINGOCELE OPERADAS INTRAÚTERO

Autores: Livia Maria Oliveira Ramos; Renata Viana Brígido de Moura Jucá; Catarine Menezes Dutra; Taíssa Vitória de Sousa Bezerra;

Instituições: Universidade Federal do Ceará;

Introdução: A mielomeningocele é um defeito congênito do tubo neural associada à comprometimentos motores, sensoriais e funcionais. A correção intrauterina tem demonstrado melhores prognósticos quando comparada à cirurgia pós natal. Contudo, ainda são necessários desfechos que relacionem essa intervenção ao desenvolvimento neuropsicomotor e funcional.

Objetivos: Analisar o desenvolvimento neuropsicomotor e a funcionalidade de crianças com mielomeningocele submetidas à correção cirúrgica intrauterina. **Metodologia:** Estudo observacional e transversal realizado com 15 crianças com mielomeningocele operadas intraútero em Fortaleza. A coleta incluiu dados clínicos e funcionais, com as escalas Alberta Infant Motor Scale (AIMS), Escala de Bayley III, Hammersmith Infant Neurological Examination (HINE), Classificação de Hoffer e Escala de Mobilidade Funcional (FMS). **Resultados:** A maioria nasceu prematura, 53,3% com lesão lombar alta. Hidrocefalia ocorreu em 60%, pé torto congênito 55,5% e bexiga neurogênica 53,3%. Após a cirurgia, 73,3% apresentaram melhora funcional; 53% deambulavam. AIMS <5%. Bayley, médias de 80,8 cognitivo; 72,3 motor e 83,7 linguagem. HINE variou de 40,8 a 78. Fisioterapia (93%) e órteses (73%). **Conclusão:** Observou-se evolução funcional significativa nos participantes após a correção intrauterina, especialmente na mobilidade, entretanto, as escalas mostraram limitações na predição da funcionalidade, o que reforça a importância de um acompanhamento multidimensional e de intervenções precoces no cuidado dessas crianças.

Palavras Chave: Mielomeningocele, Desenvolvimento Infantil, Cirurgia.

PANORAMA FUNCIONAL DA PARALISIA CEREBRAL EM FORTALEZA-CE: DADOS PARCIAIS DO REGISTRO BRASILEIRO DE PARALISIA CEREBRAL (RB-PC)

Autores: Livia Maria Oliveira Ramos; Renata Viana Brígido de Moura Jucá; Livia Maria Sales Soares; Sarah Maria Leite Pereira;

Instituições: Universidade Federal do Ceará;

Introdução: A Paralisia Cerebral (PC) é uma das principais causas de deficiência na infância, caracterizada por alterações neurológicas permanentes no desenvolvimento motor e cognitivo. No Brasil, há escassez de dados regionais relativos à funcionalidade, então o RB-PC surge para melhorar a assistência e a qualidade de vida das pessoas com PC. **Objetivos:** Apresentar os dados parciais do Registro Brasileiro de Paralisia Cerebral sobre o perfil funcional de crianças com PC residentes em Fortaleza-CE. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo, com dados do RB-PC. Incluídas 24 crianças com PC em Fortaleza-CE, em que os responsáveis responderam questionário padronizado. A coleta incluiu dados clínicos e funcionais com as escalas Gross Motor Function Classification System (GMFCS), Manual Ability Classification System (MACS) e escala analógica de desempenho. **Resultados:** Foram avaliados 24 indivíduos com PC residentes em Fortaleza. Observou-se comprometimento funcional, com maior frequência nos níveis I do GMFCS e III do MACS. Apenas 58,3% falam sem limitações, 20,8% apresentam limitação leve para alimentar-se, 4,2% para tomar banho e 4,2% para vestir-se, enquanto os demais apresentam limitação moderada ou extrema. **Conclusão:** Os dados evidenciam elevado comprometimento da funcionalidade entre pessoas com PC, o que reforça a necessidade de ampliar o acesso à reabilitação, incluindo uma equipe multidisciplinar especializada para criar estratégias de cuidado integral à criança com PC.

Palavras Chave: Paralisia Cerebral, Reabilitação, Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

A PADRONIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE PARA CRIANÇAS ATENDIDAS NA PUERICULTURA: UM ESTUDO METODOLÓGICO

Autores: Lívia Maria Oliveira Ramos; Katia Virginia Viana Cardoso; Rayane Gomes Caetano; Thalita Costa Ferreira;

Instituições: Universidade Federal do Ceará;

Introdução: A avaliação da funcionalidade na puericultura é essencial ao acompanhamento do desenvolvimento infantil. A ausência de padronização compromete o cuidado e a análise longitudinal. O uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) associado a instrumentos validados surge como estratégia para qualificar a avaliação. **Objetivos:** Padronizar a avaliação da funcionalidade de crianças atendidas na puericultura do Programa de Promoção e Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil (PADI). **Metodologia:** No programa PADI, foi estruturado um formulário para coletar dados sociodemográficos e da funcionalidade, integrando as escalas Alberta Infant Motor Scale (AIMS), Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC) e Caderneta de Saúde da Criança, e a partir de seus desfechos, converter em qualificadores da CIF: neutro, problema leve/moderado ou completo. **Resultados:** A AIMS avaliou desempenho motor: $>25^{\circ}p=$ neutro, $25-5^{\circ}p=$ problema leve/moderado e $<5^{\circ}p=$ problema completo. O SWYC avaliou autocuidado e relações interpessoais (neutro: esperado; completo: necessidade de revisão). A Caderneta avaliou cognição, estruturas relacionadas ao movimento e funções sensoriais (neutro: adequado; completo: atraso/alterado). **Conclusão:** Na ausência de instrumentos específicos para avaliar a funcionalidade, padronizou-se o uso de instrumentos utilizados no acompanhamento do desenvolvimento infantil na puericultura, relacionando seus desfechos aos qualificadores da CIF. Essa estratégia permite classificar a funcionalidade das crianças de forma sistematizada.

Palavras Chave: Avaliação em Saúde, Puericultura, Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

**CONCEITO BOBATH NO CONTROLE POSTURAL EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL
ESPÁSTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Autores: Gabriela Nascimento de Araujo; Rachel Cavalcanti Fonseca

Instituições: Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ;

Introdução: A paralisia cerebral espástica caracteriza-se por alterações do tônus, padrões motores anormais e déficit de controle postural, comprometendo equilíbrio e atividades diárias. O Conceito Bobath objetiva melhorar o alinhamento corporal e facilitar movimentos funcionais. Entretanto, a literatura ainda apresenta divergências quanto à sua eficácia. **Objetivos:** Analisar, através de revisão sistemática da literatura, os efeitos da aplicação do Conceito Bobath no controle postural em crianças com PC tipo espástico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática conduzida na PubMed, abrangendo artigos completos em inglês (2002–2022) sobre o Conceito Bobath aplicado a crianças com paralisia cerebral. O desenho, a amostra, a intervenção e os resultados foram examinados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por seis estudos. **Resultados:** Os estudos indicaram que intervenções baseadas no Conceito Bobath associam-se à melhora do controle postural, equilíbrio e função motora grossa em crianças com PC espástica, incluindo melhor controle de tronco, ganho no equilíbrio estático e dinâmico e avanços funcionais. Contudo, houve heterogeneidade metodológica e limitações amostrais. **Conclusão:** As evidências indicam que o Conceito Bobath pode contribuir para aprimorar o controle postural e as habilidades motoras em crianças com paralisia cerebral espástica. Contudo, a diversidade metodológica e a ausência de ensaios clínicos randomizados ainda resultam em um nível de evidência baixo, o que demanda estudos mais rigorosos.

Palavras Chave: Paralisia Cerebral; Modalidades de Fisioterapia; Controle Postural.

IMPACTO DA OXIGENOTERAPIA NA OCORRÊNCIA DA RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autores: Aiana de Castro Magno; Raiane Gomes da Veiga;

Instituições: Universidade Federal do Pará; Universidade Federal do Pará;

Introdução: A retinopatia da prematuridade (ROP) caracteriza-se como uma doença ocular vaso proliferativa que está relacionada à vascularização anormal da retina imatura de recém-nascidos prematuros (RNPT) e possui fatores de risco como: prematuridade, baixo peso e oxigenoterapia.

Objetivos: Analisar a influência do tempo de uso e dos níveis de oxigenoterapia no desenvolvimento da ROP em RNPT. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, com estudos de revisão sistemática, ensaio clínico randomizado controlado, transversal e de coorte, assim como prematuros, ROP e o uso de oxigenoterapia, nos anos de 2016 a 2026, nos idiomas português e inglês, nas plataformas PubMed, BVS, SciELO e Cochrane. **Resultados:** Foram encontrados 7 artigos na PubMed, 3 na SciELO, 6 na BVS e 25 na Cochrane, totalizando 41. Destes, 36 foram excluídos por título, duplicidade ou incompleto. Por fim, 5 artigos incluídos, sendo 2 ensaios clínicos controlados randomizados, 1 estudo de coorte, 1 transversal e 1 revisão sistemática. **Conclusão:** Portanto, quanto menor a idade gestacional do RN, maior o tempo de uso da oxigenoterapia, o que pode implicar no desenvolvimento da ROP devido ao uso prolongado e em níveis elevados. Além disso, sua interrupção pode resultar em mortalidade para o RN. Ainda, são necessários mais estudos atualizados para esclarecer a meta de oxigênio.

Palavras Chave: Retinopatia da prematuridade; Oxigenoterapia; Consumo de oxigênio; Recém-nascido prematuro, Recém-nascido de baixo peso.

ANAIS DE EVENTO

PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NO BRASIL E A CONTRIBUIÇÃO DO MÉTODO CANGURU

Autores: Cleyciany Barbosa da Cruz Peres; Mariana Balduino Aguiar; Eduarda da Rocha Ordones; Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga;

Instituições: Universidade Estadual de Goiás UEG;

Introdução: A prematuridade configura-se como uma das principais causas de internação neonatal no Brasil. Recém-nascidos prematuros apresentam maior risco de complicações respiratórias, infecciosas e neurológicas, demandando cuidados intensivos e estratégias assistenciais humanizadas.

Objetivos: Analisar o perfil das internações hospitalares por prematuridade no Brasil entre 2021 e 2025, com base nos registros do DATASUS (CID-10 P07), e discutir a contribuição do Método Canguru na redução de complicações e do tempo de hospitalização. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo, com análise de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/DATASUS). Foram incluídas internações de recém-nascidos com diagnóstico principal classificado como CID-10P07 (transtornos relacionados à curta duração da gestação e baixo peso), no período de 2021 a 2025, em todo o território nacional. **Resultados:** Foram analisados registros de aproximadamente 890 mil internações por prematuridade no SUS. As regiões Sudeste e Nordeste tem maior proporção de casos. Tempo médio de internação hospitalar variou entre 10 e 15 dias, com impacto nos custos assistenciais. Evidências literárias indicam que Método Canguru está associada à redução de complicações clínicas. **Conclusão:** As internações por prematuridade mantêm elevada frequência no Brasil, representando importante desafio para o sistema de saúde. O Método Canguru destaca-se como estratégia eficaz, segura e de baixo custo, contribuindo para a humanização do cuidado e melhoria dos desfechos clínicos, sendo fundamental sua ampliação nas unidades neonatais do SUS.

Palavras Chave: Prematuridade; Hospitalização; Tempo de Internação; Custos Hospitalares; Método Canguru.

ASSOCIAÇÃO ENTRE FATORES DE RISCO PERINATAIS E DESENVOLVIMENTO DE DISPLASIA BRONCOPULMONAR EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores: Anderson Leonardo Sousa Cardoso; Patrícia Ferreira Rodrigues Martins; Melissa de Almeida Melo Maciel Mangueira; Carolina Pacheco de Freitas Thomazi; Laryssa Brito dos Santos; Bruna Letícia Sousa Palha;

Instituições: Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - HUUFMA;

Introdução: A Displasia Broncopulmonar (DBP) é uma condição multifatorial que acomete principalmente recém-nascidos prematuros, resultante da hiperóxia, ventilação mecânica, inflamação e alterações hemodinâmicas, que atuam sobre o pulmão imaturo e comprometem o desenvolvimento alveolar e vascular. **Objetivos:** Avaliar a associação entre fatores de risco perinatais e o desenvolvimento de DBP. **Metodologia:** Estudo observacional retrospectivo, realizado com recém-nascidos admitidos entre janeiro de 2024 e outubro de 2025 no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - HUUFMA. Foram analisados 594 prontuários, dos quais resultaram em uma amostra de 72 RNs, considerando os seguintes critérios de inclusão: idade gestacional <32 semanas, peso ao nascer <1.500g e que necessitaram de suporte ventilatório. As análises descritiva e inferencial foram conduzidas por meio dos testes qui-quadrado e V de Cramer, adotando-se nível de significância de $p < 0,05$. O estudo possui aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HU-UFMA com CAAE: 36901720.6.0000.5086. **Resultados:** Observou-se associação significativa entre DBP e idade gestacional ($p=0,003$; $V=0,353$), peso ao nascer ($p < 0,001$; $V=0,422$), condições ao nascimento ($p=0,001$; $V=0,535$), alterações na primeira ($p=0,004$; $V=0,488$) e na última ultrassonografia transfontanelar ($p=0,01$; $V=0,294$), além da necessidade de ventilação mecânica invasiva na admissão ($p=0,013$; $V=0,294$). **Conclusão:** Menor idade gestacional, baixo peso ao nascer, maior gravidade clínica inicial, alterações neurológicas precoces e necessidade de ventilação invasiva estiveram associados ao desenvolvimento de DBP, reforçando a influência da prematuridade e da instabilidade clínica inicial na sua ocorrência.

Palavras Chave: Displasia Broncopulmonar; Recém-Nascido Prematuro; Fatores de Risco.

TENDÊNCIA DE AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE BRONQUITE AGUDA E BRONQUIOLITE AGUDA EM MENORES DE 1 ANO DESDE A PANDEMIA DE COVID-19 NO NORDESTE DO BRASIL

Autores: Carlos César Pereira de Sousa; Lucas Gabriel Costa da Silva; Bárbara Vitória Soares de Oliveira; Wansley Lima Alves; Francisco Kylan Fontineles Lima; Ruane Maria Sena da Silva;

Instituições: Centro Universitário Estácio; Centro Universitário Uninovafapi;

Introdução: As infecções respiratórias agudas estão entre as principais causas de hospitalização em crianças menores de um ano, devido à imaturidade imunológica. Entre elas, destacam-se bronquite e bronquiolite aguda, geralmente associadas a vírus respiratórios e responsáveis por elevada demanda hospitalar, sobretudo na região Nordeste do Brasil. **Objetivos:** Analisar a tendência temporal das internações, dos óbitos e da taxa de letalidade hospitalar por bronquite e bronquiolite aguda em menores de um ano na região Nordeste do Brasil entre 2020 e 2025. **Metodologia:** Estudo ecológico de série temporal com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis no DATASUS. Foram incluídos registros classificados pelos códigos da CID-10 J20 e J21. A tendência temporal foi avaliada por regressão linear simples. **Resultados:** Observou-se aumento da taxa de internações de 249,45 para 3.265,19 por 100.000 habitantes, com incremento médio anual de +611,62 casos ($p=0,0005$). Os óbitos aumentaram de 6 para 96 no período analisado. Apesar disso, a taxa de letalidade manteve-se estável em aproximadamente 0,41%. O Nordeste apresentou tempo médio de internação de 3,1 dias. **Conclusão:** Houve aumento das hospitalizações e dos óbitos absolutos por bronquite e bronquiolite aguda em menores de um ano, sem elevação proporcional da letalidade, sugerindo manutenção da capacidade assistencial e necessidade de fortalecimento da vigilância epidemiológica e da atenção primária na saúde infantil.

Palavras Chave: Bronquiolite Viral; Hospitalização; Lactente; Epidemiologia.

PERCEPÇÕES PROFISSIONAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO DISTRITO IV DO RECIFE

Autores: Ana Beatriz Vitor de Araújo; Laura Gisela da Rocha e Silva; Dinalva Lacerda Cabral; Carine Carolina Wiesiolek; Milena Guimarães Monteiro; Bernadete Perez Coelho;

Instituições: UFPE;

Introdução: O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico influenciado por fatores biológicos e sociais. Na Atenção Primária à Saúde, a puericultura é fundamental para vigilância e detecção precoce de atrasos. Entretanto, lacunas no conhecimento e na prática profissional podem comprometer a identificação oportuna e o cuidado integral à criança. **Objetivos:** Analisar as práticas e percepções de profissionais da equipe de Saúde da Família sobre a avaliação, acompanhamento e orientação familiar relacionados aos marcos do desenvolvimento neuropsicomotor infantil durante as consultas de puericultura. **Metodologia:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa com profissionais médicos e enfermeiros da eSF do Distrito Sanitário IV do Recife. Os dados serão coletados por entrevistas semiestruturadas e diário de campo, analisados por análise de conteúdo de Bardin. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAAE nº 95975126.2.0000.5208. **Resultados:** Espera-se identificar percepções, práticas, potencialidades e lacunas dos profissionais da APS no acompanhamento do desenvolvimento infantil, especialmente na detecção precoce de atrasos e na orientação às famílias durante a puericultura. **Conclusão:** Os achados poderão subsidiar estratégias de qualificação da atenção ao desenvolvimento infantil na APS, fortalecendo a detecção precoce de alterações, a educação permanente dos profissionais e o cuidado integral à criança.

Palavras Chave: Atenção Primária à Saúde; Desenvolvimento infantil; Estratégia Saúde da Família; Puericultura.

FIBROSE CÍSTICA NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE HOSPITALAR INFANTIL (2010-2024)

Autores: Mariana Aguiar; Stefhany Ferreira Marins Silva; Lusmaia Damaceno Camargo Costa; Virgínia Auxiliadora Freitas de Castro; Natasha Yumi Matsunaga;

Instituições: UFG; Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás - EBSERH;

Introdução: A fibrose cística é uma doença genética hereditária que afeta principalmente o sistema respiratório e digestivo. No Brasil, estima-se que ocorra em cerca de 1:1.000 nascidos vivos, com diferenças na distribuição entre as regiões do país. Está associada a mortalidade significativa, especialmente em idades mais jovens. **Objetivos:** Analisar o perfil dos óbitos hospitalares por fibrose cística no Brasil, em menores de 19 anos, entre os anos de 2010 e 2024. **Metodologia:** Estudo descritivo e retrospectivo, baseado em dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS (SIM/SUS), disponíveis no DATASUS, na qual foram identificados os óbitos hospitalares por fibrose cística (CID E84) no Brasil. **Resultados:** Foram registados 362 óbitos hospitalares, sendo 54,24% no sexo feminino e 74,31% na Região Sudeste, que também concentra maior número de diagnósticos e serviços especializados. A faixa etária de 10-14 anos apresentou a maior frequência de mortes, 32,87% dos casos, indicando que a adolescência é um período de maior risco para complicações graves. **Conclusão:** Os resultados evidenciam desigualdades regionais no acesso ao diagnóstico e ao tratamento, além de desafios relacionados à continuidade do cuidado na adolescência. Dessa forma, reiteram a urgência de fortalecer políticas públicas voltadas a doenças raras e descentralizar o acesso ao cuidado especializado para reduzir a letalidade precoce.

Palavras Chave: Fibrose Cística; Epidemiologia; Criança

MORTALIDADE INFANTIL EM MENORES DE 1 ANO NO BRASIL: O QUE REVELAM OS DADOS NACIONAIS EM RELAÇÃO ÀS DESIGUALDADES REGIONAIS, RACIAIS E DE GÊNERO

Autores: Mariana Aguiar; Natasha Yumi Matsunaga; Patrícia Vaz França; Katharina Segati Salazar; Emilly Letícia Bento Batista Lima;

Instituições: UFG - Universidade Federal de Goiás

Introdução: As iniquidades em saúde resultam de desigualdades estruturais históricas que afetam desproporcionalmente grupos racialmente vulnerabilizados. Segundo a Organização Mundial da Saúde, as desigualdades sociais figuram entre os principais determinantes da mortalidade infantil, sobretudo em contextos de exclusão racial. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo descrever a relação entre a mortalidade infantil em crianças menores de 1 ano de idade e fatores sociodemográficos no Brasil, com ênfase em desigualdades regionais, raciais e de gênero, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais associados aos óbitos infantis. **Metodologia:** Estudo descritivo e retrospectivo com dados secundários, utilizou-se do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) pela plataforma TABNET/DATASUS, pela categoria "Óbitos infantis". Os dados foram filtrados pelas variáveis disponíveis e no período de busca compreendido de 2022 a 2024. **Resultados:** Dos 94.294 óbitos registrados, 55,4% eram meninos, 50,2% pardos e moravam nas regiões Sudeste (35,6%) ou Nordeste (30,4%). No Norte (67,5%), Nordeste (70,0%) e Centro-Oeste (47,9%) houve prevalência de óbitos em pardos, enquanto no Sudeste (51,1%) e Sul (81,1%) em brancos. A primeira semana de vida foi crucial para 49,9% dos óbitos e 24,8% tinham <1kg. **Conclusão:** Crianças do sexo masculino e pardas apresentam maior vulnerabilidade e a região de nascimento se manifesta como um indicador de fragilidade. A alta concentração de óbitos precoces indicam a necessidade de acesso ao pré-natal e serviços de qualidade. Assim, os dados mostram que sexo e raça podem atuar como marcador de risco desde o nascimento.

Palavras Chave: Saúde da criança; Desigualdade em Saúde; Mortalidade Infantil; Epidemiologia;

EVOLUÇÃO DA INCIDÊNCIA DA MENINGITE BACTERIANA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL - PERÍODO DE 2017 A 2025

Autores: Mariana Aguiar; Natasha Yumi Matsunaga; Emilly Letícia Bento Batista Lima; Katharina Segati Salazar;

Instituições: Universidade Federal de Goiás - UFG

Introdução: A meningite é um processo infeccioso grave do sistema nervoso central, potencialmente fatal, e que acomete principalmente a faixa etária pediátrica. A transmissão ocorre entre pessoas ou contato com superfícies/alimentos contaminados. Hábitos de higiene pessoal e ambiental, associada à imunização podem reduzir a incidência e gravidade da doença.

Objetivos: O presente estudo objetiva analisar a incidência da meningite bacteriana em crianças e adolescentes com idade inferior a 19 anos no Brasil, no período de 2017 a 2025. **Metodologia:** Para a análise da ocorrência da doença no país, utilizaram-se dados secundários, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram analisados registros de casos confirmados de meningite bacteriana ocorridos em todo o território nacional, entre 2017 e 2025, considerando indivíduos na faixa etária de 0 a 19 anos. **Resultados:** Foram notificados 43.861 casos de meningite, sendo 30,37% em <1 ano. Entre 2017 e 2018, foram 210 casos e em 2019 aumentou para 9.531. Leve redução em 2020 e 2021, com cerca de 3 mil casos a cada ano, e em 2023 novo aumento para 9.264. No período, 1.361 crianças e adolescentes foram a óbito pela doença, sendo 38,42% <1 ano e 21,60% >10 anos. **Conclusão:** Observou-se um aumento alarmante no número de casos de meningite bacteriana em crianças e adolescentes no Brasil. Diante desse cenário epidemiológico, pontua-se a necessidade das campanhas de imunização, associadas ao incentivo da higiene pessoal e ambiental, principalmente em contato com crianças menores.

Palavras Chave: Saúde da Criança, Saúde Pública, Cobertura Vacinal, Doenças Endêmicas

MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: ANÁLISE COMPARATIVA POR FAIXA ETÁRIA, REGIÃO E SEXO NO BRASIL, NO ANO DE 2025

Autores: Mariana Aguiar; Beatriz Barreira Matias; Natasha Yumi Matsunaga;

Instituições: UFG - Universidade Federal de Goiás

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) na infância é frequentemente associada a cardiopatias congênitas e miocardiopatias, e pode evoluir com instabilidade hemodinâmica e risco de óbito. Lactentes apresentam maior vulnerabilidade clínica devido à imaturidade cardiovascular, impactando assim, a assistência pediátrica. **Objetivos:** Comparar a distribuição dos óbitos por insuficiência cardíaca em crianças menores de 5 anos de idade no Brasil, segundo faixa etária, região e sexo, no ano de 2025. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo e comparativo, com dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), referentes a 2025. Incluíram-se óbitos por IC (CID-10 I50) em crianças menores de 5 anos de idade. Realizou-se análise da frequência absoluta e relativa por faixa etária, região e sexo. **Resultados:** Foram registrados 119 óbitos, sendo 93 (78,2%) em <1 ano e 26 (21,8%) em crianças de 1–4 anos. No grupo <1 ano, observou-se 50,5% do sexo masculino, com maior concentração no Nordeste (41,9%). Na faixa de 1–4 anos, houve predomínio do sexo feminino (61,5%), e o Sudeste apresentou maior proporção regional (46,2%). **Conclusão:** A mortalidade por IC foi mais prevalente em <1 ano de idade, com padrão regional distinto entre as faixas etárias e sexos. Os achados evidenciam maior vulnerabilidade no primeiro ano de vida e reforçam a necessidade do fortalecimento da assistência especializada, além da detecção precoce de sinais de descompensação com foco redução de complicações.

Palavras Chave: Insuficiência Cardíaca; Mortalidade Infantil; Saúde da Criança; Epidemiologia.

CARTILHA ELETRÔNICA INFORMATIVA SOBRE CUIDADOS FISIOTERAPÊUTICOS COM O BEBÊ PREMATURO NO PÓS-ALTA HOSPITALAR

Autores: Sara da Costa Gonçalves; Maria Clara Pereira da Conceição; Mariana Amaral Martins; Amanda Campana Costa; Gabriela Demoner Guisso; Letícia Guimarães Peyneau Camilo;

Instituições: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

Introdução: A prematuridade está associada a maior risco de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, exigindo cuidados específicos após a alta hospitalar. Dificuldades na compreensão das orientações pelos cuidadores reforçam a necessidade de materiais educativos acessíveis para o cuidado domiciliar. **Objetivos:** Desenvolver uma cartilha eletrônica informativa sobre cuidados fisioterapêuticos com o bebê prematuro no pós-alta hospitalar. **Metodologia:** Estudo de desenvolvimento tecnológico, abordagem quali-quantitativa, realizado na Maternidade Pró-Matre, em Vitória-ES, com 16 responsáveis por bebês prematuros. A coleta de dados ocorreu via Google Forms, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP 6.479.004). **Resultados:** A média de idade dos cuidadores foi 26,5 anos, com predominância de ensino médio completo. Os recém-nascidos tinham 29–36 semanas de idade gestacional, peso de 1.060g a 3.820g e internação de 3 a 50 dias. Embora todos tenham recebido orientações, 43,7% desconheciam cuidados fisioterapêuticos, mas houve interesse unânime na cartilha. **Conclusão:** Os achados evidenciam lacunas no conhecimento dos cuidadores sobre cuidados fisioterapêuticos após a alta, reforçando a importância de tecnologias educativas acessíveis. A cartilha eletrônica baseada nas necessidades identificadas mostra-se estratégia para promover autonomia familiar e acompanhar o desenvolvimento do bebê prematuro no domicílio.

Palavras Chave: Prematuridade; Fisioterapia; Educação em saúde.

DESEMPENHO MOTOR E ENGAJAMENTO TERAPÊUTICO ATRAVÉS DOS JOGOS EM REALIDADE VIRTUAL PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Autores: Celina Souza Dantas; Ana Laura Lucena Cabral; Brenda Noemy Couto Carneiro; Catarina Isabel França de Aragão; Géssika Araújo de Melo;

Instituições: Universidade Estadual da Paraíba

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que geralmente manifesta-se na infância e pode apresentar prejuízos no desempenho motor. Assim, jogos digitais através da realidade virtual (RV) são estratégias promissoras na reabilitação e podem estimular a aprendizagem motora. **Objetivos:** Analisar a literatura acerca dos efeitos de jogos em ambiente de RV no desempenho motor e no engajamento terapêutico de crianças com TEA. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, Scielo, BVS, Science Direct e PeDRO, com descritores relacionados à fisioterapia, RV, TEA e reabilitação, combinados com AND/OR. Foram incluídos ensaios clínicos com crianças de 3 a 16 anos, publicados nos últimos 5 anos e excluídos estudos duplicados. **Resultados:** Foram identificados 414 artigos, dos quais 3 atenderam aos critérios de elegibilidade. Os estudos indicaram que jogos em RV promovem melhorias no desempenho motor, especialmente em equilíbrio, coordenação e controle postural, além de maior engajamento terapêutico, com aumento da motivação, participação e adesão das crianças às intervenções. **Conclusão:** A RV pode representar uma estratégia promissora no desempenho motor e engajamento terapêutico em crianças com TEA, pois permitem padrões motores repetitivos e intensos através de objetivos orientados, com feedback imediato, possibilitando ajustes em tempo real em um ambiente lúdico, resultando em maior interesse e motivação nas crianças.

Palavras Chave: Crianças; Jogos; Transtorno do Espectro Autista.

INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO PARENTAL NOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM ATRASO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

Autores: Celina Souza Dantas; Ana Laura Lucena Cabral; Catarina Isabel França de Aragão; Natalya Gleissy Pereira Lino; Sarah Rebeca Rodrigues de Araújo; Géssika Araújo de Melo;

Instituições: Universidade Estadual da Paraíba

Introdução: A intervenção precoce (IP) em crianças com atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor (ADNPM) é uma estratégia fundamental para estimular o aprendizado motor potencializado pela neuroplasticidade nos primeiros anos de vida. Assim, a participação dos pais, através do cuidado centrado na família, mostra-se um fator essencial no processo terapêutico.

Objetivos: Investigar como a participação parental na intervenção precoce pode colaborar para o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com atraso. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão de literatura, nas bases de dados PubMed, BVS, Scielo, PeDRO, Lilacs e ScienceDirect. Utilizaram-se os descritores: "Early Intervention", "Child", "Developmental Disabilities" e "Physical Therapy Services. Foram incluídos ensaios clínicos com pacientes de até 3 anos de idade, sem restrição de ano de publicação. **Resultados:** Foram rastreados 3.526 e permaneceram 4 estudos para análise. Observou-se melhora nas habilidades motoras quando os pais participaram ativamente das intervenções. Também foi observada maior frequência de estímulos no domicílio, melhor adesão às orientações terapêuticas, favorecendo progressos consistentes no desenvolvimento motor.

Conclusão: A participação ativa dos pais na intervenção precoce contribui significativamente para o DNPM de crianças com atraso, potencializando os ganhos terapêuticos, favorecendo a continuidade dos estímulos no domicílio e promovendo maior autonomia familiar.

Palavras Chave: Desenvolvimento Infantil; Estimulação Precoce; Educação Parental.

IMPACTO DAS ÓRTESES DE MEMBROS INFERIORES NA MARCHA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM MIELOMENINGOCELE: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Iara Vieira Ramos; Milena Silva Lemos Oliveira; Francine Aguilera Rodrigues da Silva; Gabriela Lopes dos Santos;

Instituições: Centro Universitário Alfredo Nasser

Introdução: A mielomeningocele (MMC) é uma alteração congênita do fechamento tubo neural, expondo a medula espinhal e suas meninges. Apresenta comprometimentos motores e neurológicos e limitações na locomoção. A fisioterapia pode melhorar as habilidades motoras, qualidade de vida e independência funcional, principalmente associada a aparelhos ortopédicos. **Objetivos:** Avaliar o impacto do uso de órteses de membros inferiores na marcha de crianças e adolescentes com MMC. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos oito estudos publicados entre 1981 e 2015, nos idiomas inglês e português. **Resultados:** As órteses HKAFO, RGO, IRGO e HGO, são mais indicadas em lesões torácicas e lombares altas, por oferecer maior suporte postural e controle de quadris e joelhos. As AFO e CFO beneficiam em lesões lombares baixas e sacrais, aumentando a potência propulsora do tornozelo, o comprimento do passo e a velocidade da marcha, com menor gasto energético. **Conclusão:** A associação do uso das órteses com o treinamento fisioterapêutico estruturado potencializou os resultados em relação a marcha, promovendo melhora da estabilidade postural, do alinhamento biomecânico e da eficiência energética durante a deambulação. Indicando que a reabilitação integrada é essencial para o ganho funcional.

Palavras Chave: Mielomeningocele. Marcha. Aparelhos Ortopédicos. Espinha Bífida Cística.

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA QUALIDADE DO SONO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autores: Iara Vieira Ramos; Gabriela Lopes dos Santos;

Instituições: Centro Universitário Alfredo Nasser

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta o neurodesenvolvimento e está frequentemente associada a ocorrência de distúrbios do sono, entre crianças e adolescentes, ocasionando impacto negativo sobre o comportamento e a regulação emocional. Os exercícios físicos, mostram-se como uma alternativa terapêutica. **Objetivos:** Analisar a contribuição de exercícios físicos no tratamento dos distúrbios do sono em crianças e adolescentes com TEA. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed, LILACS, SciELO e PEDro. Foram incluídos quatro estudos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas inglês e português. Os estudos envolveram crianças e adolescentes com TEA em diferentes graus e descreveram exercícios físicos no tratamento da qualidade de sono. **Resultados:** Programas de exercícios físicos terrestres (ciclismo, corrida, aquecimento e atividades de desaquecimento) e aquáticos (natação básica e livre, e desaquecimento), realizados de forma regular, demonstraram melhora na eficiência e na duração do sono. Além disso, observou-se benefícios no comportamento, na autorregulação e regulação fisiológica. **Conclusão:** A prática regular de exercícios físicos mostra-se uma estratégia promissora para a promoção da qualidade do sono e do bem-estar geral de crianças e adolescentes com TEA. Contudo, são necessários estudos com maior robustez metodológica, amostras mais amplas e seguimento a longo prazo para subsidiar recomendações clínicas baseadas em evidências.

Palavras Chave: Transtorno do Espectro Autista; Sono; Exercício Físico; Criança; Adolescente.

CARACTERIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR E FATORES RELACIONADOS AO RISCO DE ATRASO DE CRIANÇAS ATENDIDAS NO PROJETO DE EXTENSÃO “PRIMEIROS PASSOS”

Autores: Celina Souza Dantas; Amanda Helen de Souza Medeiros; Maria Aparecida Raimundo e Silva; Natalya Gleissy Pereira Lino; Géssika Araújo de Melo;

Instituições: Universidade Estadual da Paraíba

Introdução: A primeira infância é um período crucial para o desenvolvimento humano, sendo a intervenção precoce (IP) essencial para minimizar impactos de atrasos no desenvolvimento motor. O projeto de extensão Primeiros Passos atende crianças com risco ou atraso no desenvolvimento motor, através da IP e apoio às famílias. **Objetivos:** Caracterizar o desenvolvimento motor e os possíveis fatores relacionados ao risco de atraso de crianças de 0 a 4 anos atendidas no projeto de extensão “Primeiros Passos: assistência fisioterapêutica a crianças com atraso no desenvolvimento motor”. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, analisando sexo, idade, diagnóstico clínico e resultados da Alberta Infant Motor Scale (AIMS) de crianças com idades entre 0 e 4 anos, atendidas no projeto de extensão Primeiros Passos. **Resultados:** Participam do projeto 6 crianças, com predomínio do sexo masculino (100%) e média de idade de 6 ± 4 meses. Os principais diagnósticos foram prematuridade (50%), assimetria craniana (33,4%, sendo 16,5% braquicefalia e 16,7% plagiocefalia) e torcicolo congênito (16,7%). Pela AIMS, 33,3% apresentaram atraso motor e 33,3% risco para atraso. **Conclusão:** Os achados mostram a presença de fatores biológicos relevantes relacionados ao risco de atraso no desenvolvimento motor, como a prematuridade e alterações musculoesqueléticas como assimetria craniana e torcicolo congênito. Esses resultados reforçam a importância da vigilância do desenvolvimento e da intervenção fisioterapêutica precoce.

Palavras Chave: Desenvolvimento Infantil; Crianças; Fatores de Risco.

EFEITOS DAS ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS PRECOCE PARA AS HABILIDADES NEUROPSICOMOTORAS DE CRIANÇAS COM TEA

Autores: Celina Souza Dantas; Ana Clara Martins Vieira; Maria Aparecida Raimundo e Silva; Rita de Cássia Paulino da Silva; Sarah Rebeca Rodrigues de Araújo; Géssika Araújo de Melo;

Instituições: Universidade Estadual da Paraíba

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por alterações no sistema nervoso central que ocasionam impactos no desenvolvimento neuropsicomotor. Assim, a intervenção precoce (IP) surge como estratégia para favorecer a aquisição de habilidades motoras e potencializar os efeitos da neuroplasticidade.

Objetivos: Analisar os efeitos das estratégias terapêuticas precoces no desenvolvimento das habilidades neuropsicomotoras de crianças com TEA. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, nas bases de dados BVS, Science Direct e PeDRO. Utilizaram-se os descritores relacionados ao tema combinados com AND/OR. Foram incluídos artigos (inserir os critérios de inclusão e exclusão). **Resultados:** Rastrou-se 566 artigos e incluiu 7 estudos na revisão, em sua maioria (n=4) com qualidade metodológica moderada (nota= 4/7), avaliado pela escala PEDro. Os estudos indicaram melhorias nos domínios social, comunicativo, cognitivo e desenvolvimento motor, sendo este último focado nas melhorias de coordenação, imitação motora e aptidão física. **Conclusão:** As IPs, principalmente quando implementadas nos primeiros anos de vida, período de maior plasticidade cerebral, potencializam as chances de melhora nas interações sociais, na linguagem e no comportamento adaptativo, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia da criança.

Palavras Chave: Transtorno do Espectro Autista; Estimulação Precoce; Desenvolvimento Infantil; Plasticidade Cerebral.

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Celina Souza Dantas; Ana Clara Martins Vieira; Amanda Helen de Souza Medeiros; Brenda Noemy Couto Carneiro; Rita de Cássia Paulino da Silva; Géssika Araújo de Melo;

Instituições: Universidade Estadual da Paraíba

Introdução: A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é uma técnica de neuromodulação não invasiva capaz de modular a excitabilidade cortical. Na paralisia cerebral (PC), distúrbio do desenvolvimento com alterações motoras, a ETCC pode potencializar os efeitos do treinamento neurofuncional, favorecendo a reabilitação e o desempenho funcional. **Objetivos:** Investigar os efeitos da ETCC associada ao treinamento neurofuncional sobre o desenvolvimento motor (função motora, no controle postural e no desempenho funcional) de crianças com PC. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, PEDro, Scielo, Science Direct e BVS. Utilizaram-se os descritores: "Transcranial Direct Current Stimulation"; "Cerebral Palsy"; "Pediatrics", combinados com AND/OR. Foram incluídos estudos com crianças de 3 a 18 anos, com PC. **Resultados:** Foram rastreados 1.666 artigos e 4 foram incluídos na análise. Observou-se que a ETCC, associada ao treinamento funcional, pode auxiliar na melhora do desempenho funcional de crianças com PC espástica, principalmente diplegia ou hemiplegia, classificadas entre os níveis I a III do Gross Motor Function Classification System (GMFCS). **Conclusão:** A ETCC caracteriza-se como um potencial recurso complementar na reabilitação de crianças com PC, contribuindo para a melhora da função motora, do controle postural e do desempenho funcional. Quando associada ao treinamento neurofuncional, pode potencializar os ganhos terapêuticos e favorecer a plasticidade neural.

Palavras Chave: Paralisia cerebral; Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua; Reabilitação.

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL: REVISÃO NARRATIVA

Autores: Carolayne Maia Da Silva; Aline Djuly Pereira;

Instituições: Centro de Fisioterapia Maria Marques Figueredo

Introdução: O desenvolvimento motor infantil resulta da interação entre fatores biológicos e ambientais. O ambiente familiar é o primeiro espaço de estímulos à criança, incluindo organização do espaço físico, brinquedos, interação com cuidadores e condições socioeconômicas, que influenciam o desenvolvimento motor e a atuação da fisioterapia pediátrica. **Objetivos:** Analisar a influência do ambiente familiar no desenvolvimento motor infantil, enfatizando a importância da fisioterapia pediátrica na orientação familiar e na promoção de estímulos motores adequados ao desenvolvimento da criança. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Utilizaram-se descritores relacionados a desenvolvimento motor infantil, ambiente familiar e fisioterapia pediátrica, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** A literatura demonstra que estímulo motor domiciliar, envolvimento dos cuidadores, organização do ambiente físico e nível socioeconômico influenciam o desenvolvimento motor infantil. Ambientes familiares enriquecidos associam-se a melhores aquisições motoras, enquanto a restrição ambiental relaciona-se a atrasos. **Conclusão:** O ambiente familiar exerce influência significativa no desenvolvimento motor infantil. A fisioterapia pediátrica deve incluir a família no planejamento terapêutico, com orientação aos cuidadores e adaptação do ambiente domiciliar, visando favorecer o desenvolvimento motor da criança.

Palavras Chave: Desenvolvimento Infantil; Fisioterapia; Criança.

AVALIAÇÃO DA PREENSÃO PALMAR EM CRIANÇAS DE SEIS ANOS: VALIDADE E CONFIABILIDADE DE UM DISPOSITIVO MANUAL DE PRESSÃO

Autores: Eloísa Santos Bertola; Sara Cristina Pantoni Viana; Danila Cristina Petian- Alonso; Maria Júlia Pavan; Ana Claudia Mattiello-Sverzut;

Instituições: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; Programa Unificado de Bolsas PUB da Universidade de São Paulo; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil, processo n 88887887517202300; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo FAPESP, processo n 2025087156; Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência FAEPA;

Introdução: Dinamômetros do tipo bulbo são considerados uma alternativa para avaliar a força de preensão palmar em crianças 1-4. São leves, de fácil manuseio e ajuste à mão da criança¹. Nesse contexto, o Dispositivo Manual de Pressão (DMP) pode ser utilizado para avaliar a preensão palmar (PP), mas suas propriedades psicométricas precisam ser investigadas. **Objetivos:** Analisar a validade e a confiabilidade do DMP para avaliar a pressão de preensão palmar em crianças típicas de 6 anos, tendo o dinamômetro JAMAR como instrumento padrão-ouro. **Metodologia:** Estudo transversal (CAAE:76847324.4.0000.5440); 19 crianças com 6 anos. Idade, sexo, peso, estatura, comprimento e largura da mão, dinamometria com DMP (cmH₂O) e JAMAR (kgf). Mão preferencial no teste. Estatística descritiva para caracterizar amostra. Correlação de Pearson (r) (DMP e JAMAR). ICC para confiabilidade intra e interexaminador do DMP. **Resultados:** A análise da validade apontou correlação moderada e significativa (r=0.74; p<0.001) entre o DMP e o JAMAR. A análise de confiabilidade do DMP indicou excelente confiabilidade intraexaminador (CCI=0.940, p<0.001) e interexaminador (CCI=0.946, p<0.001). **Conclusão:** Os resultados preliminares deste estudo sugerem que o DMP tem validade e confiabilidade para mensurar a pressão de preensão palmar de crianças com 6 anos de idade, contudo, é necessário ampliar a amostra.

Palavras Chave: Dinamômetro de Força Muscular; Pediatria; Força de Preensão da Mão.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PRECOCE DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: UM PROJETO DE PESQUISA

Autores: Sara da Costa Gonçalves; Ana Beatriz Resende Curbani; Camila da Silva Maneco Sousa; Mariana Dalmagro Pietralonga; Talita Paradizo do Nascimento; Letícia Guimarães Peyneau Camilo;

Instituições: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória;

Introdução: O desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) corresponde à aquisição progressiva de habilidades motoras, cognitivas e psicossociais na infância. Recém-nascidos prematuros apresentam maior risco de atrasos devido à imaturidade neurológica. Nesse contexto, a avaliação precoce do DNPM é essencial para identificar desvios e orientar intervenções. **Objetivos:** Avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor de recém-nascidos prematuros internados em uma maternidade pública de Vitória-ES, por meio da Escala Neurológica Neonatal de Hammersmith, enfatizando a importância da detecção precoce de alterações neurológicas. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal e analítico, com abordagem quantitativa, realizado na Maternidade Pró-Matre (Santa Casa de Misericórdia de Vitória). A amostra incluirá cerca de 30 recém-nascidos prematuros. A coleta será feita pela Escala Neurológica Neonatal de Hammersmith. Estudo aprovado pelo CEP, parecer nº 6.479.004. **Resultados:** Espera-se caracterizar o perfil do desenvolvimento neuropsicomotor dos recém-nascidos prematuros avaliados, bem como verificar possíveis associações entre alterações neurológicas e variáveis clínicas e neonatais. **Conclusão:** A avaliação precoce do DNPM em recém-nascidos prematuros pode favorecer a detecção antecipada de alterações neurológicas, permitindo implementação de intervenções precoces e contribuindo para melhores desfechos no desenvolvimento infantil.

Palavras Chave: Desenvolvimento Infantil; Recém-Nascido Prematuro; Diagnóstico Precoce.

NEUROPLASTICIDADE NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA E AS IMPLICAÇÕES DA INTERVENÇÃO PRECOCE

Autores: Maria Luiza Kohler; Maria Luiza Kohler; Luize Bueno de Araujo;

Instituições: UNIFEFE

Introdução: A neuroplasticidade é dependente da experiência, especialmente na primeira infância, período sensível para o desenvolvimento cerebral. Processos como a sinaptogênese e poda sináptica refinam os circuitos neurais. A intervenção precoce aproveita a janela neuroplástica estrategicamente para favorecer a organização dos circuitos sensório-motores. **Objetivos:** Discutir o papel da neuroplasticidade nos primeiros anos de vida e suas implicações para a intervenção precoce na prática fisioterapêutica. **Metodologia:** Revisão narrativa descritiva da literatura nas bases PubMed e PEDro. Foram utilizados os descritores Neuronal Plasticity, Early Intervention, Child Development, Physical Therapy Modalities e Nervous System. Incluíram-se estudos publicados nos últimos dez anos, com foco no desenvolvimento infantil e primeira infância. **Resultados:** Estímulos neuropsicomotores adequados fortalecem os circuitos neurais, enquanto experiências negativas prejudicam a maturação do sistema nervoso. Intervenções precoces de qualidade reduzem efeitos adversos e favorecem melhores desfechos no desenvolvimento infantil. A estruturação adequada de estímulos influencia na consolidação desses circuitos. **Conclusão:** A compreensão da neuroplasticidade na primeira infância fundamenta a intervenção precoce na Fisioterapia. Quanto mais cedo o estímulo adequado é oferecido, maior a chance de reorganização funcional eficiente, o que torna a intervenção um mecanismo modulador e neuroprotetor, ampliando o potencial do desenvolvimento infantil.

Palavras Chave: Plasticidade Neuronal; Desenvolvimento Infantil; Estimulação Educacional Precoce; Modalidades de Fisioterapia; Sistema Nervoso.

PERFIL DE DESCONFORTO RESPIRATÓRIO EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, CAMPUS URUGUAIANA - RS

Autores: Nelson Francisco Serrão Junior; Eduarda Bertolazi; Eyshila Alcoforado Canuto; Ana Carolina da Rosa Nunes; Maria Caetana Ribeiro da Silva; Jessica da Fontoura Plate; Natally Bairros Pereira;

Instituições: Universidade Federal do Pampa

Introdução: As doenças respiratórias são a principal causa de consulta pediátrica, frequentemente associadas com pneumonia, bronquiolite viral aguda e asma brônquica, podendo ocasionar desconforto ou insuficiência respiratória, sendo o Boletim Silverman-Andersen (BSA) é uma ferramenta usada para avaliar o grau de desconforto respiratório nesta população. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo descrever o perfil de desconforto respiratório em crianças atendidas no Ambulatório de Fisioterapia Cardiorrespiratória da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). **Metodologia:** Estudo descritivo, série de casos, realizado no Laboratório 115 do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA, pelo período de 4 meses. Foi realizada a avaliação de 6 bebês, de 5 a 18 meses de idade pelo BSA. Para análise dos dados foi utilizada a análise descritiva, com uso do software Microsoft Excel versão 6.0®. CAAE 29873419.0.0000.5323. **Resultados:** Dos 6 participantes, o diagnóstico de Bronquiolite Viral Aguda foi encontrado em 5 dos 6 pacientes avaliados e o desconforto respiratório foi encontrado em 3 dos 6 participantes. O presente estudo também sinalizou que dos 6 pacientes avaliados, 3 apresentaram desconforto respiratório leve. **Conclusão:** Foi possível ressaltar a importância da avaliação com o BSA para parâmetros nos quadros clínicos das crianças avaliadas, que podem indicar a prevenção de desconforto respiratório, com fisioterapia, a fim de se evitar possíveis complicações dessas doenças.

Palavras Chave: Doenças respiratórias; Dispneia; Serviços de Fisioterapia.

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO: USO DE JOGO SÉRIO I BLUE IT COMO PROPOSTA DE AVALIAÇÃO PULMONAR E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS COM DISFUNÇÕES CARDIORRESPIRATÓRIAS

Autores: Nelson Francisco Serrão Junior; Luis Henrique Souza Dias Silva; Manuela Caucci Minatel; Ana Carolina da Rosa Nunes; Leonardo Cordeiro da Silva dos Santos; Claudinei Dias; Marcelo da Silva Hounsell;

Instituições: Universidade Federal do Pampa; Universidade do Estado de Santa Catarina;

Introdução: As doenças respiratórias são frequentes na infância e podem comprometer significativamente a função pulmonar e qualidade de vida das crianças. Estratégias inovadoras, como o sistema biomédico I Blue It, que utiliza a respiração como mecanismo de controle do jogo, apresenta potencial para auxiliar na adesão ao tratamento fisioterapêutico pediátrico. **Objetivos:** Apresentar o Jogo Sérió I Blue It como ferramenta de avaliação pulmonar e tratamento fisioterapêutico respiratório em crianças com disfunções respiratórias, no contexto de um projeto de extensão universitário aplicado à comunidade pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de extensão, sendo coletados dados sociodemográficos, clínicos e antropométricos com avaliação da função respiratória. Os participantes realizam sessões com o Jogo Sérió I Blue It, no qual os movimentos do personagem são controlados pela inspiração e expiração do usuário. As sessões ocorrem duas vezes por semana desde 2024. **Resultados:** Observa-se elevada adesão das mesmas à intervenção devido ao caráter lúdico e interativo do jogo, assim como melhora do pico de fluxo expiratório e da força muscular respiratória nas crianças. Também se observa algumas correlações métricas pelo Jogo Sérió I Blue It e os instrumentos convencionais de avaliação respiratória na população pediátrica. **Conclusão:** A utilização do Jogo Sérió I Blue It apresenta potencial inovação como estratégia de extensão e cuidado em saúde na comunidade. A integração entre tecnologia, avaliação funcional e intervenção terapêutica pode contribuir para maior engajamento das crianças no tratamento e ampliar as possibilidades de atuação da fisioterapia na população pediátrica.

Palavras Chave: Jogo; Fisioterapia; Medicina.

PREVALÊNCIA DE SUSPEITA DE ESCOLIOSE PELO TESTE DE ADAMS EM ESCOLARES DO ENSINO PÚBLICO E PRIVADO EM ESCOLAS DE UMA CIDADE DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Autores: Nelson Francisco Serrão Junior; Oséias Gimenez Molina Filho; Susane Graup do Rego; Daniela Virote Kassick Müller;

Instituições: Universidade Federal do Pampa

Introdução: A coluna vertebral pode sofrer alterações posturais, como a escoliose, comum em escolares devido a postura inadequada e peso excessivo das mochilas. Caracterizada por desvio lateral da coluna, a escoliose surge geralmente na infância ou adolescência, sendo a avaliação precoce com o Teste de Adams fundamental para identificar alterações posturais. **Objetivos:** Identificar possíveis alterações posturais por meio do Teste de Adams em escolares de escolas públicas e privadas localizadas em uma cidade da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo, de caráter exploratório descritivo, com 2.309 escolares de escolas públicas e privadas de uma cidade da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2017 a dezembro de 2019 nas escolas públicas e privadas, por meio do Teste de Adams. CAAE: 72629617.0.0000.5323. **Resultados:** Dos 2.309 escolares, 165 (7,1%) apresentaram Teste de Adams positivo para atitude escoliótica. Dos alunos com suspeita de escoliose, 143 (6,2%) alunos estavam regularmente matriculados em escolas públicas e outros 22 (0,95%) escolares matriculados em escolas privadas. **Conclusão:** Foi encontrada baixa prevalência de atitude escoliótica, segundo avaliação pelo Teste de Adams, em escolares do ensino público e privado.

Palavras Chave: Escoliose; Postura; Pediatria; Fisioterapia.

ACEITABILIDADE FAMILIAR DO TELEATENDIMENTO COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PRECOCE PARA LACTENTES COM ATRASO NEUROMOTOR

Autores: Leila Rafaela Alves Braga; Laís Almeida de Araújo; Pablo Leonid Carneiro Lucena; Yluska Saraiva Santos Gamba;

Instituições: Universidade Federal da Paraíba

Introdução: Barreiras no acesso à saúde infantil comprometem a janela crítica de neuroplasticidade e elevam o risco de atraso neuromotor. O teleatendimento fisioterapêutico, recentemente regulamentado no Brasil, surge como alternativa promissora, apesar das evidências incipientes. **Objetivos:** Avaliar a aceitabilidade familiar do teleatendimento como estratégia de intervenção precoce no Follow-up de lactentes com atraso neuromotor. **Metodologia:** Estudo piloto, quase-experimental e longitudinal, realizado de fevereiro a dezembro de 2025 em Hospital Universitário (CAAE: 85010524.2.0000.5183). A aceitabilidade, investigada por formulário, contemplou: acesso; compreensão das orientações; percepção de apoio; empoderamento e satisfação. Os dados foram analisados no software SPSS, versão 22.0. **Resultados:** Cinco famílias receberam a intervenção. 80% relataram acesso muito fácil ao aplicativo e compreensão integral das orientações. Todas referiram apoio na transição hospital-domicílio, culminando em empoderamento e percepção de ganhos funcionais. 60% tiveram expectativas superadas e 80% avaliaram como muito satisfatória, com interesse em continuidade. **Conclusão:** O teleatendimento apresentou elevada aceitabilidade familiar, demonstrando potencial para qualificar o Follow-up.

Palavras Chave: Telesserviços em Saúde; Estimulação Precoce; Desenvolvimento infantil.

DESENVOLVIMENTO DO E-BOOK “O PAPEL DA FAMÍLIA E DOS PAIS NA INTERVENÇÃO PRECOCE” EM UMA UTI NA REGIÃO NORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Cintia Campos Costa; Laudiléia Santos Silva; Graciene Souza Fernandes; Michele Gritti; Hélio M. Aragão; Gustavo Tavares de Queiroz;

Instituições: Centro Universitário São Lucas Afya;

Introdução: A participação da família é reconhecida como elemento central nos programas de intervenção precoce. Nesse contexto, materiais educativos podem ampliar o conhecimento, fortalecer a autonomia familiar e favorecer a continuidade do cuidado após a alta. **Objetivos:** Relatar a experiência de desenvolvimento e implementação de um e-book educativo destinado a pais e cuidadores de bebês de risco internados em UTIN. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência, fundamentado em revisão bibliográfica nas bases PubMed e SciELO, entre setembro e outubro de 2025. As evidências selecionadas foram organizadas em roteiro estruturado para elaboração do material. O e-book foi disponibilizado gratuitamente por meio de QR Code aos pais de RNs em uma UTIN de Porto Velho, Rondônia. **Resultados:** O material abordou o papel do fisioterapeuta e da família na estimulação precoce, contemplando quatro modalidades: estimulação tátil, auditiva, massagem e Método Canguru, além de orientações para continuidade dos estímulos após a alta hospitalar. A disponibilização digital facilitou o acesso às informações e ampliou a disseminação do conteúdo. **Conclusão:** O e-book mostrou-se estratégia educativa acessível e relevante, contribuindo para o empoderamento parental e apoio ao desenvolvimento motor e sensorial de bebês de risco.

Palavras Chave: Estimulação Precoce; Fisioterapia; UTI Neonatal.

INCIDÊNCIA E DESFECHOS DE EXTUBAÇÕES ACIDENTAIS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Autores: Cintia Campos Costa; Laudiléia Santos Silva; Graciene Souza Fernandes; Michele Gritti; Hélio M. Aragão; Gustavo Tavares de Queiroz;

Instituições: Centro Universitário São Lucas;

Introdução: A extubação acidental (EA) é a remoção não planejada do tubo endotraqueal em recém-nascidos sob ventilação mecânica invasiva, podendo ocorrer por autoextubação ou durante a assistência da equipe de saúde. É considerada um dos principais eventos adversos em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Objetivos:** Avaliar a incidência de extubações acidentais e seus desfechos imediatos em uma UTIN na região Norte do Brasil. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, descritivo, realizado em uma UTIN na região norte do Brasil. Os dados foram coletados por meio da análise do livro de ocorrências do setor de Fisioterapia, no período de janeiro a fevereiro de 2026 (59 dias). Foram analisados o número total de eventos de EA e a conduta ventilatória adotada após o evento. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 39 episódios de extubação acidental. Desses, 21 recém-nascidos (53,8%) necessitaram de reintubação imediata, 14 (35,9%) evoluíram para ventilação mecânica não invasiva e 6 (15,4%) permaneceram em ar ambiente após o evento. **Conclusão:** A incidência de extubações acidentais foi elevada no período estudado, com impacto clínico relevante, evidenciado pela alta taxa de reintubação, reforçando a necessidade de estratégias preventivas e monitoramento contínuo como indicadores de qualidade assistencial.

Palavras Chave: Extubação, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Segurança do Paciente.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UNIDADE NEONATAL DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO
MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA**

Autores: Laís Almeida de Araújo; Leila Rafaela Alves Braga; Pablo Leonid Carneiro Lucena; Yluska Saraiva Santos Gamba;

Instituições: Universidade Federal da Paraíba

Introdução: O período neonatal é marcado por intensas adaptações à vida extrauterina. Diante disso, conhecer o perfil epidemiológico é fundamental para um planejamento terapêutico mais assertivo para a população neonatal. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico de neonatos internados em Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal (UCIN). **Metodologia:** Estudo transversal, retrospectivo, descritivo, com coleta de dados em prontuários de neonatos internados na UCIN, procedentes da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Universitário, entre fevereiro e julho de 2025. Esta pesquisa faz parte de um estudo maior aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 85010524.2.0000.5183). **Resultados:** Foram avaliados 25 neonatos, com elevada prevalência do sexo feminino (56%), da cor parda (68%), índice de APGAR ≥ 7 no 5º minuto (96%), muito prematuros (48%) e com baixo peso ao nascer (56%). Todos apresentaram comprometimento respiratório e 92% necessitaram de ventilação mecânica não invasiva. O tempo médio de hospitalização foi de 45,8 dias. **Conclusão:** Esses achados mostram perfil marcado por vulnerabilidade dessa população, reforçando a importância do conhecimento desse panorama para assistência multiprofissional e elaboração de políticas de saúde.

Palavras Chave: Recém-nascido; Hospitalização; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS EGRESSAS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores: Laís Almeida de Araújo; Leila Rafaela Alves Braga; Pablo Leonid Carneiro Lucena; Yluska Saraiva Santos Gamba;

Instituições: Universidade Federal da Paraíba;

Introdução: A prematuridade é uma das principais causas de internação em unidades neonatais, em virtude da imaturidade dos sistemas orgânicos, o que os tornam dependentes de cuidados intensivos. Apesar da redução da mortalidade nas últimas décadas, esses bebês continuam expostos a estímulos potencialmente nocivos ao desenvolvimento. **Objetivos:** Avaliar o desenvolvimento motor de crianças egressas da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal internadas na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo. Para analisar o desenvolvimento motor das crianças foi aplicado o Test of Infant Motor Performance (TIMP). A coleta dos dados foi realizada entre fevereiro e julho de 2025, após aprovação da pesquisa maior da qual esse estudo faz parte pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 85010524.2.0000.5183). **Resultados:** Na avaliação do desenvolvimento motor pelo TIMP, 64% dos lactentes foram classificados como típicos, enquanto que 36% apresentaram alteração do desenvolvimento motor, sendo 24% classificados como atípicos, e 12% estavam em risco de atraso. **Conclusão:** Os achados deste estudo mostraram que os neonatos hospitalizados apresentaram maior prevalência de desenvolvimento motor classificado como típico, segundo o TIMP. Entretanto, ao realizamos o agrupamento dos indivíduos classificados como atípicos àqueles com risco de atraso, observamos aumento na frequência de alteração do desenvolvimento motor.

Palavras Chave: Prematuridade; Desenvolvimento Infantil; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Yasmin stefanny Batista de Oliveira; Renata Florêncio Lopes; Thya Iy Larissa da Silva Lima; Adriemilly Ferreira da Silva Vila Nova;

Instituições: Hospital Unimed Caruaru;

Introdução: As cardiopatias congênitas representam o grupo mais frequente de malformações estruturais em neonatos e crianças, estando associadas a elevado risco de complicações respiratórias, hemodinâmicas e alteração do desenvolvimento global. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo revisar a literatura científica acerca da atuação fisioterapêutica em crianças com cardiopatias congênitas, identificando as principais abordagens aplicadas nos contextos hospitalar, cirúrgico e ambulatorial. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, PubMed e PEDro, incluindo publicações entre 2015 e 2024. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram técnicas como higiene brônquica, posicionamento terapêutico, ventilação não invasiva, mobilização precoce e exercícios cardiorrespiratórios resultam em melhora da capacidade ventilatória e redução do tempo de internação, além de favorecerem o desenvolvimento motor e a qualidade de vida no seguimento ambulatorial. **Conclusão:** Conclui-se que a fisioterapia constitui componente fundamental na abordagem de cardiopatias congênitas, com evidências robustas de eficácia quando aplicada de forma integrada e sistematizada.

Palavras Chave: Fisioterapia. Cardiopatias congênitas. Pediatria. Neonatologia. Reabilitação.

ESTIMULA TEA: DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UMA PLATAFORMA DIGITAL DE INTERVENÇÃO PSICOMOTORA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Autores: Cintia campos costa; cintia campos costa; Gustavo Tavares de Queiroz; Ana Grasielle Dionísio Corrêa;

Instituições: Universidade Presbiteriana Mackenzie;

Introdução: Alterações psicomotoras em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são amplamente descritas na literatura científica. Nesse contexto, o uso de tecnologias digitais de suporte remoto surge como uma alternativa promissora para ampliar o acesso a intervenções e apoiar terapeutas, familiares e cuidadores. **Objetivos:** Assim, o objetivo deste estudo foi projetar, desenvolver e testar um Programa de Intervenção Psicomotora destinado a profissionais, pais e cuidadores de crianças com TEA entre três e seis anos de idade, disponibilizado em uma plataforma digital. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e natureza tecnológica aplicada, com foco na geração de um produto utilizável em contextos reais. A plataforma digital foi desenvolvida por uma equipe interdisciplinar e submetida a testes de usabilidade e avaliação de satisfação por especialistas, profissionais, pais e cuidadores de crianças com TEA. **Resultados:** A plataforma EstimulaTEA, oferece atividades organizadas por áreas do desenvolvimento, agenda programável e orientações a cuidadores, imagens explicativas, canal de mensagens e monitoramento. Os resultados da avaliação de usabilidade foram medidas pelo System Usability Scale (SUS) apresentou médias elevadas de satisfação entre profissionais e pais. **Conclusão:** Os resultados indicam que o protocolo é válido e aplicável ao ambiente digital, com boa aceitação da plataforma EstimulaTEA, embora melhorias na navegação ainda sejam recomendadas. O produto foi registrado no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

Palavras Chave: Transtorno do Espectro Autista; Modalidades de Fisioterapia; Saúde Digital.

EFICÁCIA DE UM PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO MOTORA COM EXERGAMES EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTUDO CONTROLADO COMPARATIVO

Autores: Gustavo Tavares de Queiroz; Cintia Campos Costa; Jhonatan Fernandes Rodrigues; Silvana Maria Blascovi Assis; Ana Grasielle Dionísio Corrêa;

Instituições: Universidade Presbiteriana Mackenzie;

Introdução: Os exergames têm sido amplamente investigados como recursos terapêuticos inovadores na área da saúde, apresentando evidências crescentes de aplicabilidade no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente no estímulo às habilidades motoras, cognitivas e sociais. **Objetivos:** Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia de um protocolo de intervenção motora baseado em exergames em crianças com TEA, comparando seus efeitos aos da fisioterapia convencional. **Metodologia:** Estudo de intervenção controlado, descritivo e comparativo, tipo caso-controle, realizado em Porto Velho (RO). Participaram 26 crianças com TEA (7–12 anos), níveis 1 e 2, divididas em Grupo Intervenção (exergames) e Grupo Controle (fisioterapia), com 10 sessões de 45 min. Avaliações pré e pós: MABC-2, DCDQ, SDQ, SSA e questionário de satisfação. **Resultados:** Os resultados indicaram elevada prevalência de comprometimentos motores na amostra. Após a intervenção, ambos os grupos apresentaram melhorias significativas no desempenho motor. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, sugerindo eficácia semelhante entre as intervenções. **Conclusão:** Conclui-se que os exergames representam uma estratégia complementar viável, motivadora e potencialmente aplicável à prática fisioterapêutica em crianças com TEA.

Palavras Chave: Transtorno do Espectro Autista; Jogos de Vídeo; Modalidades de Fisioterapia.

EXPOSIÇÃO AO RUÍDO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAIS E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DE RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Ana Emilia Alves dos Santos; Natália Chagas Nascimento; Daniel Luis Costa Ferreira; Cleidson Júnior Souza Fraga dos Santos;

Instituições: Centro Universitário Ages; Centro Universitário Jorge Amado;

Introdução: A unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) apresenta elevada carga de estímulos sensoriais, com ruídos de equipamentos, alarmes e da interação da equipe. A exposição prolongada a níveis sonoros pode ultrapassar limites recomendados e representar risco ao desenvolvimento fisiológico e neurossensorial de recém-nascidos hospitalizados. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo foi analisar, por meio de revisão de literatura, os impactos da exposição ao ruído em UTIN sobre o desenvolvimento e a estabilidade fisiológica de recém-nascidos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases SciELO, PubMed, BVS e Cochrane. Foram identificados 185 estudos publicados nos últimos cinco anos. A busca utilizou descritores do DeCS, em português e inglês: ruído, efeitos do ruído e unidade de terapia intensiva neonatal. **Resultados:** Dos 185 estudos identificados, foram incluídos aqueles que atenderam aos critérios estabelecidos. A análise evidenciou níveis elevados de ruído em UTIN e associação com alterações cardiorrespiratórias, prejuízo nos padrões de sono, aumento do estresse e possíveis repercussões no desenvolvimento neurossensorial de recém-nascidos prematuros. **Conclusão:** O excesso de ruído em UTIN pode comprometer a estabilidade fisiológica e o desenvolvimento de recém-nascidos. Nesse contexto, a fisioterapia neonatal, integrada à equipe multiprofissional, contribui para a adoção de estratégias de controle ambiental e práticas assistenciais que promovam um ambiente mais adequado ao desenvolvimento neonatal.

Palavras Chave: Ruídos; efeitos do ruído; neonatos; unidade de terapia intensiva neonatal; desenvolvimento neurossensorial

INTERVENÇÃO PRECOCE POR TELEATENDIMENTO NO MANEJO DA ASSIMETRIA CRANIANA EM LACTENTE COM ATRASO NEUROMOTOR: RELATO DE CASO

Autores: Leila Rafaela Alves Braga; Laís Almeida de Araújo; Pablo Leonid Carneiro Lucena; Yluska Saraiva Santos Gamba;

Instituições: Universidade Federal da Paraíba;

Introdução: Assimetrias cranianas são deformações decorrentes de forças externas contínuas. Apesar de ser crucial o diagnóstico e a intervenção precoce, barreiras de acesso à saúde dificultam o cuidado oportuno, tornando o teleatendimento uma estratégia para ampliar o cuidado. **Objetivos:** Relatar os efeitos de uma intervenção por teleatendimento no manejo da assimetria craniana em lactente com atraso neuromotor. **Metodologia:** Relato de caso derivado de um estudo piloto, quase-experimental e longitudinal, realizado de fevereiro a dezembro de 2025 com lactentes de risco de um Hospital Universitário (CAAE: 85010524.2.0000.5183). A intervenção integrou 3 avaliações presenciais independentes para mensuração do CVAI e CI e acompanhamento do TIMP. **Resultados:** Prematuro com desconforto respiratório internado por 71 dias. Na alta, possuía CVAI (2,24%) e CI (81,25%) normais e Z-score=-0,9. Evoluiu com plagiocefalia (28/05: CVAI=11,6%) e braquicefalia (CI=91,1%). Orientações por teleatendimento regrediram (10/06: CVAI=6,4%) e normalizaram (21/08: CVAI=0,78%; CI=82,6%) a assimetria, com Z-score=-0,2. **Conclusão:** A intervenção por teleatendimento contribuiu para a normalização dos índices craniométricos e qualificou o desempenho neuromotor.

Palavras Chave: Plagiocefalia; Estimulação Precoce; Teleatendimento.

EXPOSIÇÃO À LUZ EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAIS: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE RECÉM-NASCIDOS

Autores: Ana Emilia Alves dos Santos; Natália Chagas Nascimento; Daniel Luis Costa Ferreira; Cleidson Júnior Souza Fraga dos Santos;

Instituições: Centro Universitário Ages; Centro Universitário Jorge Amado;

Introdução: A unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) apresenta grande exposição à luminosidade artificial proveniente de equipamentos e iluminação ambiental. A exposição contínua à luz intensa interfere na organização dos ciclos biológicos e representa risco ao desenvolvimento fisiológico e neurodesenvolvimento de recém-nascidos, sobretudo prematuros. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo foi analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, os impactos da exposição à luminosidade em unidades de terapia intensiva neonatal sobre o desenvolvimento e a estabilidade fisiológica de recém-nascidos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases SciELO, PubMed, BVS e Cochrane. Foram identificados estudos publicados nos últimos cinco anos. Utilizaram-se descritores do DeCS, em português e inglês: unidade de terapia intensiva neonatal, iluminação e recém-nascido. **Resultados:** A literatura evidencia que níveis elevados de luminosidade em UTIN podem interferir nos ciclos circadianos, nos padrões de sono e na estabilidade fisiológica de recém-nascidos. Prematuros apresentam maior vulnerabilidade aos estímulos luminosos excessivos, podendo ocorrer alterações comportamentais e fisiológicas associadas ao estresse ambiental. **Conclusão:** A exposição inadequada à luminosidade em UTIN pode interferir na organização dos ciclos circadianos e na estabilidade fisiológica de recém-nascidos, especialmente prematuros. A adoção de práticas baseadas no cuidado desenvolvimental e no controle da iluminação do ambiente contribui para favorecer condições mais adequadas ao desenvolvimento neonatal.

Palavras Chave: Iluminação; unidade de terapia intensiva neonatal; neonatos; neurodesenvolvimento

EFEITOS DA REDETERAPIA NA ORGANIZAÇÃO NEUROCOMPORTAMENTAL E CARDIORRESPIRATÓRIA DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO NA UTIN: REVISÃO INTEGRATIVA COMPARATIVA COM O POSICIONAMENTO CONVENCIONAL.

Autores: Natália Chagas Nascimento; Ana Emília Alves dos Santos; Daniel Luís Ferreira Costa;

Instituições: Centro Universitário AGES;

Introdução: A prematuridade associa-se à imaturidade neurocomportamental e à interrupção das experiências sensoriais multimodais do ambiente intrauterino. Além disso, a ausência do desenvolvimento adequado do tônus flexor pode resultar em prejuízos comportamentais e adaptativos. Estratégias de posicionamento terapêutico na UTIN podem minimizar esses efeitos.

Objetivos: Comparar, na literatura publicada entre 2016 a 2026, os efeitos da redeterapia versus o do posicionamento convencional sobre a modulação cardiorrespiratória e organização comportamental em recém-nascidos pré-termo (RNPT) internados na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN).

Metodologia: Revisão integrativa de literatura nas bases de dados: PubMed, BVS, SciELO, PEDro, com a população: prematuro, intervenção: redeterapia, comparação: posicionamento, desfecho: estabilidade cardiorrespiratória/ comportamental na UTIN, nos idiomas inglês e português. Alcançou-se 16 estudos, após a remoção de duplicatas, para o tópico dos resultados.

Resultados: Dados os critérios de elegibilidade, 6 pesquisas embasaram a revisão. Os estudos mostram ausência de diferenças significativas entre os dois métodos de posicionamento na estabilidade dos sinais vitais, enquanto a rede proporciona melhor qualidade do sono-vigília. Em um estudo, propicia redução da dor em relação ao posicionamento convencional.

Conclusão: A rede, prática terapêutica e de humanização, parece ser potencial para organização neuropsicomotora e do estado sono-vigília dos RNPT, possivelmente pela flexão simétrica e simulação uterina, que proporciona organização comportamental frente ao ambiente extrauterino do neurodesenvolvimento do prematuro na UTIN, com base na teoria síncrono-ativa.

Palavras Chave: Recém-Nascido Prematuro; Posicionamento do Paciente; Neurodesenvolvimento; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Humanização da Assistência.

IMPROVEMENT OF CHEMOTHERAPY INDUCED PERIPHERAL NEUROPATHY IN CHILDREN SUBMITTED TO AN EXERCISE REGIMEN PROTOCOL: A REVIEW

Autores: Thalís Henrique da Silva; Rodrigo Conde; Lara Senem;

Introdução: Chemotherapy induced peripheral neuropathy (CIPN) is one of the most common side effects in children undergoing cancer treatment. Consequences such as balance and gait impairment, muscle weakness, and sensory impairments. Exercise has been used to treat motor and sensory symptoms of CIPN, however, physical exercise has been poorly investigated. **Objetivos:** To investigate the effectiveness of physical exercise-based interventions in reducing the motor and sensory symptoms of chemotherapy-induced peripheral neuropathy in children undergoing cancer treatment. **Metodologia:** This review investigated the effectiveness of exercises in children undergoing chemotherapy treatments. Searched PubMed, EMBASE, and Cochrane databases from 2021 to February 15, 2026, for clinical trials that investigated the effects of any form of exercise on CIPN symptoms in children. There were no language or date restrictions. **Resultados:** Founded one low-quality non-randomized clinical trial (20 children) that investigated the effects of a 6-week balance training program on symptoms of CIPN. The therapeutic program was composed of warm-ups and specific balance exercises. There was a statistically significant ($p < 0.05$) difference the exercise group compared to the usual care group. **Conclusão:** Exercise therapy might be a useful tool to mitigate the symptoms of CIPN in children. However, the quality of the evidence is still very low. More high-quality studies with longer follow-up periods are necessary to establish a causal relationship between exercise and the decrease of sensory and motor symptoms in children undergoing chemotherapy.

Palavras Chave: Chemotherapy induced peripheral neuropathy; cancer treatment; physical exercise.

REPORTING QUALITY OF EXERCISE INTERVENTIONS IN CHILDREN WITH DUCHENNE MUSCULAR DYSTROPHY: A REVIEW.

Autores: Thalís Henrique da Silva; Rodrigo Conde; Lara Senem;

Introdução: Duchenne Muscular Dystrophy (DMD) is one of the most common inherited neuromuscular disorders in children. Due to the absence of the structural protein dystrophin, individuals present progressive muscle weakness, with loss of ambulation. Exercise and physical activity are essential to maintain the physical function of children with DMD. **Objetivos:** To evaluate the reporting quality and reproducibility of exercise programs used in randomized clinical trials involving children with Duchenne Muscular Dystrophy. **Metodologia:** Searched PubMed, EMBASE, and Cochrane databases from 2021 to February 7, 2026, for randomized clinical trials (RCTs) that investigated the effects of any form of exercise on children diagnosed with DMD. There were no language or date restrictions. Reporting quality of the exercise programs were evaluated by means of the TIDier and CERT checklists. **Resultados:** Six RCTs were identified, the mean age of the participants was 9.8 years old. The exercise programs consisted in training for the limbs (cycling, video games and resistance training) and respiratory exercises. According to the TIDier (mean of $6,4 \pm 2,7$) and CERT (mean of $5,8 \pm 3,1$) tools, the reproducibility of the exercise programs was low. **Conclusão:** Physical therapists who treat patients with DMD might have difficulties in translating the exercise programs used in RCTs to the real world. Future studies are encouraged to describe the exercise programs in detail.

Palavras Chave: Duchenne Muscular Dystrophy ; neuromuscular disorders in children; physical activity

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NUMA ACADEMIA PARA BEBÊS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Jéssica Souza Britto Felix;cMarina Aguiar Pires Guimaraes

Instituições: Centro Universitário FIS - UniFIS;

Introdução: A primeira infância é um período de intensa neuroplasticidade, no qual as experiências extrínsecas são alicerces para funções complexas. Ambientes enriquecidos e lúdicos com interações sociais potencializam o desenvolvimento e a aprendizagem. Nesse cenário, o fisioterapeuta atua na vigilância do desenvolvimento e na promoção de estímulos adequados. **Objetivos:** Descrever a atuação fisioterapêutica em uma academia para bebês, a partir de um relato de experiência profissional. **Metodologia:** Relato de experiência descritivo (set/2024- atual) de fisioterapeuta em academia para bebês (2 meses a 3 anos). Aulas coletivas, mediadas por profissional com participação ativa dos cuidadores, são utilizados circuitos espumados e recursos não estruturados para promover estímulos sensório-motores, cognitivos e de linguagem, além de orientações. **Resultados:** A vivência confirmou que ambientes enriquecidos respeitam janelas de oportunidade e potencializam o desenvolvimento infantil. Atividades coletivas ativam o sistema de neurônios-espelho, facilitando a aprendizagem por imitação entre pares. Observou-se evolução nos marcos do desenvolvimento, fortalecimento do vínculo e empoderamento dos cuidadores. **Conclusão:** A atuação do fisioterapeuta em academias para bebês é uma estratégia eficaz de promoção à saúde. A mediação técnica, aliada ao empoderamento dos cuidadores e à socialização entre pares, otimiza a plasticidade cerebral e consolida ganhos neuropsicomotores e socioemocionais, assegurando o aproveitamento pleno do potencial de desenvolvimento infantil.

Palavras Chave: Desenvolvimento infantil; Promoção da saúde; Fisioterapia

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PIAUÍ E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO NEONATAL

Autores: Jéssica Alves dos Santos Silva; Tassiane Maria Alves Pereira;

Instituições: Centro Universitario Uninovafapi;

Introdução: A sífilis congênita permanece como importante problema de saúde pública no Brasil, associada à qualidade da assistência pré-natal, ao diagnóstico oportuno da sífilis materna e ao tratamento adequado durante a gestação. A infecção pode ocasionar prematuridade, baixo peso ao nascer e alterações sistêmicas que comprometem o desenvolvimento neonatal. **Objetivos:** Analisar a distribuição temporal dos casos confirmados de sífilis congênita no estado do Piauí, associando a realização do pré-natal e a faixa etária materna nos casos notificados. **Metodologia:** Estudo descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos casos confirmados de sífilis congênita registrados entre 2020 e 2024. **Resultados:** Foram registrados 1.348 casos de sífilis congênita, com aumento entre 2020 e 2022 e redução em 2024. A maioria das mães realizou pré-natal (1.119 casos), enquanto 194 não realizaram acompanhamento gestacional. A maior concentração ocorreu entre mulheres de 20 a 24 anos (418 casos), seguidas por 25 a 29 anos (315 casos) e 15 a 19 anos (221 casos). **Conclusão:** Observou-se elevada ocorrência de sífilis congênita, predominando em mães jovens e mesmo entre aquelas que realizaram pré-natal, sugerindo falhas no diagnóstico e tratamento oportuno. Os resultados reforçam a necessidade de fortalecer o rastreamento e o cuidado pré-natal para reduzir complicações neonatais.

Palavras Chave: sífilis congênita; saúde neonatal; epidemiologia; pré-natal; fisioterapia neonatal

FATORES PREDITIVOS ASSOCIADOS À INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM CRIANÇAS COM INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA

Autores: Vanessa Cordeiro de Sousa; Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga; Amanda Elis Rodrigues; Natasha Yumi Matsunaga;

Instituições: Universidade Estadual de Goiás; Universidade Federal De Goiás

Introdução: A insuficiência respiratória aguda (IRpA) é causa frequente de internação pediátrica e pode evoluir para necessidade de intubação orotraqueal (IOT). A identificação precoce de fatores associados à piora clínica e falha do suporte respiratório pode auxiliar na tomada de decisão e reduzir complicações relacionadas à intubação tardia. **Objetivos:** Identificar fatores preditivos associados à necessidade de intubação orotraqueal em crianças com insuficiência respiratória aguda. **Metodologia:** Estudo observacional de coorte retrospectiva baseado na análise de prontuários eletrônicos de pacientes pediátricos atendidos em serviço de urgência e emergência de hospital universitário entre 2020 e 2024. Pacientes foram classificados conforme o desfecho: necessidade de IOT ou melhora clínica. Estudo aprovado pelo CEP (CAAE:87388625.3.0000.5078). **Resultados:** Foram incluídos 166 pacientes, dos quais 14 (8,4%) evoluíram para IOT. Frequência respiratória e cardíaca elevadas associaram-se a maior risco de intubação, enquanto maiores níveis de saturação periférica de oxigênio tiveram efeito protetor. Diagnóstico e comorbidades neurológicas também se associaram a maior probabilidade de IOT. **Conclusão:** Parâmetros clínicos simples e o diagnóstico de base podem auxiliar na identificação precoce de crianças com maior risco de intubação. Esses achados reforçam a importância do monitoramento clínico contínuo e da estratificação de risco no manejo da insuficiência respiratória aguda em pediatria.

Palavras Chave: Insuficiência Respiratória Aguda; Pediatria; Intubação Intratraqueal.

PANORAMA DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM SÃO LUÍS – MARANHÃO: IMPLICAÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA NEONATAL

Autores: Tassiane Maria Alves Pereira; Jéssica Alves dos Santos Silva; Ana Luísa Pereira Brasileiro; Jerdianny Silva Serejo;

Instituições: Universidade Federal do Delta do Parnaíba;

Introdução: As malformações congênitas constituem importante causa de morbimortalidade neonatal e representam relevante problema de saúde pública. A análise do perfil epidemiológico dessas condições possibilita melhor planejamento da assistência, organização de recursos especializados e implementação de estratégias de prevenção e intervenção precoce. **Objetivos:** Identificar os tipos de malformações congênitas diagnosticadas em recém-nascidos internados em um hospital infantil de referência em São Luís – MA, no período de 2022 a 2024. **Metodologia:** Estudo descritivo e retrospectivo, baseado na análise de dados secundários provenientes de registros hospitalares de recém-nascidos diagnosticados com malformações congênitas durante o período analisado. Este estudo foi submetido ao comitê de ética e pesquisa com número de parecer 7.109.615. **Resultados:** Foram identificados 448 casos de malformações congênitas. As alterações do sistema nervoso foram as mais frequentes (34%), seguidas pelas do sistema gastrointestinal (22%) e cardiovascular (21%). Também ocorreram malformações de cabeça e pescoço (8%), cromossomopatias (5%), osteomusculares (5%), geniturinárias (3%) e respiratórias (2%). **Conclusão:** O perfil epidemiológico evidenciou predominância de malformações do sistema nervoso, seguidas pelas gastrointestinais e cardiovasculares. Os achados reforçam a importância do diagnóstico precoce, acompanhamento clínico contínuo e organização de serviços interdisciplinares para qualificar a assistência neonatal.

Palavras Chave: Malformações congênitas; Saúde Neonatal; Epidemiologia;

PHYSIO GAMES: UMA PROPOSTA DE TECNOLOGIA GAMIFICADA PARA APOIO À REABILITAÇÃO MOTORA EM PEDIATRIA

Autores: Érico Amaral; Vitor da S. Moreira; Julio Saraçol Domingues Junior; Luis Felipe C. Maccalli;

Instituições: Universidade Federal do Pampa;

Introdução: A manutenção da motivação em programas prolongados de reabilitação pediátrica é um importante desafio clínico. Estratégias interativas, como jogos baseados em sensores inerciais, surgem como ferramentas inovadoras para potencializar o desenvolvimento funcional e a motivação nas sessões de fisioterapia, visando otimizar os resultados terapêuticos.

Objetivos: Desenvolver e validar um ambiente computacional gamificado para reabilitação motora infantil, integrando jogos sérios, sensores ESP32/MPU6050 via Bluetooth e plataforma Web de monitoramento. O foco é elevar o engajamento lúdico da criança e fornecer dados objetivos para a análise da evolução funcional e do desempenho motor. **Metodologia:** Foi desenvolvido um sistema integrado composto por jogos sérios implementados na engine Godot, um nó sensor baseado em ESP32/MPU6050 para captura de movimentos e, uma Aplicação WEB para análise das sessões terapêuticas. A avaliação ocorreu por testes funcionais em laboratório e validação com fisioterapeutas (n=4), utilizando o modelo TAM. **Resultados:** Observou-se a viabilidade técnica da solução para captura e interpretação de movimentos em tempo real durante os jogos terapêuticos. Fisioterapeutas avaliaram a plataforma como útil e intuitiva para o contexto de reabilitação e, os dados registrados possibilitaram acompanhar o desempenho motor e a evolução terapêutica (CAAE: 95586026.2.0000.5323). **Conclusão:** O Physio Games apresentou potencial como ferramenta de apoio à fisioterapia pediátrica, favorecendo o engajamento das crianças durante exercícios motores e fornecendo recursos para monitoramento clínico das sessões. A solução demonstrou boa aceitação pelos profissionais e poderá contribuir como estratégia inovadora para reabilitação infantil.

Palavras Chave: Reabilitação Pediátrica, Jogos Sérios, Fisioterapia Motora

DUDU, O BEBÊ PESQUISADOR: LIVRO INFANTIL PARA O ENGAJAMENTO DE FAMÍLIAS EM PESQUISAS

Autores: Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga; Ana Carolina Aguirres Braga; Bianca Piccolli Benchimol; Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga

Instituições: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Estadual de Goiás

Introdução: O envolvimento do público e das famílias em pesquisas em saúde tem sido reconhecido como uma estratégia fundamental para tornar a produção científica mais relevante, ética e alinhada às necessidades reais da sociedade. Na área materno-infantil tem sido mais frequente essa prática em estudos internacionais e poucas iniciativas nacionais. **Objetivos:** Descrever o processo de construção do livro infantil Dudu, o Bebê Pesquisador, desenvolvido como estratégia educativa para comunicar os princípios do engajamento de famílias em pesquisas. **Metodologia:** O livro foi desenvolvido no Curso Engajamento de Famílias em Pesquisa promovido pela McMaster University em parceria com a CanChild e a Universidade Federal de Juiz de Fora. A história acompanha a trajetória de um bebê desde a gestação até o primeiro ano de vida. As ilustrações foram produzidas com apoio de inteligência artificial. **Resultados:** O produto final consistiu em um livro infantil ilustrado que apresenta, de forma lúdica e acessível, diferentes momentos da participação das famílias na pesquisa, incluindo planejamento do estudo, avaliação ética, acompanhamento do desenvolvimento infantil, devolutiva de resultados e implicações para políticas públicas. **Conclusão:** A utilização da narrativa infantil do livro mostrou-se uma estratégia com potencial para promover a compreensão do engajamento de famílias em pesquisas, aproximando ciência e sociedade e incentivando práticas de pesquisa mais participativas e centradas nas pessoas.

Palavras Chave: Relações Familiares; Pesquisa em saúde; Comunicação científica

EDUCASIM: PLATAFORMA DE SIMULAÇÃO CLÍNICA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA CAPACITAÇÃO E RACIOCÍNIO CLÍNICO EM FISIOTERAPIA NEONATAL E PEDIÁTRICA

Autores: Érico Amaral;Thiago Ferreira Leal;Danuza Teixeira Corrêa;Julio Saracol Domingues Junior;

Instituições: Universidade Federal do Pampa;

Introdução: A complexidade da assistência neonatal e pediátrica exige competência em raciocínio clínico e segurança do paciente. Embora a Inteligência Artificial ofereça novas fronteiras para o ensino em saúde, há escassez de ferramentas que integrem simulação interativa, fundamentos pedagógicos e diretrizes específicas da fisioterapia neopediátrica. **Objetivos:** Apresentar a plataforma EducaSim, um ambiente digital baseado em IA para simulação de casos clínicos em fisioterapia neonatal e pediátrica. O sistema visa capacitar profissionais e estudantes através da geração de cenários dinâmicos, avaliação automatizada de condutas e tutoria orientada por referenciais teóricos e diretrizes clínicas vigentes. **Metodologia:** Caracteriza-se pelo estudo de desenvolvimento tecnológico, precedido por revisão sistemática sobre IA na educação em saúde. A plataforma foi implementada via arquitetura Web, integrando modelos de linguagem de grande escala via API Gemini para processamento de linguagem natural, feedback pedagógico personalizado e simulação de situações clínicas. **Resultados:** A revisão de literatura identificou 14 estudos que demonstraram a eficácia da IA como ferramenta de apoio na educação em saúde, permitindo assim, a análise e construção da plataforma EducaSim. Esta solução encontra-se online (<https://educasim.site>) e entrega cenários clínicos, com viés educativo, permitindo uma interação efetiva com o usuário. **Conclusão:** A plataforma EducaSim apresenta-se como ferramenta baseada em IA, que pode ser adotada como instrumento de apoio ao processo de capacitação em fisioterapia pediátrica. Esta proposta busca uma aprendizagem ativa, com redução de riscos em ambiente controlado. A simulação possibilita treinamento personalizado e modernização da prática clínica.

Palavras Chave: Inteligência Artificial; Simulação Clínica; Educação em Fisioterapia

USE OF LUNG ULTRASOUND AS A TOOL FOR PREDICTING SUCCESSFUL WEANING FROM MECHANICAL VENTILATION IN PEDIATRICS: A REVIEW REVI

Autores: Thalís Henrique da Silva; Rodrigo Conde;Iara Senem;

Introdução: The lung ultrasound has emerged as a noninvasive, safe, and bedside tool that allows dynamic assessment of lung aeration and detection of pulmonary abnormalities. The use of the Lung Ultrasound Score (LUS) protocol and diaphragm thickening index during the weaning process may help identify patients at higher risk of extubation failure. **Objetivos:** To describe the role of lung ultrasound in assessing lung aeration and its applicability as an auxiliary tool for predicting successful weaning from mechanical ventilation in pediatric patients. **Metodologia:** This is a narrative literature review conducted through searches in the PubMed, EMBASE and Cochrane. Studies in the last 5 years that evaluated the application of pulmonary ultrasound in children undergoing weaning and extubation were included. There were no language or date restrictions. Risk of bias was evaluated by means of the PEDro scale. **Resultados:** Studies demonstrate that lung ultrasound has good accuracy in evaluating lung aeration during the weaning process. Higher LUS scores, the presence of multiple B-lines, and pulmonary consolidations were associated with a higher risk of extubation failure. Furthermore, lung ultrasound has proven useful during spontaneous breathing trials. **Conclusão:** Lung ultrasound is a promising tool for evaluating pediatric patients during the weaning process. Its application at the bedside allows for the identification of changes in pulmonary aeration and contribute to safer and more individualized decisions in pediatric ventilatory management. that can predict the success or failure of extubation.

Palavras Chave: Weaning, Mechanical Ventilator; Pediatrics; Extubation.

POSICIONAMENTO FUNCIONAL EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Raiane Gomes da Veiga; Aiana de Castro Magno;

Instituições: Universidade Federal Do Pará;

Introdução: Recém-nascidos, especialmente prematuros internados em UTIN, são expostos a estímulos e manipulações frequentes e procedimentos invasivos que podem comprometer estabilidade fisiológica e desenvolvimento neuromotor. O posicionamento funcional organiza a postura, favorece autorregulação, conforto e estabilidade cardiorrespiratória, sendo estratégias. **Objetivos:** Avaliar, por meio da literatura científica, os efeitos do posicionamento funcional em recém-nascidos internados em UTIN, destacando seus benefícios fisiológicos, comportamentais e musculoesqueléticos, bem como sua contribuição para o desenvolvimento neuromotor. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS. Foram utilizados descritores relacionados a recém-nascido, unidade de terapia intensiva neonatal, posicionamento funcional e fisioterapia neonatal, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. **Resultados:** A literatura analisada evidencia que o posicionamento funcional adequado contribui para manutenção da postura flexora fisiológica, melhora do alinhamento corporal e maior estabilidade cardiorrespiratória. Estudos relatam redução de episódios de dessaturação e maior estabilidade da frequência cardíaca. **Conclusão:** O posicionamento funcional constitui uma intervenção essencial na assistência ao recém-nascido, ele favorece a manutenção da postura flexora fisiológica, promove melhor alinhamento corporal e reduz o risco de deformidades cranianas e desalinhamentos posturais, contribuindo para um desenvolvimento motor adequado, organização postural e conforto.

Palavras Chave: Palavras-chave: Recém-nascido Prematuro; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Posicionamento Funcional; Fisioterapia Neonatal; Desenvolvimento Neuropsicomotor.

ANAIS DE EVENTO

PULMOFLOW: PLATAFORMA DIGITAL PARA MONITORAMENTO DO PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO E SUPORTE AO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS.

Autores: Danuza Teixeira Corrêa; Tiago Machado Jardim; Vitor da Siva Ferreira; Julio Saraçol Domingues Junior; Érico Amaral; Vanessa Barcellos;

Instituições: BienTech Saúde e Tecnologia; Universidade Federal do Pampa;

Introdução: Doenças respiratórias crônicas, como a asma, causam alta morbidade pediátrica, exigindo acompanhamento da função pulmonar para identificar exacerbações. Contudo, o monitoramento domiciliar ainda depende de registros manuais, o que limita a análise longitudinal e o suporte à decisão clínica, evidenciando a necessidade de ferramentas automatizadas.

Objetivos: Apresentar o desenvolvimento da plataforma PulmoFlow, um ecossistema digital para monitoramento respiratório remoto que integra medidor digital de Pico de Fluxo Expiratório (PEF), aplicativo móvel gamificado e portal web clínico, com o objetivo de apoiar o acompanhamento de pacientes pediátricos e fornecer subsídios para intervenções precoces. **Metodologia:** Esta é uma pesquisa aplicada e experimental com foco no desenvolvimento da plataforma PulmoFlow. O sistema integra um App em Flutter a um medidor de Peak Flow via Bluetooth, permitindo a coleta lúdica do PEF e dos questionários ACT/CAT. Os dados são processados em nuvem, analisados via portal web (Laravel/PostgreSQL) para suporte à decisão clínica. **Resultados:** O PulmoFlow integra dados fisiológicos do PEF com instrumentos de avaliação clínica, os questionários ACT/CAT, permitindo monitoramento longitudinal do paciente. Testes funcionais simulados validaram a comunicação entre dispositivo, aplicativo e servidor, demonstrando correta classificação das zonas de risco e geração de alertas clínicos. **Conclusão:** A plataforma PulmoFlow demonstrou viabilidade técnica no monitoramento remoto da função pulmonar, integrando dados objetivos e subjetivos. A solução tem potencial para o acompanhamento de crianças com doenças respiratórias, favorecendo intervenções precoces e ampliando estratégias de telemonitoramento e interoperabilidade em saúde respiratória.

Palavras Chave: Telemonitoramento; Pico de Fluxo Expiratório; Fisioterapia Respiratória

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO MANEJO DA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO NEONATAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autores: Aléxia Deodato Ferraz Vilela; Gláucia Gabryelle Borges Cavalcante; Yasmin de Lima Souza Atanazio;

Instituições: Faculdade Integrada Cete;

Introdução: A Síndrome do Desconforto Respiratório Neonatal é uma das principais causas de morbimortalidade em prematuros, associada à imaturidade pulmonar e deficiência de surfactante. Nesse contexto, a fisioterapia respiratória tem sido utilizada como estratégia adjuvante no suporte ventilatório em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Objetivos:** Analisar evidências recentes acerca da atuação da fisioterapia respiratória no manejo da SDRN. **Metodologia:** Revisão integrativa estruturada realizada na base PubMed, com publicações dos últimos cinco anos. Utilizaram-se os descritores "Neonatal Respiratory Distress Syndrome", "Physiotherapy" e "Neonatal Intensive Care Unit", combinados pelo operador booleano AND. Após critérios de elegibilidade, três estudos compuseram a amostra. **Resultados:** As evidências indicam que intervenções fisioterapêuticas junto ao suporte ventilatório não invasivo, CPAP, favorecem melhora da oxigenação e estabilidade clínica. Técnicas de fisioterapia torácica e Terapia Vojta, demonstraram benefícios no padrão respiratório, tendendo a redução de ventilação mecânica invasiva e menor tempo de hospitalização. **Conclusão:** A fisioterapia respiratória apresenta potencial benefício no manejo da SDRN, contribuindo para melhora da função respiratória e prevenção de complicações em prematuros. Entretanto, a limitação de estudos recentes evidencia a necessidade de pesquisas com maior rigor metodológico.

Palavras Chave: Síndrome do desconforto respiratório neonatal; Fisioterapia respiratória; Unidade de terapia intensiva neonatal; Prematuridade.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DOMICILIAR PRECOCE NA BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA EM LACTENTE COM HIPOXEMIA LÍMITROFE: RELATO DE CASO

Autores: Aléxia Deodato Ferraz Vilela; Gláucia Gabryelle Borges Cavalcante; Yasmin de Lima Souza Atanazio;

Instituições: Faculdade Integrada Cete;

Introdução: A bronquiolite viral aguda (BVA) é a principal infecção respiratória em lactentes menores de dois anos, com maior incidência entre dois e seis meses. Caracteriza-se por inflamação e obstrução das vias aéreas inferiores, podendo causar desconforto respiratório e prejuízos funcionais. A fisioterapia pode contribuir para estabilização clínica. **Objetivos:** Descrever a evolução clínica de lactente com BVA submetido à intervenção fisioterapêutica domiciliar precoce. **Metodologia:** Relato de caso de lactente de cinco meses com diagnóstico de BVA atendido em domicílio. Foram realizadas quatro sessões de fisioterapia respiratória com técnicas de aumento do fluxo expiratório, expiração lenta e prolongada e lavagem nasal, associadas a posicionamento terapêutico e orientações familiares. **Resultados:** Observou-se melhora progressiva dos parâmetros respiratórios ao longo das sessões. A SpO₂ evoluiu de 90% para 97% no quarto dia, em ar ambiente. Houve redução da taquipneia e do esforço respiratório, além de melhora da ausculta pulmonar e do padrão ventilatório, sem necessidade de oxigenoterapia. **Conclusão:** A intervenção fisioterapêutica domiciliar precoce associada à orientação familiar favoreceu a melhora clínica funcional do lactente, com resolução da hipoxemia limítrofe e redução do desconforto respiratório, sugerindo potencial contribuição na prevenção de agravamento e de possível necessidade de hospitalização.

Palavras Chave: Bronquiolite; Fisioterapia respiratória; Lactente; Atenção domiciliar; Hipoxemia.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PRECOCE EM PREMATUROS: INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO PARENTAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Autores: Gláucia Gabryelle Borges Cavalcante; Aléxia Deodato Ferraz Vilela; Yasmin de Lima Souza Atanzio;

Introdução: Consideram-se como prematuros os recém-nascidos com idade gestacional inferior a 37 semanas de gestação, apresentando maior risco para alterações no desenvolvimento motor, cognitivo e comportamental devido à imaturidade neurológica e à adaptação precoce ao ambiente extrauterino. **Objetivos:** Apresentar como a intervenção fisioterapêutica precoce em recém-nascidos prematuros, considerando a participação parental, influencia no desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados PUBMED, PEDro e LILACS, com artigos de 2016 a 2025. Dos 207 artigos encontrados, apenas quatro entraram nos critérios de inclusão e foram utilizados. **Resultados:** Os estudos apresentaram que o acompanhamento fisioterapêutico iniciado ainda no período neonatal demonstrou melhora do controle motor e funcional, especialmente se associados à participação ativa dos pais. A inclusão familiar favoreceu maior interação pais-bebê, confiança parental e continuidade das estratégias terapêuticas no ambiente domiciliar. **Conclusão:** A intervenção fisioterapêutica precoce é essencial para favorecer o desenvolvimento neuropsicomotor de recém-nascidos prematuros, mostrando-se segura e eficaz. No entanto, são necessárias mais pesquisas que integrem de forma consistente a fisioterapia à participação dos pais, a fim de potencializar os resultados no neurodesenvolvimento infantil.

Palavras Chave: Prematuro; Fisioterapia; Intervenção precoce; Participação dos pais; UTI neonatal

REGULAÇÃO DO TÔNUS MUSCULAR EM LACTENTES E A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Autores: Yasmin de Lima Souza Atanazio; Alécia Deodato Ferraz Vilela;

Instituições: Faculdade Integrada Cete-FIC;

Introdução: A tonicidade muscular trata-se de um parâmetro neuromuscular valioso para ser avaliado nos lactentes, por influenciar diretamente no desenvolvimento neuromotor. Vale ressaltar que no início da vida do bebê o tônus muscular não está regulado, em razão do processo de maturação do Sistema Nervoso Central. **Objetivos:** Compreender os fundamentos neurofisiológicos envolvidos na regulação do tônus muscular dos lactentes e a importância da intervenção fisioterapêutica. Compreender os fundamentos neurofisiológicos envolvidos na regulação do tônus muscular dos lactentes e a importância da intervenção fisioterapêutica. **Metodologia:** Consiste em uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, com análise de artigos publicados entre 2021 e 2026 nas bases de dados PubMed, PEDro e SciELO. **Resultados:** De acordo com os estudos analisados a regulação do tônus muscular é diretamente interligada com o processo maturacional adequado do Sistema Nervoso Central. A alteração da modulação tônica por imaturidade neurológica ou disfunção estrutural repercute diretamente na progressão das funções motoras, sendo necessário a intervenção da fisioterapia. **Conclusão:** Evidencia-se que a fisioterapia é indispensável para os lactentes com alteração na tonicidade muscular, através de estímulos específicos de acordo com as necessidades individuais, assim evitando e/ou diminuindo danos no desenvolvimento neuromotor.

Palavras Chave: Fisioterapia; Lactentes; Tônus Muscular.

CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM MIELOMENINGOCELE

Autores: Yasmin de Lima Souza Atanazio; Gláucia Gabryelle Borges Cavalcante; Aléxia Deodato Ferraz Vilela;

Instituições: Faculdade Integrada Cete-FIC;

Introdução: A mielomeningocele trata-se de uma malformação congênita resultante de uma falha no fechamento do tubo neural, fazendo com que a medula espinhal do bebê não se desenvolva da maneira assertiva, resultando em comprometimentos do desenvolvimento neuropsicomotor. **Objetivos:** Identificar os benefícios da intervenção fisioterapêutica em crianças com mielomeningocele. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, com análise de artigos publicados entre 2021 e 2026. **Resultados:** 5 artigos foram analisados, os quais apresentavam diferentes intervenções fisioterapêuticas em pacientes com mielomeningocele, de acordo com o nível de comprometimento da lesão, nos quais foram evidenciados os benefícios e a relevância da fisioterapia **Conclusão:** Conclui-se que a fisioterapia apresenta um papel fundamental no desenvolvimento motor das crianças com mielomeningocele, promovendo benefícios globais para os mesmos. Sendo importante a realização de mais estudos para reafirmar quais técnicas e métodos são mais indicados e eficazes para a intervenção nessa população.

Palavras Chave: Desenvolvimento Infantil; Fisioterapia; Meningomielocelo.

INCIDÊNCIA DE DISPLASIA BRONCOPULMONAR EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Autores: Bruna Letícia Sousa Palha; Anderson Leonardo Sousa Cardoso; Patrícia Ferreira Rodrigues Martins; Melissa de Almeida Melo Maciel Mangueira; Carolina Pacheco de Freitas Thomazi;

Instituições: Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - HUUFMA;

Introdução: A Displasia Broncopulmonar (DBP) é uma seqüela frequentemente observada, sobretudo em recém-nascidos (RNs) prematuros com Idade Gestacional (IG) menor que 32 e sua incidência é bastante variável, podendo estar relacionada a fatores genéticos e ambientais, além da sua gravidade ser um importante preditor de morbidade na infância. **Objetivos:** Determinar a incidência de DBP, avaliar sua gravidade e analisar os desfechos clínicos em recém-nascidos prematuros. **Metodologia:** Estudo observacional retrospectivo realizado em RNs internados entre janeiro de 2024 e outubro de 2025 no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA). Foram avaliados 594 prontuários, dos quais 72 recém-nascidos compuseram a amostra final, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: idade gestacional <32 semanas, peso ao nascer <1.500 g e necessidade de suporte ventilatório. As variáveis categóricas foram descritas utilizando frequências absolutas (n) e relativas (%). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HU-UFMA, sob o CAAE nº 36901720.6.0000.5086. **Resultados:** Cerca de 81,9% (59) da amostra não apresentou DBP, demonstrando uma prevalência de apenas 18,1% (13) de casos, com classificação de gravidade leve e moderada em 6 (46,1%) e DBP grave em 7 (53,8%). Foram registrados 2 óbitos nessa população, correspondendo a uma taxa de 2,8%. Os óbitos ocorreram exclusivamente em RNs com DBP grave. **Conclusão:** A DBP apresentou incidência relevante na população avaliada, com maior gravidade associada a desfechos desfavoráveis, incluindo óbito.

Palavras Chave: Displasia Broncopulmonar; Recém-Nascido Prematuro; Incidência.

IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE ASSIMETRIAS CRANIANAS POSICIONAIS E DISFUNÇÕES CERVICAIS EM RECÉM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS: PROPOSTA DE PROTOCOLO MULTIPROFISSIONAL

Autores: Leila Rafaela Alves Braga; Jully Israely de Azevedo Rodolfo; Laís Almeida de Araújo; Larissa Porfírio Carvalho; Eliza Juliana da Costa Eulálio;

Instituições: Universidade Federal da Paraíba;

Introdução: As assimetrias cranianas posicionais são alterações na forma do crânio associadas a pressões externas contínuas sobre a cabeça do recém-nascido. Prematuros são mais suscetíveis devido à maior maleabilidade óssea, imaturidade musculoesquelética e hospitalização prolongada, tornando fundamental a identificação precoce dessas alterações. **Objetivos:** Desenvolver um protocolo de identificação multiprofissional de assimetrias cranianas posicionais em recém-nascidos hospitalizados. **Metodologia:** Estudo qualitativo, fundamentado em revisão de literatura realizada em bases de dados, além da consulta a livros e materiais educativos especializados. Foram selecionadas publicações entre 2014 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem avaliação ou monitoramento de bebês com risco ou diagnóstico dessas deformidades. **Resultados:** A partir da análise das evidências, foi elaborado um protocolo de avaliação organizado em duas etapas: levantamento da história clínica materna e neonatal, incluindo aspectos pré, peri e pós-natais, e avaliação craniana utilizando a Escala de Argenta associada a um checklist de observação visual. **Conclusão:** O uso de instrumentos padronizados favorece a identificação precoce das assimetrias cranianas posicionais e fortalece a atuação multiprofissional, contribuindo para intervenções oportunas e para a promoção de um cuidado neonatal mais qualificado.

Palavras Chave: Plagiocefalia; Terapia Intensiva Neonatal; Estimulação Precoce; Neurodesenvolvimento.

ESTRATÉGIAS DE NEUROPROTEÇÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Joice Rafaela Magalhães dos Santos; Vitória Gabriele Teixeira Guimarães; José Leonan Gomes Rodrigues; Aline Leila Therezo Martins; Labibe do Socorro Haber de Menezes;

Instituições: Universidade do Estado do Pará;

Introdução: Os recém-nascidos pré-termo (RNPTs), possuem o sistema nervoso imaturo, sendo suscetíveis à lesões cerebrais. Assim, em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs), os fisioterapeutas, juntamente com a equipe de saúde, utilizam medidas não-farmacológicas para reduzir a incidência de lesões cerebrais, sobretudo em prematuros extremos. **Objetivos:** Descrever as principais estratégias não-farmacológicas de neuroproteção que podem ser utilizadas por fisioterapeutas em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, as buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS, Scielo e PubMed, utilizando os descritores: "Neuroproteção", "Recém-nascido Prematuro", "Unidade de Terapia Intensiva" e "Fisioterapia". Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português ou inglês, disponíveis na íntegra e gratuitos. **Resultados:** As principais estratégias descritas foram: posicionamento terapêutico, contenção, manipulação mínima nas primeiras 72 horas de vida, redução do ruído, controle da luminosidade e da temperatura, sucção não nutritiva, proteção do sono, contato pele a pele e, quando indicada, estimulação sensorio-motora. **Conclusão:** A neuroproteção neonatal é responsabilidade de toda a equipe de saúde e deve fazer parte dos cuidados contínuos ao RNPT. O fisioterapeuta é essencial nesse processo, visto que atua favorecendo a proteção cerebral e o neurodesenvolvimento adequado, especialmente em prematuros extremos. Ainda assim, ressalta-se a necessidade de mais estudos na área.

Palavras Chave: Neuroproteção; Recém-Nascido Prematuro; Unidade de Terapia Intensiva; Serviço Hospitalar de Fisioterapia

REALIDADE VIRTUAL E TERAPIA DO ESPELHO COMO ESTRATÉGIAS DE MODULAÇÃO DA PLASTICIDADE NEURAL NA REABILITAÇÃO MOTORA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Thaís Calixto Damásio; Géssika Araújo de Melo; Thaís Calixto Damásio; Ana Letícia De Oliveira Guedes; Renaly Costa Schuster; Thalita Mendonça Neiva;

Instituições: Universidade Estadual da Paraíba;

Introdução: O cérebro infantil apresenta elevada plasticidade neural e sensibilidade às experiências sensório-motoras. Na reabilitação pediátrica, estímulos visuais e de movimento, como na terapia do espelho (TE), ativam circuitos motores por meio da ilusão visual. A realidade virtual (RV) amplia esse efeito ao oferecer imersão e feedback multissensorial. **Objetivos:** Comparar evidências sobre o uso da RV e da TE na reabilitação motora pediátrica e discutir seus mecanismos à luz do paradigma da ilusão motora e da neuroplasticidade infantil. **Metodologia:** Revisão sistemática estruturada pela estratégia PICO, com busca nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores "Mirror Movement Therapy", "Virtual Reality", "Children" e "Neuroplasticity". Foram incluídos ensaios clínicos com a população pediátrica, publicados nos últimos 5 anos e foram excluídas as duplicatas. **Resultados:** Rastreamos-se 10.300 artigos e, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídos 15 estudos. Observou-se que a RV e a TE promoveram melhora na coordenação e função motora. Contudo, a RV apresentou ganhos mais consistentes e maior engajamento terapêutico, mostrando-se mais eficaz na modulação da plasticidade cortical nessa população. **Conclusão:** A realidade virtual pode ser compreendida como uma extensão tecnológica da ilusão motora, potencializando seus efeitos na reabilitação motora infantil. Além disso, seu caráter interativo e lúdico favorece maior adesão às intervenções, ampliando as possibilidades terapêuticas na fisioterapia pediátrica.

Palavras Chave: Mirror Movement Therapy; Virtual Reality; Children; Neuroplasticity.

BRONCODISPLASIA EM NEONATOS: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

Autores: Yasmin stefanny Batista de Oliveira;Renata Florêncio Lopes ;Adriemilly Ferreira da Silva Vila Nova;Thyaly Larissa da Silva Lima;

Instituições: Hospital Unimed caruaru;

Introdução: A broncodisplasia, também denominada displasia broncopulmonar (DBP), é uma condição pulmonar crônica que acomete predominantemente recém-nascidos prematuros, especialmente aqueles com idade gestacional inferior a 28 semanas e baixo peso ao nascer.

Objetivos: Este artigo tem como objetivo revisar a literatura científica acerca da definição, epidemiologia, fisiopatologia, fatores de risco, diagnóstico, prevenção, tratamento e prognóstico da broncodisplasia neonatal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa baseada em artigos extraídos das bases PubMed, SciELO, Scopus e Cochrane. **Resultados:** A literatura evidencia que a DBP é resultado da interação entre imaturidade pulmonar, injúria causada por ventilação mecânica e oxigênio suplementar, inflamação intra e extrauterina e alterações no desenvolvimento alveolar e vascular. A incidência da DBP permanece significativa, e o tratamento depende de abordagem multidisciplinar. **Conclusão:** Conclui-se que a broncodisplasia neonatal é uma condição multifatorial que exige medidas preventivas, intervenções individualizadas e acompanhamento a longo prazo.

Palavras Chave: Displasia broncopulmonar; prematuridade; ventilação mecânica; neonatologia; doença pulmonar crônica.

A GAIOLA DE HABILIDADES COMO RECURSO ESTRATÉGICO NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOMOTORA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CENÁRIO AMBULATORIAL

Autores: Beatriz de Carvalho Oliveira; André Luis Bispo Neves; Edla Carla Alves da Silva Cabiceira;

Instituições: Hospital inácia Pinto dos Santos;

Introdução: O atraso no desenvolvimento neuropsicomotor em crianças com diagnósticos severos, exige intervenções intensivas de longo prazo, a demanda crescente por tratamento para crianças acima de 12 meses motivou a implementação da gaiola de habilidades no serviço. Ela surge como diferencial terapêutico, trazendo opções vastas de intervenção. **Objetivos:** Geral: Relatar a experiência da implementação da gaiola de habilidades como recurso terapêutico no serviço de fisioterapia. Específicos: Descrever a estrutura e os acessórios; demonstrar a versatilidade do equipamento; apresentar os métodos de triagem e monitoramento; analisar os ganhos funcionais observados; destacar a otimização do atendimento. **Metodologia:** Relatar a utilização do equipamento: Estabilidade e Posturamento; Liberdade Terapêutica; Treino Funcional e Graduação de Carga. Monitorar a eficácia utilizando: Triagem e Vigilância: DENVER II (0 a 6 anos); Neurológica e Motora: HINE (0 a 24 meses) e Escala Alberta (0 a 18 meses). Para PC: GMFM e a classificação funcional GMFCS. **Resultados:** A implementação resultou em ganhos funcionais significativos, incluindo o aumento da força muscular, melhora do tônus e aquisição de ortostatismo e a marcha independente em crianças com ADNPM. Observou-se melhora no alinhamento corporal e na qualidade do atendimento. **Conclusão:** A gaiola de habilidades demonstrou ser um recurso facilitador e seguro, ampliando as possibilidades de intervenção fisioterapêutica ambulatorial. Sua utilização permite tratamento eficaz para crianças acima de 12 meses, potencializando os resultados clínicos e a autonomia do fisioterapeuta durante o processo de reabilitação.

Palavras Chave: Desenvolvimento Infantil; Reabilitação; Fisioterapia; Pediatria.

BRINCAR PARA DESENVOLVER: EFEITOS DAS INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO INFANTIL

Autores: Thaís Calixto Damásio; Géssika Araújo de Melo; Thaís Calixto Damásio; Ana Letícia Oliveira Guedes; Renaly Costa Schuster; Thalita Mendonça Neiva;

Instituições: Universidade Estadual da Paraíba;

Introdução: O desenvolvimento psicomotor integra sistemas motores, cognitivos e socioemocionais. Intervenções tradicionais focam na repetição estruturada, enquanto o brincar utiliza estímulos sensoriais e engajamento emocional. Evidências indicam que atividades lúdicas otimizam o aprendizado motor e a neuroplasticidade, favorecendo o desenvolvimento infantil. **Objetivos:** Comparar evidências sobre intervenções psicomotoras lúdicas e abordagens tradicionais no desenvolvimento motor e cognitivo de crianças. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa, estruturada pela estratégia PICO. A busca ocorreu nas bases PubMed, Scopus, SciELO e Google Scholar, com os descritores "Psychomotor Development", "Play Therapy" e "Motor Skills". Incluíram-se ensaios clínicos publicados entre 2020 e 2026, sem restrição de idioma e excluíram-se os artigos duplicados. **Resultados:** Foram rastreados 17.900 artigos e 18 foram incluídos na revisão. Observou-se que intervenções lúdicas impactam positivamente a coordenação e participação funcional. Notou-se melhora na atenção, resolução de problemas e habilidades adaptativas. Nesse sentido, a integração entre movimento e interação social potencializa o aprendizado neurocognitivo. **Conclusão:** Atividades lúdicas são estratégias eficazes na fisioterapia pediátrica. Comparadas a métodos tradicionais, demonstraram maior engajamento e adesão ao tratamento proposto. Assim, o brincar amplia o engajamento e favorece a adaptação funcional, otimizando a reabilitação infantil.

Palavras Chave: Child Development; Play Therapy; Motor Skills.

USO DA CÂNULA RAM COMO INTERFACE PRIMÁRIA NO SUPORTE VENTILATÓRIO DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO TARDIO: RELATO DE CASO E PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA

Autores: Edla carla alves da silva cabiceira; André Luis Bispo Neves;

Instituições: Hospital Inácia Pinto dos Santos;

Introdução: O manejo respiratório do Recém-Nascido Pré-Termo (RNPT) tardio, exige um equilíbrio delicado entre a eficácia da pressão positiva e a segurança da aplica. Nesse cenário, a Cânula RAM destaca-se como uma interface de nova geração. E o uso off label ocupando cerca de 90% do diâmetro interno da narina, permitindo a entrega de pressão positiva. **Objetivos:** Geral: Avaliar a eficácia e segurança da Cânula RAM como interface de suporte ventilatório de um RNPT tardio. Específicos: Avaliar o impacto na integridade cutânea nasal; observar a taxa de sucesso no desmame ventilatório em 24 horas; e o protocolo de vigilância (a cada 4 horas). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso clínico. Paciente: RNPT de 34s e 4d, PSACo, 2600gr. Quadro clínico inicial: DRP, BSA = 4 (discreta tiragem subdiafragmática e gemência audível em esteto). Intervenção: VNI, AVPM IX5, nTCPL, imediatamente após o nascimento. **Resultados:** Resolução do quadro respiratório em 24hs de terapia. A redução progressiva do esforço foi notável, permitindo o desmame bem-sucedido para ar ambiente. **Conclusão:** A Cânula RAM, quando corretamente dimensionada e monitorada, transcende a função de interface de CNAF, posicionando se como uma excelente opção para VNI em RNPT tardios. O desfecho favorável fundamentou-se na entrega de pressão positiva e na preservação tecidual. O protocolo de monitoramento 4/4hs mostrou-se indispensável para o sucesso da terapia.

Palavras Chave: Recém-Nascido Pré-Termo; Ventilação não Invasiva; Cânula

PULMOSCAN: PLATAFORMA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA AVALIAÇÃO RESPIRATÓRIA E APOIO À REABILITAÇÃO EM FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA

Autores: Danuza Teixeira Corrêa; Julio Saracol Domingues Junior; Érico Amaral; Vitor da Silva Ferreira; Tiago Machado Jardim;

Instituições: BienTech Saúde e Tecnologia; Universidade Federal do Pampa;

Introdução: Condições respiratórias na infância demandam avaliação funcional precisa, sendo a mensuração da força muscular respiratória essencial, contudo dependente de equipamentos caros ou analógicos. Tecnologias, gamificação e Inteligência Artificial surgem como estratégias para ampliar o engajamento e apoiar ferramentas digitais de avaliação respiratória. **Objetivos:** Apresentar o projeto e desenvolvimento da plataforma PulmoScan, uma solução tecnológica para avaliação respiratória baseada em sensores de pressão, gamificação e Inteligência Artificial, para apoiar profissionais na análise de parâmetros respiratórios e no acompanhamento da evolução clínica de pacientes pediátricos em processos de reabilitação. **Metodologia:** Pesquisa aplicada focada no projeto do sistema PulmoScan, que utiliza dispositivo para Avaliação e Treinamento Muscular Respiratório (Inspiração/Expiração), armazenando dados dos pacientes. As informações são enviadas à nuvem, onde a plataforma utiliza Inteligência Artificial para o suporte à decisão e analisar a evolução clínica entre as sessões. **Resultados:** A plataforma permitiu a captura e análise de parâmetros respiratórios, integrando dispositivo físico, plataforma digital e IA. Experimentos iniciais demonstraram a viabilidade técnica para registro e processamento de sinais, com alta precisão na interpretação dos dados, indicando desta forma um potencial para apoiar a reabilitação cardiopulmonar. **Conclusão:** O PulmoScan demonstrou potencial como ferramenta tecnológica de apoio à avaliação e treinamento respiratório em pediatria. A integração entre sensores, gamificação e Inteligência Artificial pode ampliar o acesso a métodos de análise funcional, contribuindo para o acompanhamento clínico preciso e para estratégias inovadoras de reabilitação infantil.

Palavras Chave: Inteligência Artificial; Testes de Função Respiratória; Fisioterapia; Pediatria

**ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA COM A TERAPIA MANUAL EM BEBÊS COM
PLAGIOCEFALIA POSICIONAL**

Autores: Yasmin de Lima Souza Atanzio; Gláucia Gabryelle Borges Cavalcante;

Instituições: Faculdade Integrada Cete-FIC;

Introdução: A plagiocefalia posicional é um tipo de assimetria craniana caracterizada por uma deformidade em diagonal, onde se apresenta achatamento occipital no lado afetado e proeminência frontal ipsilateral, podendo ocasionar o deslocamento anterior da orelha e, quando não há intervenção adequada, repercussões mais significativas. **Objetivos:** Comprovar a eficácia da terapia manual na melhora da simetria craniana em bebês com plagiocefalia posicional. **Metodologia:** Esse estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, com análise de artigos publicados entre 2021 e 2026. **Resultados:** Foram selecionados 3 artigos com diferentes protocolos acerca da aplicação da terapia manual na plagiocefalia posicional, nos quais foram evidenciadas melhoras da simetria craniana dos bebês, como também benefícios para as demais alterações associadas. **Conclusão:** Conclui-se que a abordagem da fisioterapia através da terapia manual é eficiente, trazendo efeitos positivos para os bebês com plagiocefalia posicional, melhorando a simetria craniana e demais alterações presentes.

Palavras Chave: Lactente; Manipulações Musculoesqueléticas; Plagiocefalia não Sinostótica.

CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO EM PEDIATRIA: APLICAÇÕES E EVIDÊNCIAS CLÍNICAS

Autores: Renata Florêncio Lopes; Yasmin stefanny Batista de Oliveira; Thyaly laryssa da Silva Lima; Adriemilly Ferreira da Silva Vila Nova;

Instituições: Hospital Unimed Caruaru;

Introdução: A insuficiência respiratória aguda é uma das principais causas de hospitalização em pediatria, especialmente em lactentes com bronquiolite e pneumonia. Nos últimos anos, a cânula nasal de alto fluxo (CNAF) tem sido amplamente utilizada como suporte respiratório não invasivo, fornecendo oxigênio aquecido e umidificado em fluxos elevados. **Objetivos:** Avaliar as indicações, benefícios clínicos e desfechos associados ao uso da cânula nasal de alto fluxo em pacientes pediátricos com insuficiência respiratória. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de busca nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2024, envolvendo pacientes pediátricos com insuficiência respiratória tratados com cânula nasal de alto fluxo. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que o uso da CNAF está associado a melhora significativa da oxigenação, redução da frequência respiratória, diminuição do trabalho respiratório, menor necessidade de escalonamento para ventilação não invasiva ou ventilação mecânica em determinados grupos de pacientes. **Conclusão:** A cânula nasal de alto fluxo representa uma estratégia terapêutica eficaz e segura no manejo da insuficiência respiratória pediátrica, especialmente em casos de bronquiolite. Seu uso pode reduzir a necessidade de suporte ventilatório mais invasivo quando aplicada de forma adequada e monitorizada.

Palavras Chave: Pediatria, Insuficiência respiratória, Cânula nasal de alto fluxo, Suporte respiratório não invasivo

TEMPO DE EXPOSIÇÃO A TELAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autores: Aiana de Castro Magno; Raiane Gomes da Veiga;

Instituições: Universidade Federal do Pará; Universidade Federal do Pará;

Introdução: O cérebro possui um mecanismo denominado plasticidade cerebral, cuja função é promover adaptação e remodelação frente às mudanças do meio. O uso mais frequente de telas nos primeiros anos pode ocasionar alterações na anatomia cerebral. https://drive.google.com/drive/folders/1XwN7r16fWI9JGEJsrr8dimWdHls4Dib_ **Objetivos:** Analisar o tempo de exposição às telas e seus possíveis impactos no desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada por meio de coleta de dados entre os anos de 2021 e 2026, no idioma inglês, na plataforma PubMed (Biblioteca Virtual dos Estados Unidos). Devido ao quantitativo de estudos relacionados à temática, adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: estudo de coorte, transversal e observacional. **Resultados:** Foram encontradas 28 produções na base de dados PubMed. Destas, 24 foram excluídas após a leitura dos títulos e 4 foram selecionadas para análise dos resumos. Por fim, 4 artigos compuseram a amostra final, sendo 2 estudos transversais, 1 observacional e 1 estudo de coorte. **Conclusão:** Desse modo, o uso precoce e excessivo das telas pode trazer diversos comprometimentos, desde atraso na linguagem até condições como o transtorno do espectro autista. É essencial respeitar a idade e o tempo adequado de uso, dando prioridade para que a criança brinque e participe de diferentes atividades com a família e os cuidadores.

Palavras Chave: Tempo de tela; Criança; Deficiências do desenvolvimento.

GANHO DE PESO E ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM PRÉTERMOS SUBMETIDOS À SEGUNDA ETAPA DO MÉTODO CANGURU

Autores: Rafaella Ghignone Figueiredo Carvalho; Mayana de Azevedo Bião de Souza; Manuela Fernandes de Almeida Mello; Adriana Virginia Barros Faiçal;

Instituições: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública;

Introdução: O Método Canguru (MC) é um modelo de atenção humanizada, com intervenções biopsicossociais no cuidado ao recém-nascido (RN) e sua família, constituído de três etapas, favorecendo o contato pele a pele, vínculo mãe-bebê, ganho de peso e aleitamento materno exclusivo (AME). **Objetivos:** Descrever tempo de permanência, média de ganho de peso e aleitamento exclusivo na alta da segunda etapa do MC. **Metodologia:** Estudo transversal com recém-nascidos da segunda etapa do MC. Incluídos RN com estabilidade clínica, peso superior a 1.250g, nutrição enteral plena. Excluídos RN com malformações, infecção congênita, cromossomopatias, anomalias metabólicas, encefalopatia perinatal grave, enterocolite necrosante. CAAE:66480222.3.0000.5028. **Resultados:** Na admissão da segunda etapa, o principal tipo de dieta foi o misto, 43,75%. Ao que se refere a via de administração da dieta, predominou sonda gástrica, 68,78%. Ao final dessa etapa estavam em aleitamento materno exclusivo (AME) 62,5% dos neonatos e a média de peso foi 2380,2. **Conclusão:** Com base nos resultados desse estudo, concluí-se que a segunda etapa do Método Canguru é uma intervenção segura e de baixo custo que contribuiu de forma positiva com benefícios para o ganho ponderal e para a prática e manutenção do aleitamento materno exclusivo.

Palavras Chave: Prematuridade; Método Canguru; Aleitamento materno; Ganho de peso; Humanização; UTI neonatal.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS RESPIRATÓRIAS EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA.

Autores: José Leonan Gomes Rodrigues; Vitória Gabrielle Teixeira Guimarães; Joice Rafaela Magalhães dos Santos; Aline Leila Therezo Martins;

Instituições: Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará; Universidade do Estado do Pará;

Introdução: A prematuridade está associada à imaturidade do sistema respiratório e maior necessidade de suporte ventilatório em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN). Nesse contexto, a fisioterapia respiratória contribui para a otimização da função pulmonar e a estabilidade clínica desses pacientes. **Objetivos:** Analisar as principais intervenções fisioterapêuticas respiratórias descritas na literatura para o manejo de recém-nascidos prematuros internados em unidades de terapia intensiva neonatal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa. A busca foi realizada nas bases PubMed, LILACS e SciELO utilizando os descritores: "Fisioterapia", "Unidade de Terapia Intensiva", "Recém-nascido prematuro". Foram incluídos estudos dos últimos 10 anos que abordassem intervenções fisioterapêuticas respiratórias em recém-nascidos prematuros internados em UTIN. **Resultados:** Entre as intervenções fisioterapêuticas analisadas, destacam-se: manejo do suporte ventilatório, técnicas de manuseio torácico, posicionamento terapêutico e estimulação sensorio-motora como principais condutas. **Conclusão:** Intervenções fisioterapêuticas estão associadas à melhora de parâmetros fisiológicos em prematuros, incluindo aumento da saturação periférica de oxigênio, maior estabilidade cardiorrespiratória e redução de episódios de apneia. Sendo essencial no cuidado de prematuros internados em UTIN.

Palavras Chave: Recém-Nascido Prematuro; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Fisioterapia Respiratória;

REEQUILÍBRIO TÓRACO-ABDOMINAL EM NEONATOS PREMATUROS INTERNADOS EM UTIN: EFEITOS SOBRE PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS E DOR

Autores: Raissa de Oliveira Licariao; Ivan Daniel Bezerra Nogueira;

Instituições: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE;
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE;

Introdução: Recém-nascidos prematuros internados em UTIN frequentemente apresentam imaturidade respiratória e são submetidos à fisioterapia respiratória. O método Reequilíbrio Toracoabdominal (RTA) é utilizado nesse contexto, porém, seus efeitos sobre parâmetros cardiorrespiratórios e dor ainda demandam síntese crítica das evidências disponíveis. **Objetivos:** Analisar as evidências científicas acerca dos efeitos do Reequilíbrio Toracoabdominal sobre parâmetros cardiorrespiratórios e dor em neonatos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed/Medline, utilizando descritores combinados por operadores booleanos. Incluíram-se ensaios clínicos que aplicaram o RTA em neonatos internados em UTIN e avaliaram parâmetros cardiorrespiratórios e dor. Dois estudos compuseram à amostra final. **Resultados:** Os estudos incluíram 80 neonatos. O RTA não desencadeou dor nem instabilidade cardiorrespiratória. Em prematuros de baixo peso, observou-se redução significativa da frequência respiratória e melhora do desconforto respiratório, sem alterações adversas nos demais parâmetros avaliados. **Conclusão:** O Reequilíbrio Toracoabdominal mostrou-se seguro em neonatos internados em UTIN, não provocando dor ou instabilidade clínica. Evidenciou-se possível benefício sobre o padrão respiratório em prematuros, embora a literatura ainda seja limitada e demande novos ensaios clínicos.

Palavras Chave: Recém-Nascido Prematuro; Fisioterapia Respiratória; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Dor.

PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES PRIMÁRIOS SOBRE O USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Autores: Renata Neves Pereira; Samara Assunção de Melo Silva; Renato S. Melo; Karla Mônica Ferraz Teixeira Lambertz;

Instituições: Universidade Federal de Pernambuco;

Introdução: A paralisia cerebral é uma condição neurológica que compromete a mobilidade e a coordenação, impactando a participação educacional de crianças. As tecnologias assistivas (TA) favorecem a inclusão ao facilitar o acesso e a interação no ambiente escolar. A percepção dos cuidadores primários é fundamental para o uso e continuidade dessas tecnologias. **Objetivos:** Mapear as percepções dos cuidadores primários sobre o uso de tecnologias assistivas na educação de crianças com paralisia cerebral, identificando os principais facilitadores e barreiras relatados, além de explorar as repercussões funcionais do uso dessas tecnologias na educação. **Metodologia:** A busca dos estudos ocorreu no período de novembro de 2024 a fevereiro de 2025, conduzida em periódicos indexados nas bases de dados: Embase, MEDLINE/PubMed, Lilacs, Web of Science, BVS, Scielo, Cochrane e PEDro, enquadrando-se na estratégia PCC, conforme a JBI. **Resultados:** A revisão de escopo revelou que, embora a Tecnologia Assistiva ofereça benefícios significativos para a educação de crianças com PC, urge a necessidade de mais pesquisas focadas na percepção dos cuidadores, através de futuros estudos que se concentrem nas experiências dos cuidadores e na eficácia dos programas de treinamento e suporte. **Conclusão:** Durante a revisão, observa-se que a implementação bem-sucedida depende de vários fatores, incluindo treinamento adequado e suporte contínuo. A percepção positiva dos cuidadores destaca a importância da TA, mas também ressalta a necessidade de enfrentar os desafios identificados para otimizar os benefícios da tecnologia.

Palavras Chave: Self-help devices or assistive technology; child; education; caregivers; cerebral palsy.

VENTILAÇÃO EM VOLUME GARANTIDO EM PREMATURO EXTREMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

Autores: Tassiane Maria Alves Pereira; Jéssica Alves dos Santos Silva; Déborah de Carvalho Castor; Francisco Leomar Teixeira Lopes;

Instituições: Universidade Federal do Delta do Parnaíba;

Introdução: A prematuridade extrema representa grande desafio no cuidado neonatal devido à imaturidade pulmonar e ao alto risco de complicações respiratórias. Nesse contexto, estratégias ventilatórias protetoras associadas à atuação da fisioterapia neonatal são fundamentais para promover estabilidade clínica e favorecer a evolução desses recém-nascidos. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da assistência fisioterapêutica no manejo respiratório de um recém-nascido prematuro extremo submetido à ventilação mecânica em modalidade volume garantido. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência referente a uma recém-nascida prematura extrema, gemelar, nascida com 26 semanas de idade gestacional e peso ao nascer de 670 gramas. A criança necessitou de suporte ventilatório prolongado durante a internação em unidade neonatal, sendo ventilada exclusivamente na modalidade volume garantido (VG). **Resultados:** A ventilação em volume garantido permite melhor controle do volume corrente, favorecendo proteção pulmonar e desmame mais seguro. Após internação de março a junho em UTIN e UCINCo, com acompanhamento fisioterapêutico contínuo, a recém-nascida recebeu alta em ar ambiente e foi encaminhada para follow-up neonatal. **Conclusão:** A evolução clínica indica que a assistência fisioterapêutica associada a estratégias ventilatórias protetoras contribui para desfechos favoráveis em prematuros extremos, reforçando a importância do cuidado multiprofissional especializado desde a internação até o acompanhamento após a alta hospitalar.

Palavras Chave: Unidade de Terapia Intensiva; Prematuridade Extrema; Ventilação Mecânica

FORMAÇÃO E PERCEÇÃO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Ana Beatriz Paula Lopes Maneira; Edy Masory dos Santos Alves; Mayana de Azevedo Bião de Souza;

Instituições: Universidade do Estado da Bahia; Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública;

Introdução: Cuidados paliativos constituem uma abordagem ativa e abrangente, direcionada ao cuidado de pessoas com doenças graves, progressivas e potencialmente fatais. **Objetivos:** Sistematizar as evidências disponíveis na literatura sobre percepções dos estudantes e profissionais quanto a sua formação em cuidados paliativos (CP) durante a graduação. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura. Buscas realizadas nas bases PubMed, SciELO e BVS. Incluídos artigos originais, publicados entre 2020 e 2025. O recorte temporal decorreu da relevância e atualização dos estudos nesse período. Excluídas publicações duplicadas nas bases e revisão da literatura. **Resultados:** Incluídos 7 artigos. Estudos apontam insuficiência da formação em CP na graduação, ausência de disciplina específica, abordagem restrita a conteúdos optativos. Há lacunas no conhecimento técnico-científico, insegurança para atuação e necessidade de capacitação docente. Concomitante, há demanda por maior inserção de conteúdos e práticas em CP. **Conclusão:** Achados reforçam necessidade de revisão curricular e capacitação docente como estratégias para consolidação dos CP na educação em saúde. Inclusão da temática na matriz curricular por metodologias ativas e práticas supervisionadas, pode desenvolver competências técnicas, comunicacionais e éticas necessárias na promoção de uma assistência integral.

Palavras Chave: Conhecimento; Percepção; Profissionais de Saúde; Capacitação Profissional; Cuidados Paliativos.

GRAVIDADE INICIAL COMO PREDITOR DE RESPOSTA AO REPOSICIONAMENTO NA PLAGIOCEFALIA POSICIONAL NEONATAL

Autores: Raissa de Oliveira Licaríao

Instituições: Universidade Federal do Rio Grande Do Norte;

Introdução: A plagiocefalia posicional é uma deformidade craniana frequente em neonatos hospitalizados, associada a pressões mecânicas prolongadas sobre o crânio imaturo. A resposta às intervenções conservadoras pode variar conforme a gravidade inicial da deformidade craniana.

Objetivos: Analisar a evolução clínica da plagiocefalia posicional em neonatos hospitalizados, avaliando a taxa de melhora segundo a gravidade inicial na Escala de Argenta. **Metodologia:** Estudo prospectivo com 13 neonatos avaliados pela Escala de Argenta na admissão e após um mês. Após a triagem, os responsáveis receberam orientações de reposicionamento. Foram calculadas as taxas de melhora conforme o grau inicial da deformidade. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 86195825.0.0000.5187). **Resultados:** Observou-se melhora em 53,8% dos neonatos. A taxa de melhora foi de 66,7% nos Argenta 2 (2/3), 50% nos Argenta 4 (2/4) e 100% nos Argenta 5 (3/3). Entre os casos leves, Argenta 0 apresentou manutenção em 50% (1/2) e progressão em 50% (1/2), enquanto Argenta 3 manteve o grau inicial (1/1). **Conclusão:** A evolução variou conforme a gravidade inicial. Deformidades mais graves apresentaram maior proporção de melhora após reposicionamento, possivelmente devido à maior percepção da assimetria e maior adesão dos cuidadores às orientações. Em contraste, deformidades leves podem passar despercebidas e evoluir sem intervenção precoce.

Palavras Chave: Recém-Nascido; Plagiocefalia; Deformidades Cranianas; Posicionamento do Paciente.

PADRÃO DE POSICIONAMENTO EM UNIDADE NEONATAL E SUA RELAÇÃO COM DEFORMIDADES CRANIANAS POSICIONAIS

Autores: Raissa de Oliveira Licario;

Instituições: Universidade Federal do Rio Grande Do Norte

Introdução: A plagiocefalia posicional (PP) resulta da ação prolongada de forças mecânicas sobre o crânio em desenvolvimento. Em unidades neonatais, fatores assistenciais e rotinas de cuidado podem influenciar o posicionamento do neonato, contribuindo para padrões específicos de pressão craniana. **Objetivos:** Descrever a distribuição do posicionamento preferencial em neonatos hospitalizados e sua relação com deformidades cranianas posicionais. **Metodologia:** Estudo observacional com 13 neonatos internados em unidades neonatais. Foram registradas as posições preferenciais durante a internação e realizada avaliação da morfologia craniana pela Escala de Argenta na avaliação inicial e após um mês. Estudo aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 86195825.0.0000.5187). **Resultados:** Observou-se predominância de decúbito lateral esquerdo em 61,5% dos neonatos (8/13), seguido do lateral direito em 23,1% (3/13) e ventral em 7,7% (1/13). Deformidades cranianas foram identificadas em 84,6% dos casos avaliados. **Conclusão:** Esse achado pode refletir padrões assistenciais da unidade neonatal, relacionados à organização do leito, monitorização clínica ou facilidade de manejo. A manutenção prolongada de uma mesma posição pode favorecer pressões mecânicas contínuas sobre o crânio em desenvolvimento, contribuindo para o surgimento ou manutenção da PP.

Palavras Chave: Recém-Nascido; Plagiocefalia; Posicionamento do Paciente; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

CRIAÇÃO DE FERRAMENTA DIGITAL PARA TRIAGEM E ORIENTAÇÃO EM ASSIMETRIAS CRANIANAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Autores: Raissa de Oliveira Licario;

Instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

Introdução: A assimetria craniana posicional é frequente na infância e pode estar associada a restrições posturais. A identificação precoce e a orientação adequada aos cuidadores são essenciais para prevenir agravamentos. Entretanto, ainda há carência de ferramentas digitais estruturadas que sistematizem a triagem e apoiem a educação familiar. **Objetivos:** Descrever o desenvolvimento de uma plataforma digital para triagem de assimetria craniana e geração de orientações personalizadas. **Metodologia:** Desenvolveu-se uma plataforma digital em formato de questionário interativo com perguntas sobre fatores de risco, posicionamento e observação craniana. O instrumento utiliza imagens baseadas na Escala de Argenta e em ficha visual de avaliação da morfologia craniana para classificação sugestiva e geração automática de orientações. **Resultados:** Ao final do questionário, a plataforma classifica o tipo craniano (plagiocefalia, braquicefalia, escafocefalia, simétrico) e gera orientações específicas. E incluem estímulo à movimentação livre, limitação do tempo em dispositivos restritivos, variação de posições, prática de tummy time e incentivo à posição canguru em ambiente hospitalar. **Conclusão:** A plataforma representa estratégia estruturada para sistematização da triagem e qualificação das orientações aos cuidadores, contribuindo para vigilância precoce e promoção do desenvolvimento saudável.

Palavras Chave: Recém-nascido; Plagiocefalia Posicional; Triagem; Tecnologia em Saúde; Educação em Saúde.

DOENÇAS RARAS E TECNOLOGIA ASSISTIVA: ANÁLISE DOS CASOS ATENDIDOS PELO LAB.EITA, UM LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO APLICADO À SAÚDE

Autores: Vitória Souza de Oliveira; Pedro Henrique Gonçalves; Nayara Rodrigues Gomes de Oliveira; Laura Sousa Dantas;

Instituições: Universidade Federal de Goiás;

Introdução: As doenças raras representam um desafio para os sistemas de saúde devido à baixa prevalência individual e heterogeneidade clínica, demandando soluções assistivas específicas. Nesse contexto, o Lab.EITA (Laboratório de Estudos Inventivos em Tecnologias Assistivas) integra conhecimentos multidisciplinares para desenvolver soluções personalizadas. **Objetivos:** Analisar o perfil das doenças raras e das demandas por tecnologia assistiva dos casos atendidos pelo Lab.EITA. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo, baseado na análise de registros institucionais de atendimentos realizados pelo laboratório (CEP-UFG nº 7.688.714). Foram analisados 18 casos de pacientes com suspeita ou diagnóstico confirmado de doenças raras. **Resultados:** Identificou-se diversas condições clínicas, incluindo síndromes genéticas, doenças neurológicas raras e distúrbios metabólicos. Entre as tecnologias assistivas destacaram-se dispositivos de suporte postural e mobilidade, como parapodium e cadeiras de rodas adaptadas, além de soluções personalizadas para posicionamento e atividades da vida diária. **Conclusão:** Os resultados evidenciam o papel do Lab.EITA como ambiente de inovação aplicada à saúde, ampliando possibilidades de cuidado, reabilitação e inclusão funcional de pessoas com doenças raras.

Palavras Chave: Doenças Raras; Tecnologia Assistiva; Reabilitação

USO DE CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO EM PACIENTE PORTADOR DE SÍNDROME DE TURNER: UM RELATO DE CASO

Autores: Cyntia Scher Strelow; Denise Lautenschleger Fischer; Brunna Laurentino;

Instituições: Hospital Vida e Saúde;

Introdução: Introdução: A bronquiolite viral aguda (BVA) é importante causa de hospitalização em menores de dois anos. Idade precoce e cardiopatias congênitas aumentam o risco de evolução grave. A síndrome de Turner, condição genética caracterizada pela ausência total ou parcial de um cromossomo X, apresenta elevada prevalência de anomalias cardiovasculares. **Objetivos:** Objetivo: Relato de caso retrospectivo, com coleta de dados clínicos por revisão de prontuário eletrônico, com objetivo de discussão de conduta terapêutica e evolução caso clínico. **Metodologia:** Relato de caso retrospectivo, com coleta de dados clínicos por revisão de prontuário eletrônico. **Resultados:** Lactente prematura, com Síndrome de Turner, diagnóstico de cardiopatia congênita, redução da reserva cardiopulmonar com diagnóstico de bronquiolite. Fez uso de CNAF com melhora progressiva e radiológica. Houve aplicação de protocolo com escala validada para uso de CNAF permitindo indicação precoce da terapia, evitando evolução para VMI. **Conclusão:** Lactentes com síndrome de Turner e cardiopatia associada apresentam maior vulnerabilidade à BVA. A estratificação precoce e o uso de CNAF contribuíram para estabilização clínica e prevenção de suporte ventilatório invasivo.

Palavras Chave: Bronquiolite; Cânula; Recém-Nascido Prematuro; Pediatria, Pulmão

IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO DE EXTUBAÇÃO PROGRAMADA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

Autores: Cyntia Scher Strelow; Marluce Scherf;

Instituições: Hospital Vida e Saúde;

Introdução: A ventilação mecânica invasiva é indicada em casos de insuficiência respiratória aguda ou crônica agudizada. Em pediatria, as taxas de reintubação variam de 10% a 20%, associando-se a piores desfechos e aumento de custos hospitalares. A implementação de protocolos favorece a extubação programada e segura. **Objetivos:** Descrever a implementação de protocolo para extubação programada em UTI pediátrica de hospital de alta complexidade do interior do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Estudo descritivo, em relato de experiência, realizado a partir de novembro de 2024. O protocolo foi elaborado com base em revisão da literatura, práticas baseadas em evidências e discussão multiprofissional. O treinamento ocorreu à beira leito, conforme quadro clínico. **Resultados:** O protocolo incluiu critérios: identificação, tempo de ventilação e falhas prévias; causa da intubação; drive ventilatório; nível de consciência pela escala; hemodinâmica; redução de sedativos; ausência de bloqueador neuromuscular nas últimas 24h; reflexo de tosse; ausência de sepse; correção hidroeletrólítica; estabilidade ventilatória. **Conclusão:** A implementação sistematiza condutas multiprofissionais, promovendo maior segurança e potencial redução das falhas de extubação e custos hospitalares.

Palavras Chave: Extubação; Pediatria; Ventilação Mecânica; pediatrics; Insuficiência Respiratória

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO DESMAME DA TRAQUEOSTOMIA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS

Autores: Vitória Gabrielle Teixeira Guimarães; Thaís Amanda Monteiro Nobre; Rodrigo Santiago Barbosa Rocha; José Leonan Gomes Rodrigues; Joice Rafaela Magalhães dos Santos;

Instituições: Universidade do Estado do Pará; Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará;

Introdução: Na pediatria a traqueostomia está associada a um aumento da morbimortalidade e, por isso, após a resolução da causa que levou à sua indicação é essencial avaliar se o paciente está apto para iniciar o desmame da cânula. O acompanhamento fisioterapêutico, junto à uma equipe multiprofissional, pode minimizar os riscos de falha da decanulação. **Objetivos:** Identificar evidências na literatura científica sobre a atuação fisioterapêutica no desmame de traqueostomia em pacientes pediátricos. **Metodologia:** O presente estudo refere-se a uma revisão integrativa, com buscas realizadas nas bases de dados PubMed, LILACS e Scielo, com os descritores "Desmame da traqueostomia", "Fisioterapia", "Pediatria" e "Reabilitação". Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em português ou inglês e disponíveis na íntegra gratuitamente. **Resultados:** A atuação fisioterapêutica pode favorecer o desmame da traqueostomia em pacientes pediátricos e reduzir o tempo de internação. Esse acompanhamento inclui a avaliação funcional, reabilitação física e cardiopulmonar, objetivando minimizar os riscos de falha da decanulação, melhorar a qualidade de vida e funcionalidade global desses pacientes. **Conclusão:** Na literatura científica, estudos sugerem que o acompanhamento fisioterapêutico pode facilitar o processo de desmame da traqueostomia em crianças, favorecendo o sucesso na decanulação. Porém, a quantidade de estudos identificados sobre a temática foi limitada, fazendo-se necessário a realização de mais estudos na área.

Palavras Chave: Traqueostomia, Fisioterapia, Pediatria, Reabilitação

DESEMPENHO OCUPACIONAL E COMPORTAMENTO ADAPTATIVO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL ATENDIDOS EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

Autores: Giovanna Cavalcanti Paixão; Ana Karolina Pontes de Lima; Ana Roberta da Silva Magina; Aissa Mendes Paes Barreto; Giovanna Cavalcanti Paixão; Maria Clara Costa dos Santos Tavares; Rayne Amanaiara Simões Gomes;

Instituições: Universidade Católica de Pernambuco;

Introdução: A paralisia cerebral (PC) é uma condição não progressiva que compromete o cérebro em desenvolvimento, afetando funções motoras, sensoriais, cognitivas e sociais. A avaliação é fundamental para direcionar intervenções e favorecer autonomia e participação social. **Objetivos:** Avaliar o desempenho ocupacional e o comportamento adaptativo de crianças e adolescentes com PC atendidos em uma universidade comunitária. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo, com amostra por conveniência composta por indivíduos de 0 a 18 anos. Foram coletadas variáveis sociodemográficas e aplicados os instrumentos COPM, Vineland-3 e GMFCS. **Resultados:** Amostra de 15 participantes (2-18 anos), maioria sexo feminino (60%) e hipertonia espástica (73,3%), mais frequente a quadriparesia (46,6%). As principais demandas foram andar (73,3%), alimentar-se (66,6%) e controle postural (60%). O melhor desempenho adaptativo em relacionamentos interpessoais (86,4%) e o pior coordenação motora grossa (27,2%). **Conclusão:** O autocuidado destaca-se como prioridade, refletindo a busca por independência funcional. Observou-se perfil adaptativo heterogêneo, com limitações e potencialidades.

Palavras Chave: Paralisia Cerebral; Crianças; Adolescentes.